

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX



ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO UNIFACEX - ENEX

03 E 04 DE NOVEMBRO DE 2022

NATAL/RN

2022

COPYRIGHT © 2022 – ANAIS ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DO
UNIFACEX - ENEX

CENTRO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS-CIFE - MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO
DIRETORA ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
DIRETOR FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA

REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO
PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA - CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO

Todos os resumos contidos nestes Anais foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora do Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX - ENEX não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes Anais.

UNIFACEX
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

E56a Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX (19, Natal, RN, 2022).

Anais do XIX Encontro Científico e Cultural do UNIFACEX – ENEX, 03 e 04 de Novembro de 2022/ Comissão Organizadora: Celly Franck da Cruz Moura [*et al.*]. - Natal: UNIFACEX, 2022.

136 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro Universitário Facex (UNIFACEX). II. Moura, Celly Franck da Cruz. (Org.) [*et al.*]. III. Título.

BSNFBA 001/2023

CDU 37.058

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andressa Mônica Gomes Fernandes
Celly Franck da Cruz Moura
Daniel Pinto Negreiros
Gislana Pereira de Oliveira
José Medeiros dos Santos
Kaliane Karla dos Santos Souza
Kelli Cristina Lira de França
Maria Alice Pimentel Fuscilla
Marília Rosa Braga de Andrade
Michelly Crhistianny Bezerra de Souza Morais
Raphael Augusto Souza de Almeida
Roosevelt Bezerra da Silva Filho
Valéria Gomes Alvares Pereira
Vanaldo Almeida de Medeiros

NOME AVALIADOR (A)

Joseane Maria Araújo de Medeiros
Andressa Caroline de Lara Menezes de Medeiros
João de Deus de Araújo Filho
Marina Castro Lemmos Lopes Cardoso
Raphael Augusto Souza de Almeida
Gabriela Lira Assunção
Kelli Cristina Lira de França

SUMÁRIO

ARQUITETURA	06
MUDANÇAS TRAZIDAS PELO NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL NA PRAIA DO MEIO.....	07
MUDANÇAS NO NOVO PLANO DIRETOR DO NATAL PARA O BAIRRO PITIMBU.....	09
O BAIRRO DE IGAPÓ E O NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL/RN.....	11
UM OLHAR PARA O JACÓ: EXCLUSÃO, RESISTÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EM COMUNIDADE DA REGIÃO LESTE DE NATAL-RN.....	13
OS RUMOS DO NOVO PDN PARA O BAIRRO DE TIROL.....	25
PONTA NEGRA EM DEBATE: DISCUSSÕES EM TERMO DO NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL.....	26
DIREITO	27
A UTILIZAÇÃO DO ODR - CONSUMIDOR.GOV NO TRATO DE CONFLITOS CONSUMERISTAS.....	28
PORNOREVANGE: A VIOLÊNCIA SEXUAL ATRAVÉS DAS MÍDIAS.....	30
ENFERMAGEM	31
BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	32
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	33
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PODIATRA NA ASSISTÊNCIA AO PÉ DIABÉTICO.....	35
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM QUADRO DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO.....	37
ESTÁGIO NA MATERNIDADE LEIDE MORAIS.....	39
NEOPLASIA PENIANA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E RASTREIO.....	40

A NR32 NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA ANÁLISE REFLEXIVA.....	41
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UM OLHAR HOLÍSTICO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL.....	43
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	45
DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO CENTRO CIRÚRGICO.....	47
PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE HIPERTENSO: ENFOQUE NO USO DA HIDROCLOROTIAZIDA.....	49
O USO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM TEAM BASED LEARNING (TBL) NADISCIPLINA DE ENFERMAGEM E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	51
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COBERTURA VACINAL.....	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA - UM OLHAR DIFERENTE LESÕES POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR.....	54
PARTO CESÁREA NO BRASIL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	55
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICOUTERINO.....	57
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO.....	59
SETEMBRO AMARELO E AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E TESTE GLICÊMICO: AÇÃO DE EXTENSÃO.....	61
FISIOTERAPIA	62
NOVA DOENÇA CAUSADA PELO CIGARRO ELETRÔNICO E O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA.....	63
ODONTOLOGIA	69
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AOS FATORES DESENCADEANTES DO BRUXISMO NA PANDEMIA DO COVID-19.....	70

O USO DO SISTEMA CAD/CAM PARA A CONFECÇÃO DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	71
TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL.....	77
RESTAURAÇÕES INDIRETAS PARA REABILITAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL: UM RELATO DE CASO.....	79
O USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA ODONTOLOGIA DO UNIFACEX.....	81
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CLINICA INTEGRADA III NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DO UNIFACEX: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
IMPLICAÇÕES DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS.....	85
CORRELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E O SORRISO: REVISÃO DE LITERATURA.....	87
ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM ÉPOCA DE SURTOS EPIDÊMICOS.....	89
A PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER ORAL.....	91
PEDAGOGIA.....	93
AS CONCEPÇÕES DOCENTES NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA.....	94
INTERVALO DIRIGIDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA.....	102
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA E SUAS VERTENTES CONSIDERÁVEIS PARA O BOM DESEMPENHO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	105
OS IMPACTOS EDUCACIONAIS PÓS PANDEMIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOCENTE.....	110
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.....	119
PSICOLOGIA.....	125

CATA CARTAS: UMA EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE COLETA DE DADOS E ANAMNESE.....	126
PERFIL EMOCIONAL DE MULHERES SUPERDOTADAS E OS POSSÍVEIS PREJUÍZOS NA IDENTIFICAÇÃO TARDIA.....	128
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICO ONCOLOGIA EM CONTEXTOS DE CASAS DE APOIO.....	135

ARQUITETURA

MUDANÇAS TRAZIDAS PELO NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL NA PRAIA DO MEIO

AUTORES:

Geancarlo Melo Dantas

Gabriela Lira Assunção

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa analisar as mudanças trazidas pelo coeficiente de aproveitamento do bairro Praia do Meio indicado pelo novo Plano Diretor de Natal, principalmente quanto a sua morfologia urbana. **METODOLOGIA:** A partir do método dedutivo, analisou-se os Planos Diretores de Natal de 2007 e de 2022, bem como notícias em sites locais, utilizando-as como fonte de pesquisa de declarações dos envolvidos com o tema. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Com o advento do Novo Plano Diretor de Natal, algumas mudanças foram implementadas, dentre as quais: a ampliação do coeficiente de aproveitamento; a alteração do índice do coeficiente básico; a criação de áreas de interesse especial; o aumento do gabarito para construções; a desburocratização e a modernização dos processos de licenciamento de obras e de empreendimentos; o aumento da outorga onerosa; e a transferência de potencial construtivo. **ANÁLISE DO RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi verificado que o coeficiente de aproveitamento básico reduziu de 1,2 para 1,0, quando comparados os dois Planos. Em compensação, o coeficiente de aproveitamento máximo da Praia do Meio saltou de 2,5 para 4,0, sendo aprovada a permissão para construção de prédios de até 60 (sessenta) metros de altura, gerando a expectativa de prédios multiuso construídos para fins residenciais e também prédios comerciais, permitindo que as pessoas morem e trabalhem no mesmo local, proporcionando maior circulação e movimentação na região, proporcionando geração de emprego e renda, resultado da pretendida evolução urbanística. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que o incremento do coeficiente de aproveitamento máximo da Praia do Meio de 2,5 para 4,0, com aprovação para construções de prédios de até 60 (sessenta) metros vem possibilitar a mudança na morfologia urbana do bairro nos próximos anos.

Palavras-chave: Coeficiente de aproveitamento. Plano Diretor. Morfologia urbana. Planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

DIRETOR da FIERN destaca que mudanças no Plano Diretor são estratégicas para recuperar a competitividade na cidade. **FIERN**, 01 set. 2022. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/diretor-da-fiern-destaca-que-mudancas-no-plano-diretor-sao-estrategicas-para-recuperar-competitividade-na-cidade/>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOMES, Jaquielton. **Novo Plano Diretor de Natal é apresentado a entidades e investidores**. Novo Notícias, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://www.novonoticias.com.br/novo-plano-diretor-de-natal-e-apresentado-a-entidades-e-investidores/>. Acesso em: 18 out. 2022.

NATAL. Lei complementar nº 082 de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.1169, 23 jun. 2007.

NATAL. Lei complementar nº 208 de 07 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n. 4846, 8 mar. 2022.

MUDANÇAS NO NOVO PLANO DIRETOR DO NATAL PARA O BAIRRO PITIMBU

AUTORES:

Aline Correia de Abreu

Pedro Paulo Albuquerque Diniz Oliveira

Gabriela Lira Assunção

INTRODUÇÃO: Este resumo tem como objetivo apresentar as mudanças proposta no Plano Diretor do Natal, de 2022, para o bairro de Pitimbu, em comparação ao Plano Diretor, de 2007, e os impactos que as alterações irão causar no local. Para tanto, a **METODOLOGIA** do trabalho foi análise documental da legislação urbana dos anos citados. **REVISÃO DA LITERATURA:** O Plano Diretor é o instrumento principal do planejamento urbano, Santos Jr. (2011), destacou o estatuto da cidade como marco da consolidação deste Plano. Ataíde *et al.* (2021) abordaram os conflitos principais suscitados com a revisão do Plano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pitimbu é um bairro localizado entre as Zonas de Proteção (ZPA) 1 e 3. A zona 1 corresponde a “Principal área de recarga do aquífero subterrâneo, que garante a demanda de água potável da cidade, além de proteção da flora e fauna das dunas”.; a ZPA 3 é composta pela “bacia hidrográfica do Rio Pitimbu, com solo fértil nas margens, caracterizadas por feições de terraços e vertentes com dunas sobrepostas. Dentre outras funções, destaca-se o suprimento de água doce para a Lagoa do Jiqui” (SEMURB, 2008). De acordo com o Plano Diretor de 2007, o bairro tinha um coeficiente de aproveitamento básico de 1,2, porém nenhum valor para coeficiente de aproveitamento máximo, impossibilitando construções maiores. No Plano Diretor de 2022, o coeficiente básico passa a ser 1,0, no entanto, possui coeficiente máximo de 1,5. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que o potencial construtivo do bairro analisado, teve um aumento pequeno. Como o potencial construtivo corresponde ao tamanho do terreno multiplicado pelo coeficiente, em Pitimbu podemos concluir que as novas prescrições urbanísticas do PDN (2022) não ocasionarão sobrecarga da infraestrutura existente.

Palavras-chave: Coeficiente de aproveitamento. Plano Diretor. Planejamento Urbano.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Ruth Maria da Costa; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da; BENTES SOBRINHA, Maria Dulce P. **Os rumos do (novo) Plano Diretor em Natal-RN |** Parte 1. Observatório das Metrôpoles, 2021.

NATAL. Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Zoneamento Ambiental de Natal.** Natal: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, 2008.

NATAL. Lei complementar nº 082 de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.1169, 23 jun. 2007.

NATAL. Lei complementar nº 208 de 07 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.4846, 08 mar. 2022.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann. **Os Planos Diretores Municipais pós-Estatuto da Cidade: Balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Cidades: IPPUR/UFRJ, 2011.

O BAIRRO DE IGAPÓ E O NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL/RN

AUTORAS:

Denize Santos de Castro Dias
Gabriela Lira Assunção

INTRODUÇÃO: O presente artigo tem o objetivo de analisar o coeficiente de aproveitamento do bairro Igapó, comparando o plano diretor de Natal (PDN) de 2007 com o novo plano diretor 2022. A área de estudo do presente trabalho está localizada na zona administrativa norte, tendo como limite ao norte os bairros Potengi e Nossa Senhora da Apresentação, ao Sul a cidade de São Gonçalo do Amarante. A **METODOLOGIA** do trabalho consistiu na análise documental da legislação dos anos citados e consulta ao mapa georreferenciado da prefeitura municipal disponível online. A **REVISÃO DA LITERATURA** destaca autores como Ataíde et al (2021) que discutiram conflitos evidenciados no processo de revisão do plano. Rolnik (1995) discute sobre as relações e as contradições das cidades brasileiras. Entre os **RESULTADOS E DISCUSSÃO**, enfatizam-se características do bairro Igapó que é um dos bairros mais populosos e funcionais da zona norte, com grande fluxo de pessoas e densidade de 13.099 hab./km². Suas principais vias de acesso são a Avenida Tomaz Landim e a Avenida João Medeiro Filho. No macrozoneamento do PDN de 2007 a área de estudo estava localizada na zona de adensamento básico, tendo o coeficiente de aproveitamento de 1,2 e gabarito máximo de 65 metros. No bairro também se identificou a concentração de vilas, sendo uma área sujeita a Operação Urbana. No novo plano diretor o bairro se insere na Zona Adensável, passando para um coeficiente de aproveitamento de 3,0 e gabarito máximo de 140 metros. Na **CONCLUSÃO** sobre o paralelo entre a PDN (2007) e o (2022), destaca-se o aumento da potencialidade construtiva, o que impõe entre os desafios futuros uma grande transformação, sobre a atual estrutura do bairro que apresenta problemas de infraestrutura e informalidade construtiva de parte de sua área edificada.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Plano diretor. Coeficiente de aproveitamento.

REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, Ruth Maria da Costa; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da; SOBRINHA, Maria Dulce P. Bentes. **Os rumos do (novo) Plano Diretor em Natal-RN | Parte 1.** Observatório das Metrôpoles, 2021.
- NATAL. Lei complementar nº 082 de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.1169, 23 jun. 2007.
- NATAL. Lei complementar nº 208 de 07 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.4846, 08 mar. 2022.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

UM OLHAR PARA O JACÓ: EXCLUSÃO, RESISTÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE A POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EM COMUNIDADE DA REGIÃO LESTE DE NATAL-RN

AUTORES:

Júlia Mayara da Silva Rodrigues
Gabriela Lira Assunção

RESUMO: O presente artigo objetiva discutir a problemática a qual a comunidade do Jacó está sujeita na dinâmica urbana da capital do estado do Rio Grande do Norte. A abordagem utiliza como fonte de dados a observação direta e dados oficiais, como o da Secretaria de Habitação Social de Natal (SEHARPE). A discussão enfatiza a relação das famílias com a área em que vivem servida de transporte público e equipamentos urbanos, recusando o remanejamento para um conjunto habitacional construído através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na borda da cidade. A situação de risco que vive parcela desta comunidade instalada em encosta se intensifica em períodos de fortes chuvas, conforme destaca as notícias de jornais em anos sucessivos. A originalidade do presente trabalho está no desenvolvimento de uma leitura urbanística do Jacó, evidenciando as possibilidades de um planejamento urbano que cumpra o papel social da arquitetura e permita a intervenção urbanística sem a remoção das famílias para uma área afastada a qual não se sentem pertencentes.

Palavras-chave: Intervenção em comunidades. Planejamento Urbano. Segregação Social.

INTRODUÇÃO: A dinâmica urbana está fortemente suscetível aos agentes produtores¹ da cidade (CORRÊA, 1989). O solo urbano é tratado como uma mercadoria na estruturação do espaço e os agentes detentores do capital se relacionam com o Estado a fim manter seus interesses e domínio de terras de maior acessibilidade. Áreas privilegiadas e que dispõem de boa infraestrutura estão concentradas nas mãos de quem detém um maior poder aquisitivo, tornando a ocupação do território socialmente excludente. As famílias de baixa renda se instalam precariamente no espaço urbano, quando a área que ocupam é de interesse do capital, a comunidade sofre pressão para sair desta localidade. Esta problemática é vivida pela comunidade do Jacó (figura 01), localizada no bairro das Rocas, Zona Leste da cidade de Natal, situada em uma área de interesse imobiliário pela infraestrutura instalada e por suas visuais cênicas da orla marítima.

¹ Para o autor há cinco agentes sociais responsáveis pela produção do espaço urbano: os proprietários de terra, os donos dos meios de produção, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

Figura 1 – Localização da comunidade do Jacó, no bairro das Rocas em Natal-RN



Fonte: Autoria própria, com base no *google maps*.

O planejamento urbano dispõe de instrumentos para garantir a permanência de comunidades em áreas privilegiadas, como no caso do Jacó, que através do Plano Diretor de Natal de 1994 teve sua área reconhecida como Área Especial de Interesse Social (AEIS). No entanto a regulamentação destas áreas tem sido bastante morosa, a AEIS de Mãe Luiza foi a que primeiro teve sua legislação específica criada² atenuando o interesse privado no local. Somente a regularização fundiária não é suficiente para garantir a permanência destas comunidades. Épocas de fortes chuvas colocam em ameaça as moradias instaladas precariamente em encosta, em 2004 houve um deslizamento expressivo em Mãe Luiza, somente após a fatalidade obras de intervenção foram realizadas para estabilização do local, criando-se uma ampla escadaria de acesso à comunidade e de contemplação visual da Orla. No entanto, a morosidade para as intervenções em comunidades parece ser proposital. A comunidade do Jacó padece com o risco de deslizamento das edificações precariamente instaladas na encosta. Em 2018 o poder público municipal alegando a situação de risco da AEIS Jacó, inseriu a comunidade no Programa Minha Casa Minha Vida, ocasionando a transferência de famílias das Rocas para o Conjunto Village de Prata situado no extremo oposto da cidade, uma área com terras mais baratas, menos oferta de transporte público e infraestrutura. No Plano Diretor de Natal (PDN) revisado e aprovado em 2022, a zona leste teve coeficientes construtivos ampliados³ em relação ao PDN de 2007. A articulação dos agentes detentores do Capital ficou bastante evidente no processo de revisão do principal instrumento de planejamento urbano local, ocasionando a modificação de índices urbanísticos. Assim, favorece-se a expansão do mercado imobiliário em determinadas áreas da cidade e aumenta-se

² Lei nº 4.663 de 31 de julho de 1995, que regulamentou o uso do solo na AEIS Mãe Luiza, restringindo os lotes a área máxima de 200m² e o gabarito em até 7,5m.

³ Dos doze bairros que compõem esta zona, apenas o bairro de Mãe Luiza foi considerado como adensamento não prioritário.

pressão sobre as parcelas de baixa renda que resistem junto à estas terras privilegiadas. **METODOLOGIA:** O presente artigo desenvolve uma leitura urbanística mais detalhada no Jacó, discutindo as possibilidades de um planejamento urbano que cumpra o papel social da arquitetura e permita a intervenção urbanística sem a remoção das famílias para uma área afastada a qual não se sentem pertencentes. A metodologia utilizada para analisar a condição a qual comunidade do Jacó está sujeita na dinâmica urbana da capital do estado do Rio Grande do Norte, envolveu o levantamento de dados oficiais junto a órgãos⁴, o mapeamento de trabalhos anteriores sobre o local (a citar o Projeto de extensão da UFRN – Motyrum, criado em 2005), a identificação de notícias de jornais (documentos não oficiais) e as visitas técnicas realizadas para compreensão de problemática de maneira mais direta. Por fim, a leitura urbanística aplica a análise SWOT à área de estudo para definir estratégias de intervenção no espaço. A sigla significa forças (strenghts), fraquezas (weaknesses), oportunidades (opportunities) e ameaças (threats). O uso de métodos como este estimulam a criatividade no processo de projeto, conforme destacam Nucci (2012) e Kowaltowsky *et al.* (2011). **REVISÃO DE LITERATURA:** Na América Latina intervenções arquitetônicas/urbanísticas vêm sendo desenvolvidas em comunidades, aumentando a autoestima dos moradores, trazendo-as para perto do estado de direito. Na Colômbia, destaca-se o caso de Medellín. Conforme Ghione (2014) a cidade “vem captando atenção mundial” pelo planejamento urbano e territorial de longo prazo implantado em fins do século XX, que alterou a imagem negativa da cidade em menos de 20 anos. Dentre as obras realizadas em Medellín, destacam-se os parques bibliotecas, localizados nas áreas mais necessitadas da cidade. Esses equipamentos urbanos constituem hoje novas centralidades de transformação e desenvolvimento social e cultural. Nesse sentido, visitar os parques bibliotecas representa uma lição de cidadania, inclusão e desenvolvimento, promoção social e dignidade. As comunidades mais carentes e violentas participam de um processo notável de transformação e de reinserção social e urbana (Figura 2). Os prédios de arquitetura altamente qualificada, selecionados mediante concurso público dignificam e são os baluartes da transformação (GHIONE, 2014).

Figura 2: Intervenção urbana e arte social na Comunidad 13, San Javier.



Fonte: GHIONE (2014).

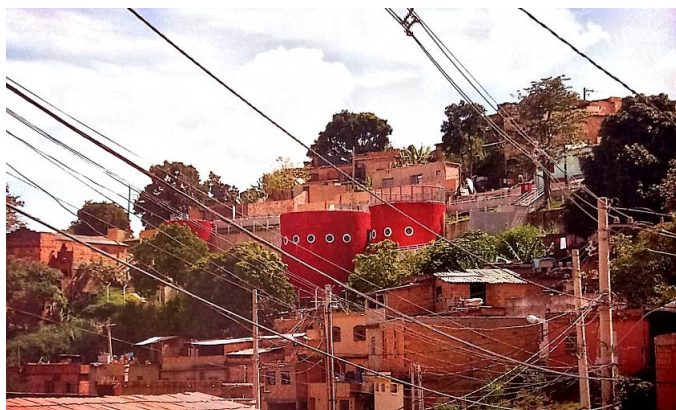
⁴ Entre eles a Secretaria de Habitação Social de Natal (SEHARPE).

O estímulo ao projeto arquitetônico em comunidades na Colômbia foi impulsionado pela legislação de 1970 que estabeleceu que a partir de 2.000m² qualquer projeto público deveria ser objeto de concurso. Lara (2010) destaca a geração de arquitetos que vem se destacando pela atuação na dimensão social da arquitetura, a exemplo de Giancarlo Mazzanti e Felipe Mesa, autores do projeto de instituição educativa Flor del Campo da Secretaria de Educação do Distrito de Cartagena (Colômbia). O elemento construtivo de destaque do projeto é “um gradil de concreto feito com uma única forma (rotacionada em quatro diferentes posições), cria uma treliça que moldura a luz equatorial de Cartagena. Um legítimo Herzog & De Meuron com baixo custo” (LARA, 2010, p. 68). No Brasil, destaca-se atuações como a de Jorge Jáuregui, arquiteto que atuou no Favela-Bairro do Rio de Janeiro, em comunidades como a do Complexo do Alemão, a experiência juntou “em um mesmo modelo o reconhecimento do valor das favelas e um pesado investimento em infraestrutura” (LARA, 2010, p.67). Os “sucessos e os fracassos do Favela-Bairro” foram minuciosamente estudados pela cidade de Medellín (LARA, 2010, p. 67). Um marco para a incorporação da urbanização de favelas na agenda das políticas públicas brasileiras foi a Constituição Federal de 1988, que propiciou a redemocratização do Brasil e o fortalecimento da autonomia dos municípios (SILVA; DENALDI; CARDOSO, 2022). Após um período de repressão, em que as políticas de desfavelamento, baseadas em remoções forçadas, eram práticas constantes, passou-se a uma relativa aceitação das favelas e a um progressivo reconhecimento de sua presença e permanência no espaço urbano. A aceitação e reconhecimento, contribuiu significativamente para melhorar as condições de vida dessa população, mediante projetos de urbanização (MARICATO, 2012). Metrôpoles como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife desenvolveram intervenções pioneiras de urbanização em favelas, através de programas municipais, respectivamente o Mutirão, o Profavela (Programa Municipal de Regularização de favelas) e o PREZEIS (Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social). Entre as ações pontuais realizadas, destacaram-se as obras de saneamento, acessibilidade e regularização de áreas ocupadas informalmente por famílias de baixa renda (SILVA; DENALDI; CARDOSO, 2022). As intervenções mais completas de urbanização, ocorreram com o aporte de recursos de esferas estaduais, federais e mesmo financiamentos internacionais envolvidos. Silva, Denaldi e Cardoso (2022) destacam no final da década de 1970 o lançamento pelo Governo Federal do Promorar (Programa de Erradicação de Sub-habitação). A partir dos anos 1990 desenvolve-se o Habitar Brasil-BID⁵ e são implementados financiamentos do BIRD (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento). Mais recentemente, destacam-se os recursos captados junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e provenientes PAC-UAP (Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal de Urbanização de Assentamentos Precários). No caso de Belo Horizonte os recursos do PAC-UAP permitiram a continuidade e consolidação do Programa Vila Viva da esfera municipal. Um dos produtos do Programa foi a intervenção realizada no Beco de São Vicente, área de encosta que recebeu três edificações cilíndricas vermelhas interligadas por passeios

⁵ Programa federal com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

e escadarias, ofertando espaços de lazer com playground, capoeira e skate, bem como cômodos de apoio com banheiro, copa e sala para oficinas (Figura 3).

Figura 3: Intervenção no Beco de São Vicente, Belo Horizonte (2007).



Fonte: Revista AU, nº200, nov. 2010.

Silva, Denaldi e Cardoso (2022), destacam que no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife foram se construindo aparatos institucionais que aprimoraram a abrangência das intervenções, assim a urbanização das favelas passou a contemplar a execução de equipamentos públicos de lazer/esporte, educação (creches) e sociais. Os autores destacam ainda que as intervenções vem sendo realizadas em períodos sucessivos, “os processos de urbanização são longos, muitas vezes ocorrem por meio de ‘camadas de urbanização’ [...] e contam com investimentos insuficientes para garantir a conclusão da urbanização integrada dos assentamentos ou resolver todos os problemas existentes nas favelas” (SILVA; DENALDI; CARDOSO, 2022, p.52).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estes processos de urbanização de favela são ainda mais incipientes em regiões metropolitanas menores e ou mais recentes do que as citadas metrópoles pioneiras de intervenções em comunidades. A exemplo de Natal, capital do Rio Grande do Norte em que seu crescimento tornou-se evidente em estudos nacionais na década de 1990, a exemplo a pesquisa Milton Santos (1993) sobre a urbanização brasileira. O autor citou entre as cidades médias que juntas tiveram um aumento maior do que as 9 regiões metropolitanas do país⁶. A área metropolitana Natal foi instituída em 1997, configurada inicialmente por seis municípios (além da capital do Estado, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ceará-Mirim). Atualmente a região metropolitana de Natal é composta por 15 municípios. O processo de concentração da população nos municípios de ligação territorial mais próxima à Capital, ocorreu como em outras regiões metropolitanas brasileiras, evidenciando a segregação sócio espacial de parcelas de baixa renda. Ermínia Maricato (2003, p.157) destaca a notável tolerância do Estado brasileiro “em relação às ocupações ilegais a terra urbana”, constatando “que é admitido o direito à ocupação, mas não o direito à cidade”. Em Natal, podemos citar os processos de resistência e de luta pelo direito à cidade. A AEIS de Mãe Luiza foi a que primeiro teve sua legislação específica criada atenuando o interesse privado no local. Outra conquista importante para a área foi a construção da Arena do Morro (Figura 4) um projeto realizado junto ao Centro Sócio Pastoral Nossa Senhora da

⁶ A época do estudo as 9 regiões metropolitanas eram São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza e Belém (SANTOS, 1993).

Conceição que trouxe grande visibilidade social para o equipamento esportivo situado no terreno contíguo a Escola Estadual Senador Dinarte Mariz. O projeto colaborativo contou com a equipe internacional do escritório Herzog & de Meuron que assinou o projeto e uma equipe local (vinculada a empresa Plantae). Entre as decisões tomadas ao longo do processo de projeto, destaca-se a utilização do elemento vazado de concreto, concebido especificamente para a edificação, mas cujo elemento é “recorrente na cultura construtiva brasileira”, permitindo ainda a permeabilidade aos ventos e flexibilidade formal (MONTEIRO, 2021, p.106).

Figura 4: Arena do Morro, projetado pelo escritório Herzog & de Meuron.



Fonte: Acervo digital arcoWEB, 2021.

Além de equipamentos urbanos com projetos de arquitetura que favoreçam o fortalecimento da cidadania. As intervenções devem ainda fazer parte de políticas públicas permanentes, para atuar nos demais problemas existentes na AIES. Devem ser realizadas obras públicas, a exemplo da escadaria de Mãe Luiza (construída pelo Município após as fortes chuvas de 2014), intervenção pontual que deve se somar a um planejamento urbano mais amplo de melhoria na habitabilidade e acessibilidade para à inclusão efetiva ao estado de direito. Segundo Costa e Souza (2021), observa-se que o crescimento urbano de Natal ocorreu de forma tendenciosa à segregação sócio espacial entre as classes de alta renda e as classes de baixa renda. Nesse sentido, nota-se que nas Zonas Administrativas Norte e Zona Oeste se fixou a população mais pobre da cidade, e as Zonas Sul e Leste uma população de maior poder aquisitivo. Na configuração das camadas sociais pelo tecido urbano da cidade, Medeiros (2018) destaca a atuação do Estado, através de suas políticas sociais, provisionando habitações em certas áreas com menos infraestrutura instalada em detrimento de outras mais consolidadas. Os investimentos públicos têm favorecido as zonas sul e leste que passaram nas últimas décadas por um vertiginoso ritmo de verticalização.

Destaca-se, na segregação programada, a atuação do Estado. [...] por meio da regulamentação e suas ações sobre o espaço, tem o poder de desencadear a segregação. Essa ação pode ocorrer através da política urbana, do ritmo de provisão de infraestrutura, dos programas públicos de habitação, da construção de rodovias e de outros meios. (MEDEIROS, 2018, p.72).

Dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo evidenciam a expansão urbana da cidade do Natal entre 1920-1990. Neste processo a comunidade do Jacó situa-se em parte do tecido urbano ocupado até a década de 1940, concentrando-se no entorno da área de centralidade de investimentos de 1599 (ano de fundação) à 1920. A dispersão do tecido urbano se ocorreu nas décadas seguintes, deixando extensos vazios urbanos, muitos só ocupados décadas depois. O Jacó é uma comunidade situada na Zona Leste de Natal - RN, no bairro das Rocas, um dos bairros mais antigos da cidade, onde desde sua origem foi ocupado por uma população mais vulnerável. Com uma configuração similar a outras regiões pobres, possui um adensamento majoritariamente de uso residencial, lotes pequenos, menores do que o padrão legal, casas sem recuos e sem o mínimo de conforto acústico e térmico. O bairro é rico de belezas naturais, pois o mesmo localiza-se nas proximidades do Rio Potengi e das Praias urbanas da cidade, tornando-se assim local de interesse turístico. Somando-se a este fator, a região é inserida na legislação como Zona adensável, uma vez possível grandes empreendimentos. O Jacó é resultante de um processo de ocupação informal, marcado pela construção de casas com precários padrões construtivos. O principal meio de acesso à comunidade ocorre por duas escadarias improvisadas (Figura 6). A área ocupada não possui soluções de drenagem de águas pluviais e sistema de esgotos⁷. A comunidade vem resistindo ao longo dos anos, com pouco registro documentado sobre sua fundação e história. O que se sabe da história do Jacó vem através de relatos dos moradores mais antigos e dos registros da imprensa no decorrer dos anos. Nos anos 1990 a lagoa do Jacó foi completamente aterrada pela ocupação irregular, época em que o número de moradores aumentou. O prolongamento da Rua Floriano Peixoto através da abertura da Rua Miramar gerou os entulhos que foram utilizados pelos novos moradores para fazer a fundação de suas residências⁸.

Figura 5 – O Jacó atual: área residencial, escadarias improvisadas (em preto) e interferências no desenho e limites.



Fonte: Autoria própria a partir de mapa base do *google maps*.

Também neste período uma extensa área foi utilizada para a construção da subestação da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN),

⁷ Cf. Plano Local de habitação de Interesse Social produzido pela Prefeitura de Natal em 2011.

⁸ Relato dos moradores coletados através do projeto Motyrum (em 2018 – organizado pela UFRN).

restringindo grande parte do acesso à comunidade. A interferência no desenho e limites do Jacó (Figura 6), acentuou a sua divisão em duas partes. Desta forma os moradores mais à norte com o passar do tempo foram perdendo o pertencimento a comunidade, mantendo-se esta identidade apenas na faixa entre a Rua Miramar e a encosta, fração urbana que se configura efetivamente como a área da comunidade atualmente (Figura 7).

Figura 6 – Vista da comunidade do Jacó a nível da Rua Miramar.



Fonte: Autoria própria com base no *google street view*.

Além das intervenções governamentais, o capital imobiliário também passou a ocupar porções às margens das vias que cercam a comunidade, com a construção de empreendimentos residenciais. Para quem caminha na Rua Miramar a visibilidade da comunidade é quase inexistente, posto que a via é mais elevada que o nível das casas da comunidade e os muros cegos da COSERN e dos empreendimentos residenciais a cercam. O Jacó passa despercebido e distancia-se da relação com a cidade. Em 2007, o Plano Diretor de Natal definiu o Jacó como Área Especial de Interesse Social (AEIS), do tipo 1 “Favela”⁹, no entanto até hoje não recebeu qualquer regulamentação. A comunidade possui uma localização bem definida, pelos moradores e órgãos públicos, possuindo CEP e cadastro de IPTU. Os espaços livres existentes no Jacó foram pouco a pouco sendo preenchidos impactando o cotidiano das famílias. Os empreendimentos residenciais ocuparam espaços livres consideráveis da comunidade e novas casas foram construídas (em sua maioria de parentes de moradores). A vulnerabilidade da comunidade aumenta em períodos de chuvas intensas, conforme informam notícias sucessivas de jornais. Por exemplo, em 2014 houve o desmoronamento de muro de contenção que levou o comprometimento de imóveis (Figura 8).

⁹Sua área é de aproximadamente 12.000 m², possuindo em média 200 habitações e 375 pessoas.

Figura 7 - Manchete sobre a situação de calamidade em Natal, Jacó em destaque.



Fonte: G1, jun, de 2014.

Obras de contenção foram realizadas na área, no entanto, parte da encosta voltou a desabar em 2016. Para “solucionar” o problema a prefeitura decidiu pela relocação dos moradores para o Condomínio Village de Prata, localizado no bairro Planalto (na região oeste – extremo oposto a cidade). Mesmo com toda precariedade do local, as famílias do Jacó resistem à remoção e preferem ficar vivendo na comunidade. Em entrevista ao Jornal Tribuna do Norte, em janeiro de 2019 a moradora Maria das Neves, de 70 anos disse: *“Não saio. Estou aqui há 36 anos. Chuva vem, chuva vai. Se fizessem alguma coisa para melhorar aqui, não tinham que aparecer notificando o povo para ir embora. [...] Para onde uma velha aleijada como eu vai? Eu vivo aqui a quase 40 anos, meus netos trabalham aqui perto, nossa vida toda é aqui.”* Para esta senhora os vizinhos são sua rede de apoio, construída ao longo do tempo que reside na comunidade. “Eu morava ali em cima. Aí veio a chuva, rachou a parede, vim tirar aqui embaixo. Aqui é normal isso, todo mundo se ajuda, bem dizer uma família”. Salienta-se que não só a Maria das Neves citada acima, mas outros moradores não aceitam o remanejamento. Das 109 casas da comunidade, 61 foram realocadas, e que 25 famílias foram contempladas para o Village de Prata, porém apenas 6 aceitaram esse remanejamento para o empreendimento e 19 vivem hoje de auxílio moradia. A partir do olhar para o Jacó, desenvolvido com este trabalho é possível discutir estratégias de intervenção que possibilitem a manutenção das famílias no Jacó, área que muitas famílias resistiram em ficar. Assim, foi aplicada a análise de SWOT, listando-se inicialmente as forças e fraquezas da área de estudo (Tabela 1). Esta sistematização permitiu o desenvolvimento de um zoneamento, com vista a utilizar as forças como oportunidades e combater os pontos fracos, tidos como ameaças.

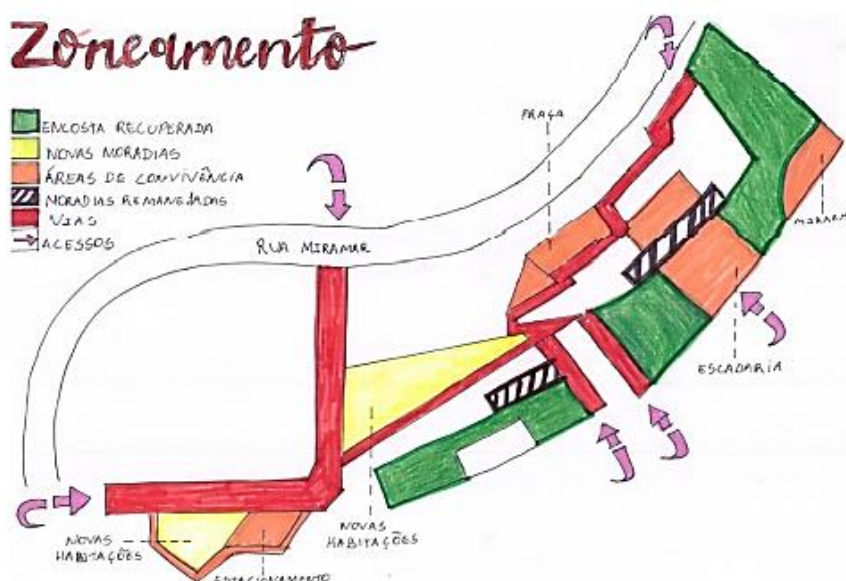
Tabela 1 – Forças e Fraquezas do Jacó.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Pertencimento e solidariedade dos moradores • A rua como extensão da casa • Espaços verdes presentes na comunidade • Transporte público • Equipamentos urbanos (saúde e educação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Criminalidade • Carência de áreas de convívio e lazer • Precariedade das habitações • Acessos precários • Falta de permeabilidade física e visual com o entorno • Encosta com pontos de instabilidade • Áreas alagáveis • Iluminação pública insuficiente

Fonte: Autoria própria, 2021

Entre as estratégias de intervenção podemos destacar a delimitação de áreas para contenção da encosta, com o desenvolvimento de projeto multidisciplinar entre arquitetura e engenharia. Em relação as habitações, as famílias que ocupam área de risco deveriam ser remanejadas para blocos residenciais de até 4 pavimentos construídos na área de estudo, adensamento este necessário para garantir a manutenção das famílias na comunidade. Também, destaca-se a criação de áreas de convivência para a população, promovendo o uso do espaço público e o aproveitamento das visuais da área com a locação de um mirante. Os diferentes espaços criados devem ser, por fim, conectados por caminhos que devem percorrer o interior da comunidade interligando-a múltiplos acessos do entorno.

Figura 7 – Espacialização das estratégias de intervenção na comunidade do Jacó.



Fonte: Autoria própria, 2021

As estratégias traçadas para a intervenção urbanística no Jacó evidenciam a visibilidade e o pertencimento da comunidade (força). Combate a falta de espaços públicos e as moradias em área de risco com a criação de um sistema integrado de espaços livres (acessos, caminhos e equipamentos de convivência), garantido por obras de contenção da encosta e pelo adensamento de parte das famílias em blocos de até 4 pavimentos (Figura 10).

Figura 8 – Visão do Mirante, espaços livres e blocos habitacionais propostos.



Fonte: Autoria própria, 2021

CONCLUSÃO: O trabalho colabora para a discussão de políticas e projetos de intervenção arquitetônicas/urbanísticas em comunidades. Para tanto foram evidenciados projetos arquitetônicos que se destacaram na América Latina pela sua dimensão social, criatividade de soluções e impactos positivos na visibilidade da comunidade. Em comum, as intervenções arquitetônicas/urbanísticas abordadas colaboram com o fortalecimento da cidadania, posto que evidenciam o reconhecimento da área especial de interesse social e marcam políticas/projetos de melhoria das condições de vida de populações vulneráveis. Destaca-se que as intervenções arquitetônicas/urbanísticas efetivas para trazer as comunidades para perto do estado de direito, devem fazer parte de um planejamento urbano de longo prazo, com políticas e investimentos das variadas esferas de governança. Resultados positivos de intervenções em comunidades foram obtidos em diferentes localidades da América Latina citados no artigo, a exemplo de Medellín (Colômbia) e de capitais brasileiras que estão entre as 9 primeiras regiões metropolitanas do país (como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife). Em Natal e sua região metropolitana instituída em 1997, cumpre a necessidade de reflexões acerca de comunidades como a do Jacó, cujas famílias vem perdendo pouco a pouco o direito de permanecer no local. Neste sentido, a análise urbanística sobre o Jacó proporcionou o desenvolvimento de estratégias projetuais a serem tomadas numa possível intervenção arquitetônica. Colaborou-se assim para trazer à reflexão uma alternativa que apoia a resistência da comunidade, diferente da solução encontrada pelo Governo de remoção dos moradores e provisão de habitação em áreas de expansão da cidade.

REFERÊNCIAS

BUENO, Laura. Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização. **Pós – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. p.68-86. Jun. 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Raíssa de Keller e SOUZA, Vanessa Taveira de. Cidades brasileiras: entre valores e narrativas do urbanismo. **Urbe – Revista Brasileira de Gestão Urbana** [online]. v.13, 2021.

GHIONE, Roberto. Transformação social e urbanística de Medellín. **Minha Cidade**, São Paulo, v.14, n. 166.07, Vitruvius, maio 2014.

KOWALTOWSKY, Doris; BIANCHI, Giovana; PETRECHE, João. A criatividade no processo de projeto. In: KOWALTOWSKY, Doris; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D; FABRÍCIO, Márcio M. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LARA, Fernando. Arquitetura quae sera tamen. Interseção. **Revista AU**. São Paulo: PINI, v. 25, n. 200, p.66-69, nov. 2010

MARICATO, Ermínia. MetrÓpole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 17, n.48, p.151-166, ago. 2003.

_____. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MONTEIRO, Verner. **A construtibilidade no processo de projeto paramétrico colaborativo**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura. Natal/RN, 2021.

NUCCI, André L. C. **“Dna” arquitetônico: conceitos de design aplicados ao método para reabilitação dos Espaços da arquitetura**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis-SC, 2012.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

SILVA, Madianita; DENALDI, Rosana; CARDOSO, Adauto. **Urbanização de favelas no Brasil: trajetórias políticas municipais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

OS RUMOS DO NOVO PDN PARA O BAIRRO DE TIROL

AUTORES:

Maria Helenna Lima

Gabriela Lira Assunção

INTRODUÇÃO: O objetivo desse trabalho é analisar o coeficiente de aproveitamento do bairro de Tirol comparativamente entre o plano diretor de Natal (PDN) de 2007 e 2022, discutindo-se mudanças ocasionadas com a revisão plano diretor de Natal (NATAL, 2022). Este instrumento do planejamento urbano tem papel fundamental para ordenar crescimento urbano com a sustentabilidade ambiental. **METODOLOGIA:** Estudo comparativo utilizando da legislação urbana da cidade, nomeadamente o PDN 2007 e o de 2022. A **REVISÃO DA LITERATURA** utilizou como aporte as discussões veiculadas durante o processo de revisão do atual plano diretor da cidade, com base em autores como Ataíde *et al.* (2021). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No bairro de Tirol o novo PDN prescreve um aumento significativo do coeficiente de aproveitamento em relação ao de 2007, passando de 3,5 na zona adensável para 5,0. O adensamento é incentivado considerando os eixos de mobilidade com aumento de 50% do coeficiente na 1ª quadra e 25% na 2ª. Também foi modificado o controle de gabarito que havia no entorno do Parque das Dunas, agora passando a ter o permissivo gabarito máximo de 140 metros. **CONCLUSÃO:** do exposto infere-se que haverá acréscimo de edificações verticais na área de estudo. É preciso, portanto, que o adensamento da cidade neste bairro com bastante infraestrutura instalada, se faça mantendo preocupação com o equilíbrio sustentável, para tanto também a preservação ambiental do Parque das Dunas é de fundamental importância.

Palavras-chave: Plano diretor. Coeficiente de aproveitamento. Planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Ruth Maria da Costa; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da; SOBRINHA, Maria Dulce P. Bentes. **Os rumos do (novo) Plano Diretor em Natal-RN |** Parte 1. Observatório das Metrôpoles, 2021.

NATAL. Lei complementar nº 082 de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.1169, 23 jun. 2007.

NATAL. Lei complementar nº 208 de 07 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.4846, 08 mar. 2022.

PONTA NEGRA EM DEBATE: DISCUSSÕES EM TERMO DO NOVO PLANO DIRETOR DE NATAL

AUTORES:

Thiago Araújo

Gabriela Lira Assunção

INTRODUÇÃO: O plano diretor é instrumento fundamental do planejamento urbano, nele deve-se permitir o desenvolvimento sustentável, harmonizando o crescimento da cidade com seus recursos de infraestrutura e naturais (fauna, flora e recursos hídricos). Com o objetivo de discutir prescrições urbanísticas do novo plano diretor de Natal, que entrou em vigor em 2022. **METODOLOGIA:** Aplicou-se uma análise comparativa entre o plano diretor de Natal de 2007 com o de 2022. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O plano diretor de 2007 controlava o adensamento urbano na maior parte dos bairros da zona sul de Natal, em especialmente o bairro de Ponta Negra, devido as suas peculiaridades paisagísticas, quanto aos visuais para o Morro do Careca. Esta praia urbana possui um grande interesse, sendo bastante procurada por turista e moradores da cidade. **ANÁLISE DO RESULTADO E DISCUSSÃO:** No novo plano diretor da cidade, o bairro de Ponta Negra passará a competir diretamente com outros investimentos imobiliários, competindo protagonismo com outras cidades brasileiras, inclusive as litorâneas do Nordeste, como Fortaleza e Recife. Está previsto para o bairro um maior adensamento, possibilitado pela permissividade de gabaritos maiores (quando comparamos o PDN de 2007 com o de 2022). **CONCLUSÃO:** O adensamento de parte da cidade que possui boa infraestrutura instalada será importante para o desenvolvimento da cidade nos próximos anos, o bairro de Ponta Negra é uma das principais polêmicas sobre o desenvolvimento sustentável, pois precisa-se garantir que a atração de novos investimentos imobiliários para o local, ocorra de maneira sustentável.

Palavras-chave: Coeficiente de aproveitamento. Plano Diretor. Morfologia urbana. Planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

NATAL. Lei complementar nº 082 de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.1169, 23 jun. 2007.

NATAL. Lei complementar nº 208 de 07 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Natal, n.4846, 08 mar. 2022.

DIREITO

A UTILIZAÇÃO DO ODR - CONSUMIDOR.GOV NO TRATO DE CONFLITOS CONSUMERISTAS

AUTORES:

Pedro Henrique da Mata Rodrigues Sousa

Stefane de Oliveira Silva

INTRODUÇÃO: O Poder Judiciário não é e não precisa ser a única porta capaz de suprimir todas as demandas jurídicas das sociedades brasileiras, mormente quando a evolução da ODR é levada em consideração como ferramenta de resolução alternativa de conflitos. Com efeito, embora a ODR – *Online Dispute Resolution* – seja mais conhecida e utilizada no contexto privado, há de se avaliar suas possibilidades e suas aplicações no âmbito judicial. Assim, como **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**, emprega-se a pesquisa de natureza aplicada, de tipo teórico-prático, por via dos métodos de abordagem hipotético-dedutivo e dedutivo, assim como se baseia a pesquisa na abordagem qualitativa do problema, com objetivos descritivo e formativo, a partir de procedimentos técnicos bibliográfico e documental. Dessa maneira, como **RESULTADOS E DISCUSSÃO**, necessita-se esclarecer que as relações jurídicas de consumo acabam por precisar de uma devida regulação e fiscalização em virtude das características de hipossuficiência, por diversas vezes, e de vulnerabilidade presumida do sujeito consumidor; ou seja, uma vez que os procedimentos judiciais são considerados demorados e muito complexos para a solução dos conflitos consumeristas, os consumidores têm optado pela resolução alternativa dos conflitos, proporcionada pela ODR. Com efeito, nota-se que a principal ODR utilizada para resolução de conflitos consumeristas, com o intuito de desjudicializar as demandas no Brasil, é a plataforma “consumidor.gov.br”, responsável por solucionar cerca de 80% dos pedidos abertos, segundos dados da própria plataforma. À vista disso, como **CONCLUSÃO**, revela-se que essa plataforma fornecida pelo Governo Federal para o público consumidor, acaba por ser completamente necessária e funcional devido à interatividade facilitada entre os consumidores e os fornecedores no contexto de resolução de conflitos, fato que acarreta uma diminuição do número de processos, isto é, percebe-se que a ODR, notadamente a plataforma, são de primordial importância para o desenvolvimento salutar das relações jurídicas de consumo.

Palavras-chave: Relações de consumo. ODR. Consumidor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabrício Germano; SANTOS, Kleber Soares de Oliveira. A aplicação da plataforma Consumidor.gov.br como instrumento alternativo para solução de conflitos de consumo. *In*: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE POLÍTICAS PÚBLICAS - CONIPUB, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2020. Políticas públicas e suas especificidades, 2020. p. 629-631.

ALVES, Fabrício Germano; SOUSA, Pedro Henrique da Mata Rodrigues; ROCHA, Vinícius Wdson do Vale. Acesso à Justiça a partir de aplicativos que funcionam como meios consensuais de solução de conflitos de consumo no ambiente digital. **Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal**, v. 3, p. 17-34, 2021.

BRASIL. CONSUMIDOR.GOV.BR. **Sobre o serviço**. Disponível em: https://www.consumidor.gov.br/pages/conteudo/sobre-servico#j_username. Acesso em: 11 out. 2022.

PELUSO, Cezar. Mediação e conciliação. WALD, Arnaldo (Coord.). **Revista de Arbitragem e Mediação**. v. 8, n. 30, jul./set. 2011, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PORNOREVANGE: A VIOLÊNCIA SEXUAL ATRAVÉS DAS MÍDIAS

AUTOR:

Victor Emmanuel Canuto Pereira

INTRODUÇÃO: Com as crescentes inovações tecnológicas e aderência às redes sociais, observamos o aumento da discussão sobre os limites da liberdade no âmbito virtual. A colisão de direitos consiste no objeto do presente trabalho, fazendo uma discussão entre a liberdade e os direitos personalíssimos da intimidade, privacidade, honra e imagem. A lei nº 13.718/2018, que trata do pornorevange conceitua: consiste na divulgação de fotos ou vídeos íntimos para se vingar, humilhar e desonrar a imagem da vítima. Como **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**, emprega-se a pesquisa de tipo teórico-prático, por via dos métodos de abordagem hipotético-dedutivo e dedutivo, assim como se baseia a pesquisa na abordagem qualitativa do problema, com objetivos descritivo e formativo, a partir de procedimentos técnicos bibliográfico e documental. Dessa forma, como **RESULTADOS E DISCUSSÃO**, dentro da seara penal, devemos observar que qualquer meio, “fotografia, vídeo ou outro registro audiovisual que contenha, sem o consentimento da vítima, cena de sexo, nudez ou pornografia.”, com a previsão de aumento da censura da conduta o fato de ser praticado nas relações de afeto, o que subsume-se aos casos de violência doméstica e familiar. Chega-se à discussão quanto à responsabilização civil destas condutas. A promotora de justiça e professora Érica Canuto, destaca que “Há um direito reconhecido que é o da não violação do patrimônio material e imaterial da vítima. Essa violação enseja a reparação, como restituição ao estado anterior, quando possível” (CANUTO, 2021, p. 113). No caso do *pornorevange* esta restituição é impossível, o que pode haver é uma compensação (reparação), que não extinguiria o dano, principalmente nos casos em que este evento danoso ocorre no âmbito virtual. De acordo com o STJ (REsp 1675874/MS - tema 983) o dano moral praticado contra vítimas de violência doméstica independe de comprovação. Considerando estes fatos como **CONCLUSÃO**, manifesta-se a necessidade de uma maior discussão acerca de fatos jurídicos decorrentes dos avanços tecnológicos e um maior amparo normativo à população que utiliza serviços e plataformas digitais.

Palavras-chave: Pornorevange, Direito Digital. Violência doméstica. Responsabilidade Civil. Direito Penal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ. REsp 1675874/MS. Dano Moral (in re ipsa). Relatório e voto. **Revista eletrônica de jurisprudência.**

BRASIL. **Lei nº 13.718, 24 de setembro de 2018.** Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13718&ano=2018&ato=fd6Mza61UeZpWta9a>.

CANUTO, Érica. **Princípios Especiais da Lei Maria da Penha.** 2021.

ENFERMAGEM

BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

AUTORES:

Amanda Sheila Barbosa da Silva
Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Sara Cristiny Bezerra Fontes
Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: A biossegurança e bioproteção em saúde, na essência consistem em um conjunto de elementos que incluem aspectos técnicos, éticos, normativos, diretrizes de boas práticas que permitem desenvolver atividades com agentes biológicos de risco e seus derivados com a necessária segurança, sem causar danos à saúde humana, animal, vegetal e meio ambiente. **METODOLOGIA:** Justifica-se o relato de experiência vivenciado por um grupo de alunas do curso de enfermagem do 4º eixo noturno, no hospital dos pescadores – Hospec, durante o primeiro estágio da UP Práticas Vivenciais do Cuidado (PVC). **RESULTADOS:** Durante o PVC, o grupo de alunas realizou trocas de curativos em acessos centrais, passagem de sondas de alívio, evolução de enfermagem, abertura de horários de administração de medicamentos e classificação de risco. Durante a prática do cuidado ao paciente, foi realizado uma traqueostomia; as alunas observaram durante essas práticas adornos como brincos, relógios, alianças e saltos altos, ou seja, a falta de uso dos EPIs adequados por parte da equipe médica e de enfermagem que realizava o procedimento. As vezes sem luvas e máscaras, unhas pintadas e sem o uso de jalecos, lavagem das mãos sem a técnica correta, bandejas de medicamentos não higienizadas, lugar adequado para o descarte de gazes e luvas contaminadas. **CONCLUSÃO:** O PVC proporcionou uma visão mais concreta sobre o cuidado com o paciente de maneira certa e usando das técnicas corretas para o cuidado, além dos EPIs. A biossegurança possui suma importância tanto para os pacientes quanto para os profissionais, minimizando os riscos que circulam dentro do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Biossegurança. PVC. EPIs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção:** ações estratégicas da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

AUTORES:

Bruna Letícia Gomes da Silva
Larissa Sterfani do Nascimento
Mônica Mendes da Silva Soares
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: Mundialmente, entende-se que a gravidade e instabilidade da condição clínica do paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) eleva sua vulnerabilidade aos eventos adversos. Um dos eventos mais comuns é a lesão por pressão (LPP), referindo ao acometimento da pele ou tecido subjacente resultante da ação da pressão, cisalhamento ou fricção sobre essa estrutura, que se desenvolve principalmente nas regiões de proeminências ósseas ou sob dispositivos médicos (CAMPOS; SOUZA; WHITAKER, 2021). O objetivo deste trabalho foi avaliar a necessidade assistencial do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão (LPP), a pacientes internados em Unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** consiste em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, onde o levantamento dos dados ocorreu por intermédio das bases de dados BDNF, MEDLINE E LILACS, levando em conta os estudos publicados entre os anos de 2017 a 2022, sendo selecionados e analisados um total de 06 artigos para o desenvolvimento em questão. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** averiguaram-se que o profissional de enfermagem é a peça fundamental para atuar na assistência a prevenção de lesão por pressão a pacientes internados em unidade de terapia intensiva, de modo que suas atribuições, como protagonistas do cuidar, possibilita assim, por meio do processo de humanização, levar mais conforto ao paciente. Uma das principais ações preventivas utilizadas no cuidado ao paciente com risco de desenvolver lesão por pressão é o reposicionamento no leito, exame físico diário na pele, e avaliação de risco para pacientes que não deambulam. **CONCLUSÃO:** ressalta-se a necessidade de implementação de protocolos de prevenção de LPP nas unidades de terapia intensiva, além da promoção de educação permanente para que a equipe de enfermagem direcione suas práticas para identificação de riscos e segurança do cuidado.

Palavras-chave: Lesão por Pressão. Unidade de Terapia Intensiva. Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Michelle Mayumi Yoshimura de *et al.* **Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva.** 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-0973202100020030. Acesso em: 14 set. 2022.

PINTO, Bruna Amato Jordão *et al.* **Medidas Preventivas De Lesão Por Pressão Realizadas Em Unidades Pediátricas De Terapia Intensiva.** 2021. Disponível

em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3586/1104>.
Acesso em: 14 set. 2022.

SOUSA, L. M.; VIEIRA, C. M.; SEVERINO, S. S.; ANTUNES, A. V. **A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem**. Revista Investigação em Enfermagem, n. 21, p. 17-26, nov, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 11 mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PODIATRA NA ASSISTÊNCIA AO PÉ DIABÉTICO

AUTORAS:

Daniele Santos de Lima

Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro Podiatra tem maior ênfase o cuidado com os pés. Este intervém com avaliação, podoprofilaxia e tratamentos. Atualmente há uma grande demanda, já que uma das suas atuações é na assistência ao paciente com pé diabético, este por sua vez, apresenta alta incidência de distúrbios. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo enfatizar a importância do Enfermeiro Podiatra frente ao paciente com pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde que inclui, dentre outras, as bases de dados: MEDLINE e IBICS, entre os anos de 2016 a 2021, utilizando trabalhos publicados em periódicos, ou de repositórios de dissertações ou de teses indexados, sobre pacientes portadores de Diabetes Mellitus, Podiatria clínica e Assistência de Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** dos trabalhos científicos encontrados, apenas 06 foram identificados contemplando os critérios de busca. Da análise dos manuscritos, observou-se que a Diabetes Mellitus é uma doença de difícil identificação. A ausência de um profissional sem capacitação também pode atrasar o diagnóstico e causar complicações como no pé diabético. Contudo, o Enfermeiro Podiatra tem papel fundamental, já que as lesões e distúrbios do pé diabético apresentam difícil tratamento. Ele é capacitado para diagnosticar e tratar com base nos protocolos. Utilizando-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) o Enfermeiro realiza as consultas de enfermagem, a fim de rastrear neuropatias periféricas, realizar a podoprofilaxia, aplicações de laserterapia, além de atuar como educador. **CONCLUSÃO:** Ao analisar as produções científicas dos últimos cinco anos, pode-se observar uma escassez de publicações dos Enfermeiros Podiatras. Conclui-se que este, através de sua capacitação, presta assistência ao paciente com pé diabético com segurança, já que, utiliza-se das consultas de enfermagem, prescrições de enfermagem e implementações de protocolos utilizando a SAE, anamnese, exame físico e educação em saúde.

Palavras-chave: Podiatria. Assistência de Enfermagem. Pé Diabético.

REFERÊNCIAS

BRITO, D. Podiatria, você sabe o que é? **Revista Feridas**, v. 9, n. 46, p. 1669-1672, 2021.

COSTA, C. C. P.; SOUZA, C. G. S. O uso da laserterapia de baixa intensidade na prática do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-9, 2021

FERREIRA, L. P. S. *et al.* **A constituição do enfermeiro empreendedor na perspectiva da subjetividade.** Tese (Doutorado em Atenção a Saúde), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberara, p. 101, 2021.

LIMA, C.B. *et al.* A podiatria clínica no planejamento de assistência de enfermagem direcionada ao paciente portador de diabetes mellitus. **Global Clinical Research Journal**. v. 2, n. 2, p. 1-5, 2022.

PIRES, A. S. *et al.* Implementação do serviço de enfermagem em Podiatria Clínica em unidade pública de saúde ambulatorial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2021.

VILLARINHO, P. R. L. **Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. p. 171.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM QUADRO DE SÍNDROME CORONARIANA AGUDA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

AUTORES:

Alídia Monik Alves Vale Marques
Aline Cristina Nascimento Silva
Élissa Mayara Silva de Souza
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, as cardiopatias são responsáveis pelo maior número de mortes por doenças crônicas não transmissíveis nos últimos 20 anos. Nesse sentido, esse estudo justifica-se pela necessidade em adquirir conhecimentos que possam contribuir para os cuidados do profissional de enfermagem prestados ao paciente cardiopata na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Partindo dessa premissa, objetiva-se explanar os fatores relacionados aos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes acometidos de Síndrome Coronariana Aguda (SCA) internados na UTI adulto. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando Descritores em Ciências da Saúde e executando a busca no Biblioteca Virtual da Saúde no período de abril a outubro de 2022, onde 08 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos voltados para o cuidado e conforto do paciente ressaltam a necessidade de um olhar atento, voltado para a necessidade do paciente como indivíduo, bem como estratégia de fluxo de trabalho na execução da assistência. É necessário que a enfermagem ofereça cuidados específicos e qualificados ao quadro clínico do seu cliente, bem como antever complicações para evitar agravamento. Como cuidados imprescindíveis a estes pacientes podemos citar: monitorização rigorosa de sinais vitais, exame físico, administração de medicamentos, cuidados com cateteres e suas inserções, higienização e conforto, amenizar dor, ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** Nota-se que embora as cardiopatias sejam as principais causas de morte no Brasil, ainda há poucos estudos acerca dos cuidados de Enfermagem prestados a esse público na UTI adulto. Desse modo, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para estudos prospectivos, que venham a proporcionar reflexões e conseqüente busca por uma assistência sistematizada e holística voltada às necessidades dos pacientes, visando a reabilitação.

Palavras-chave: Síndrome coronariana aguda. Unidade de terapia intensiva. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B. L.; CAVALCANTE, A. M. R. Z. Enfermagem em cardiologia: estado da arte e fronteiras do conhecimento. **Rev Bras Enferm.** São Paulo. v. 70, n. 3, p. 470-471, maio/jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9DjzpPTxHH7pG5PP9HSBtDh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRITO, N. N., *et al.* Estressores ambientais em unidade cardiointensiva e o planejamento do cuidado de enfermagem: estudo descritivo. **Rev Online Braz J Nurs**. v. 20, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342070/6539-pt.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

OLIVEIRA, W. C. S.; SOUSA, D. A. Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva. **REVISA**, v. 10, p. 847-857, out./dez. 2021. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p847a857>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/835/755>. Acesso em: 03 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS/OMS. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. Genebra, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PONTES, K. M. A.; SILVA, L. F. da. Cuidados de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio: uma pesquisa-cuidado. **Rev Enferm UFPI**. Piauí, v.6, n. 4, p. 40-6. out. 2017. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6003/pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

ESTÁGIO NA MATERNIDADE LEIDE MORAIS

AUTORES:

Darlyane Silva de Oliveira
Giovanna Bárbara Melo de Souza Bezerra
Heloyza Maria Bezerra Praxedes
Jordão Miguel Arcanjo de Lima
Andressa Mônica Fernandes
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O estágio obrigatório tem como finalidade nortear os alunos para os desafios que farão parte da rotina profissional, proporcionando a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em vivências nos diversos cenários e serviços de saúde. Nesse sentido, foi realizado o estágio na disciplina de Práticas Vivenciais do Cuidado (PVC) do curso de enfermagem da instituição Unifacex. Essa prática justifica-se como uma etapa de carga horária obrigatória na matriz curricular e possibilita ao aluno exercitar o que foi visto em sala de aula. Objetiva-se relatar a experiência vivida pelos alunos durante o estágio na maternidade. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre o estágio obrigatório, realizado na maternidade Leide Morais na Zona Norte de Natal, estado do Rio Grande do Norte, com alunos do 7º eixo de enfermagem no período de 9 a 13 de maio de 2022. Participamos das atividades do serviço, realizando técnicas de curativos, primeiro banho no recém-nascido, teste do coraçãozinho, auxílio no trabalho de parto, orientações sobre amamentação, dentre outras atribuições. **RESULTADOS:** O principal desafio foi a dificuldade de combinar a teoria e prática em algumas situações, principalmente a do trabalho de parto, visto que é um procedimento que pode demorar e muitas vezes excedia o nosso tempo dentro do hospital. Porém, mesmo diante de algumas dificuldades, conseguimos cumprir o objetivo da disciplina realizando vários procedimentos que antes ocorreram de forma teórica, melhorando nossa autonomia e desempenho. **CONCLUSÕES:** A prática do estágio nesse serviço possibilitou um olhar mais humanizado referente aos cuidados na assistência materno-infantil e destacou o papel fundamental que a enfermagem possui na promoção da saúde e na prevenção de complicações e doenças para a mulher, para a criança e sua família.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

NEOPLASIA PENIANA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E RASTREIO

AUTORES:

Gilcimara Guittler

Edna Maria Batista

João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: Os Estudos sobre o câncer de pênis vêm ganhando destaque no cenário nacional devido às elevadas taxas de mortalidade que afetam esse grupo, assim como a sua baixa procura pelos serviços de atenção primária à saúde, mostrando a necessidade estratégias que qualifiquem o cuidado na saúde do homem, assim, buscam-se identificar quais ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica são voltadas para prevenção do câncer de pênis. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 em periódicos indexados na base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A importância da prevenção e detecção precoce fazem referência à prática da circuncisão na infância e investimento em informações sobre hábitos adequados de higiene e incentivo a prática de auto exames como medidas preventivas. O cuidado que o enfermeiro deve ter com o seu paciente deve ser de forma humanizada, focando na prevenção e atividades educativas, através de ações individuais e coletivas, que garantam implementar informações no seu círculo de pacientes sobre a doença, conscientizando seus pacientes, familiares e comunidade em geral e os sensibilizando para as medidas preventivas. **CONCLUSÃO:** Através do estudo, respondendo a questão de pesquisa, pode-se observar que as principais medidas implementadas pelo enfermeiro e equipe de enfermagem são de caráter preventivo, focando no conhecimento do corpo, autoexame e frequência regular nos serviços de saúde para avaliação clínica. Além disso, enfatiza-se que a prevenção inicia-se na infância, quando os pais ou responsáveis percebem que a glândula está coberta pelo prepúcio impedindo a higienização, possibilitando o acúmulo de sujeira e aparecimento de infecções. Atualmente, preconizado no calendário vacinal nacional, temos a realização da vacina em duas doses que previne infecções pelo papiloma vírus (HPV), principal agente causador do câncer de pênis.

Palavras chaves: Enfermeiro. Câncer de pênis. Prevenção e atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BARROS, Érika Neves de; MELO, Mônica Cristina Batista de. **Câncer de pênis:** perfil sócio demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jun. 2009.

A NR32 NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

AUTORES:

Ingrid Dutra de Araújo Lima
Elionenara Ribeiro de Souza
Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: A NR 32 é uma norma regulamentadora nos serviços de saúde, mas que mais se é descumprida no nosso âmbito de trabalho. A prioridade é o uso dos EPI's (equipamentos de proteção individual) e o NÃO uso de adornos que aumentam o risco de infecção. Objetiva-se esclarecer a importância que a norma regulamentadora número 32 tem nos serviços de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise reflexiva sobre a importância da NR32 pela conscientização da equipe e profissionais da saúde, utilizando da revisão integrativa da literatura como método de busca de documentos, portarias e resoluções. A pesquisa foi realizada através do portal coren-sp.gov.br, SciELO. Utilizou-se como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para refinamento do material: Acidente de trabalho; Contaminação de Equipamentos; Acidentes com Materiais Perfurocortante. Sendo assim, os critérios de inclusão utilizados foram estudos publicados na língua portuguesa disponíveis na íntegra e gratuito. **RESULTADO:** O Brasil registra uma média de 700 mil acidentes ocupacionais por ano estando no 4º lugar no mundo em ocorrência de acidentes de trabalho e, entre eles, os mais ocorrentes são com materiais perfurocortantes em âmbitos hospitalares. Um estudo no hospital de Alagoas teve os dados coletados de profissionais e estudantes da área da saúde constatou que dos 2.413 acidentados a maioria eram auxiliares/técnicos de enfermagem (44,2%), foi observado que durante os acidentes, 438 (65,1%) dos indivíduos não utilizavam luvas, revelando maior particularidade com a enfermagem aos acidentes com material perfurocortante. **CONCLUSÃO:** Com esse levantamento de dados percebemos o quanto torna-se importante o incentivo e precauções ao uso dos EPI's por meio da educação permanente e continuada, com isso torna o ambiente mais seguro e minimizando os riscos de contaminação.

Palavras-chave: Acidente de trabalho. Contaminação de Equipamentos. Acidentes com Materiais Perfurocortantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C de, *et al.* Norma regulamentadora 32 no Brasil: revisão integrativa de literatura / Regulatory standard 32 in brazil: literature review integrative, Biblioteca virtual em saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. BR, jan.-abr.2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27235>. Acesso em: 18 out. 2022.

BARROS.Y.V.R;*et al.* Acidentes com perfurocortantes envolvendo profissionais e estudantes da área de saúde: diagnóstico em um hospital universitário de referência .**Revista de Saúde e Educação** , universidade de Alagoas v. 9, n. 1 (2021).Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/51121>. Acesso em: 18 out. 2022.

CASSIOLATO.L. F; *et al.* Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. SciELO Brasil, Hospital integrante da REPAT localizado na cidade de Ribeirão Preto – SP,4 de janeiro,2013 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/gtJmgQNwkxytj6jvsmQjRVJ/?lang=pt_ Acesso em:18 out. 2022.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UM OLHAR HOLÍSTICO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL

AUTORES:

Lavynnia Laís Pereira Mota da Silva
Maiara Vieira dos Santos
Izabela Laís da Silva Souza
João de Deus Araújo Filho

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser evidenciado na primeira infância, caracterizando-se pelo comprometimento cognitivo na relação interpessoal e comunicação. Assim, a enfermagem corrobora na humanização em saúde desempenhando através de estratégias, uma assistência qualificada a criança autista e responsáveis, incentivando a prática do cuidado. O presente estudo objetiva descrever a atuação da enfermagem na assistência à criança diagnosticada com TEA e a família. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, cuja busca ocorreu de março a setembro de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. Após análise criteriosa, selecionou-se 12 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atenção primária é fundamental no processo do cuidar, sendo a triagem precoce do TEA um dos meios que os profissionais de enfermagem podem corroborar através dos sinais na detecção do diagnóstico, auxiliando na assistência. A prática do cuidado deste profissional não se limita apenas ao cuidado individual, tendo assim um olhar holístico na assistência integral ao paciente e família. Ademais, identificou-se que há questionamentos por parte da enfermagem quanto às causas, comunicação e abordagem à criança autista. Constata-se que existe uma carência de publicações sobre os cuidados de enfermagem à criança com TEA, porém, de forma ampliada, a qualificação destes profissionais auxiliará no direcionamento do cuidado, qualidade e resolutividade. **CONCLUSÕES:** Logo, a assistência de enfermagem é essencial no acompanhamento da criança autista e familiares, contudo, os profissionais possuem dificuldades quanto à maneira de identificar os primeiros sinais do TEA e assisti-los efetivamente. Verificou-se ainda, a escassez de trabalhos recentes sobre a temática, necessitando de novos estudos que auxiliem na construção de práticas voltadas para a assistência de enfermagem a esse público.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Cuidados de enfermagem. Cuidado da criança.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Isabela Soter; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, p. 282-295, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438/23491>. Acesso em: 13 set. 2022.

RENDON, Daniela de Cássia Sabará *et al.* Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v33/1984-0446-rbaen-33-e31963.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

WHO. **Autism**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 15 set. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORAS:

Izadora Nóbrega da Silva
Karem Cristina Alves Bezerra
Roseanny da Costa Maranhão
Andressa Mônica Gomes Fernandes

INTRODUÇÃO: Em algum momento da vida, as células do corpo podem sofrer uma divisão celular anormal, incontrolável e agressiva, sendo denominada de câncer. Nesse sentido, existem inúmeros cuidados específicos inerentes aos estágios avançados do câncer, sendo um deles os cuidados paliativos, onde podem ser ofertados na Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa maneira, o estudo objetivou-se elucidar à luz da literatura, a assistência de enfermagem prestada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa, cuja busca dos dados ocorreu durante o ano de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores Enfermagem de Atenção Primária, Oncologia e Cuidados Paliativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca-se que o lar do paciente é um local adequado e oportuno para a palição, nessa perspectiva, na Unidade Básica de Saúde (UBS) se apresenta como o nível mais próximo da comunidade, sendo possível e apropriado promover os cuidados paliativos. Dessa forma, o enfermeiro é o profissional que atua diretamente com o paciente em palição, prestando inúmeros cuidados com foco no bem-estar geral, dessa maneira, faz-se necessário que o profissional possua conhecimentos amplos acerca do tema. **CONCLUSÃO:** Sendo a Unidade Básica de Saúde a porta de entrada preferencial para os usuários do SUS, vê-se a importância de profissionais capacitados para atuarem com segurança e qualidade. Ao prestar um cuidado ao paciente oncológico, deve-se ter em mente que a prática ultrapassa a barreira física e que esse engloba também as pessoas que estão lutando juntamente com o enfermo.

Palavras-chave: Atenção primária. Enfermagem. Oncologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. **Revista atual**, 6. ed., Rio de Janeiro: INCA, 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 26 mar. 2022.

LINS, Fabiana Godoys; SOUZA, Sonia Regina de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line - Reuol**, Recife, v. 12, n. 1, p. 66-74, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22652/25858#>
Acesso em: 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, Juliana da Silva; CONSTÂNCIO, Tatiane Oliveira de Souza; SILVA, Rudval Souza da *et. al.* Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 24 n. 2, p. 410-428, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16848/23557>. Acesso em: 12 de ago. 2022.

PEREIRA, Deisiane Géssica; FERNANDES, Júnia; FERREIRA, Leandro Santos *et al.* Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line - Reuol**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1357-1364, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13977/16825>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE AO CENTRO CIRÚRGICO

AUTORES:

Luiz Eduardo Duarte Dantas
Luiz Felipe Ferreira Moura
Mauro Nunes De Castro
Andressa Mônica Gomes Fernandes

INTRODUÇÃO: O ato cirúrgico que outrora foi rudimentar, desde os primórdios se apresentou como alternativa ao tratamento de diversas enfermidades, atualmente compreende em um ato seguro, complexo e altamente resolutivo, envolto a este processo está a presença do enfermeiro, assumindo atribuições e responsabilidades frente ao centro cirúrgico. O presente estudo teve como objetivo relatar através da literatura os desafios do enfermeiro frente ao centro cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa. A pesquisa obedeceu às seguintes etapas: elaboração e definição da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; representação dos estudos selecionados em formato de tabela, considerando todas as características em comum; análise crítica dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação da evidência encontrada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após síntese, utilizou-se dez artigos, com base neles podemos inferir que os enfermeiros são os principais responsáveis diretamente pelo gerenciamento das atividades organizacionais de um centro cirúrgico, bem como centro de esterilização e demais estruturas que subsidiam o ato cirúrgico, imbuí-se à esta atividade tudo que concerne à relação interpessoal das equipes multidisciplinares, gerenciamento de conflitos, escalas, rotinas, dimensionamento e educação permanente, perpassando pela satisfação pessoal e profissional dos integrantes, culminando em uma melhor prestação de serviço, que nos traz um maior índice de resolutividade e segurança ao paciente. **CONCLUSÃO:** A complexidade envolvida no setor com tantas peculiaridades, traz à tona que na proporção que se necessita de equipamentos modernos e capazes de atender às demandas cirúrgicas, se deve ter um material humano capacitado desde a gestão até os componentes da equipe, convergindo para uma qualidade de atendimento que atenda a todos os requisitos de um processo cirúrgico de qualidade, trazendo o enfermeiro como ator fundamental ao funcionamento do CC.

Palavras-chave: Centro cirúrgico Hospitalar. Enfermagem de Centro Cirúrgico. Equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMATO, Alexandre Campos Moraes **Breve História da Cirurgia**. In: Irany Novah Moraes. (Org.). Tratado de Clínica Cirúrgica. São Paulo, Roca, v.1, p.3-18, 2005.
ANTUNES MENEGON, Fernando Henrique *et al.* Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206438>. Acesso em: 11 out. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>. Acesso em: 11 out. 2022.

MARTINS, Karoline Nogueira *et al.* Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00753>. Acesso em: 11 out. 2022.

RIBEIRO, Bárbara; SOUZA, Janaina Samantha Martins de. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 27, 13 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p27>. Acesso em: 11 out. 2022.

RIBEIRO, Elaine; FERRAZ, Keny Michelly Camargos; DURAN, Erika Christiane Marocco. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 4, p. 201, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425201700040005>. Acesso em: 11 out. 2022.

SALIMENA, Anna Maria De Oliveira *et al.* Equipe de enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2937-2942, 1 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2937-2942>. Acesso em: 11 out. 2022.

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE HIPERTENSO: ENFOQUE NO USO DA HIDROCLOROTIAZIDA

AUTORAS:

Maria Clara Costa da Silva
Dhébora Lourrany Bezerra Ferreira
Dellys Ohana de Lima Costa
Juliana Felix da Silva

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo o Ministério da Saúde, afeta mais de 30 milhões de pessoas no Brasil. Para o tratamento da HAS, são utilizados os fármacos anti-hipertensivos, que apesar de não curativos, podem deixar os níveis mais próximo da normalidade, reduzindo a morbimortalidade da doença. A enfermagem é fundamental nesse processo, sendo necessária orientação acerca da importância da adesão ao tratamento de forma racional, com minuciosa atenção aos possíveis efeitos adversos. Assim, este trabalho visa apresentar a ocorrência dos efeitos adversos causados pelo anti-hipertensivo hidroclorotiazida e quais cuidados de enfermagem que podem ser prestados ao paciente para diminuir o seu impacto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados especializadas, como SciELO e Medline, onde foram consultados artigos científicos, além de livros com reconhecida qualidade acadêmica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso dos anti-hipertensivos é indispensável para evitar-se complicações desencadeadas pela HAS como, por exemplo, as doenças cardíacas. A hidroclorotiazida é um diurético tiazídico cuja ação consiste na diminuição da reabsorção de sódio, reduzindo o volume extracelular e diminuindo o débito cardíaco. Trata-se da primeira escolha em monoterapia, além de ser útil no tratamento combinado com uma variedade de outros anti-hipertensivos. Entretanto, esse fármaco é conhecido por provocar desequilíbrio eletrolítico, incluindo hipopotassemia, hipercalemia, hiperuricemia e hiperglicemia. Com isso, são cuidados importantes para esses pacientes monitorização laboratorial, acompanhando nutricional e realização de exercício físico, além da prevenção e detecção precoce de riscos ao bem-estar do paciente. **CONCLUSÃO:** Este trabalho reforça a importância de reconhecer os fatores de risco provocados pelo uso de hidroclorotiazida, enfatizando a relevância da enfermagem no cuidado integral ao usuário, na atenção aos efeitos adversos provocados e orientação do uso do medicamento para evitar-se complicações.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Diuréticos tiazídicos. Anti-hipertensivos.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

MOURA, D. J. M. *et al.* Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 759-765, 2011.

NASCIMENTO, Y. S. *et al.* Tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão de literatura integrativa sobre hidroclorotiazida vs clortalidona. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-12, 2022.

O USO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM TEAM BASED LEARNING (TBL) NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORAS:

Maria Eduarda Escala de Oliveira
Lays Pinheiro de Medeiros

INTRODUÇÃO: A metodologia ativa de aprendizagem “Team Based Learning” (TBL), onde consiste em uma técnica de aprendizagem utilizada para aprimorar o ensino em conjunto, por meio da interação entre os participantes envolvidos. Tem como objetivo expor a experiência de uma acadêmica de enfermagem a respeito do uso de metodologias de aprendizagem no ensino da disciplina de Enfermagem e a Estratégia De Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma discente do 6º período do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Facex, em um formato de metodologia ativa, conhecida como (TBL). **RESULTADOS:** A atividade vivenciada foi realizada na sala de aula do Centro Universitário Facex. Os participantes eram os alunos da disciplina Enfermagem e a Estratégia De Saúde da Família do 6º período do curso de Enfermagem. Foram disponibilizadas leituras prévias a respeito dos temas “Câncer de Mama” e “Câncer de Colo de Útero”. A prática foi aplicada pela professora, em 3 etapas, onde inicialmente uma etapa de forma individual, onde ela elaborou um questionário com alternativas de “A” a “D”, onde cada questão vale 4 pontos e estes pontos podem ser divididos nas alternativas, de acordo com a preferência para depositá-los, totalizando 4 pontos por questão, cada aluno tem 2 minutos para analisar e pontuar cada questão. Posteriormente, a professora dividiu a turma em equipes, passou novamente o questionário para a equipe analisar, qual seria a alternativa mais adequada, nesta etapa a equipe só pode escolher uma alternativa para depositar os pontos. Por fim, foi disponibilizado o gabarito das questões, e cada aluno comparava o somatório dos seus pontos individuais e em equipe. **CONCLUSÃO:** Este tipo de metodologia, é extremamente importante para que os alunos aprimorem as suas habilidades de interpretação e tomada de decisões, de forma individual, como em equipe.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino de Enfermagem. Métodos de Ensino.

REFERÊNCIAS

PAGEL, U; CAMPOS, L; BATITUCCI, M. Experiências em Ensino de Ciências.

Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem de biologia, v.10, n. 02, 2015.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COBERTURA VACINAL

AUTORAS:

Estefani Ellem dos Santos Lima
Késia Mayhélli da Silva Barbosa
Natália Duarte Silva

INTRODUÇÃO O advento da pandemia da Covid-19 em 2020 impactou diretamente as ações de saúde, afetando consideravelmente o processo de imunização, acarretando baixo índice de coberturas vacinais. A não vacinação de crianças em tempo oportuno resulta em impactos negativos no âmbito da Saúde Pública, além de provocar ressurgimento de doenças já erradicadas. O objetivo do estudo foi descrever como a cobertura vacinal foi impactada pela pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, cuja pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, em Língua Portuguesa e que estivessem de acordo o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vacinação foi um dos serviços mais prejudicados na Atenção Primária durante a pandemia, colocando em risco a saúde de milhões de pessoas diante da possibilidade de contrair doenças que são preveníveis através da imunização. Segundo estudos, quedas da cobertura vacinal já haviam sido identificadas no Brasil, porém não tão significativas quanto em 2020, tendo em vista que nenhuma das dez vacinas analisadas por estudos atingiu a meta do Ministério da Saúde. Durante o período pandêmico, as unidades de saúde necessitaram de adaptação e reorganização para manter os serviços de rotina funcionando, sendo imprescindível a adoção de medidas estratégicas como vacinação em espaços públicos, realização do Dia D e vacinação de idosos em domicílio. **CONCLUSÃO:** Diante disso, evidencia-se a acentuação da queda das coberturas vacinais frente a pandemia da Covid-19, tornando-se essencial a intensificação das ações de vacinação evitando barreiras de acesso à sala de vacina e aproveitando a presença do usuário para administrar o maior número de vacinas possível, conforme calendário vacinal, além de conscientizar a população sobre os riscos da não vacinação, objetivando garantir a promoção e proteção da saúde da população.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal. Pandemia. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Roberta Farias; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'Alverne Napoleão; RIBEIRO, Marcos Aguiar; BARRETO, Raissa Mont' Alverne; SOUSA, Jaciara Alves de. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. **Promoção da Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 1-8, 29 abr. 2022.

BAHIA. GOVERNO DO ESTADO. **Manual de boas práticas em imunização no contexto da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140521/manual-de-boas-praticas-de-imunizacao.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha de vacinação contra influenza e o sarampo na atenção primária à saúde durante pandemia do novo Coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/55>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KHAWAJA, Uzzam Ahmed; FRANCHI, Thomas; PEDERSINI, Paolo; TOVANI-PALONE, Marcos Roberto. Declining rates of global routine vaccination coverage amidst the COVID-19 syndemic: serious public health concern. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 1-4, 29 abr. 2022. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein.

PEREIRA, Genislaine Ferreira; CANTÃO, Benedito do Carmo Gomes; NETO, José Benedito dos Santos Batista; SILVA, Herberth Rick dos Santos; GOUVEIA, Amanda Ouriques de; MEDEIROS, Tânia de Sousa Pinheiro. Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. **Nursing (São Paulo)**, [s.l.], v. 24, n. 272, p. 5162-5171, 4 jan. 2021. MPM Comunicação. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5162-5171>.

PROCIANOY, Guilherme Silveira *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 1-10, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - UM OLHAR DIFERENTE LESÕES POR PRESSÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR

AUTORES:

Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Amanda Sheila Barbosa Da Silva
Sara Cristiny Bezerra Fontes
Andressa Monica Gomes Fernandes
João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: As Lesões por pressão (LPP) são evidenciadas de forma persistente, por muitos anos, sendo detectadas em vários ambientes, principalmente, em áreas hospitalares. Neste sentido, foi observado através de estágio no Hospec – Hospital dos pescadores, o surgimento de LPP. A vivência justifica-se como uma etapa de carga horária da disciplina de Práticas Vivenciais do Cuidado (PVC), onde os alunos possuem seu primeiro contato com humanos. Objetiva-se relatar a importância de medidas de prevenção de LPP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prestação do cuidado ao paciente, observado no Hospital dos Pescadores, em Natal, no Rio Grande do Norte, com alunos do 4º período noturno do Curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** Os alunos envolveram-se em atividades do serviço, realizando técnicas de troca de curativos, evolução de enfermagem, abertura de horários e administração de medicamentos, classificação de risco, dentre outras atribuições. Durante a experiência foi observado a quantidade de pacientes internados com LPP e o relato de profissionais que não estava sendo efetuado a mudança de decúbito de forma efetiva. Existem vários fatores que podem ser evitados através de minuciosa avaliação de pele, principalmente durante o banho no leito, onde pode ser inspecionado uma vez ao dia e tomar as devidas precauções. **CONCLUSÃO:** A prática no serviço de estágio proporcionou um olhar mais diferenciado para os pacientes e a assistência, mesmo sendo evidenciado que o decúbito não era trocado no tempo certo e o perfil dos pacientes exigia alta atenção, principalmente pela importância do conforto e direcionamento aos mesmos que estavam em vulnerabilidade.

Palavras-chave: Estágio. Enfermagem. Lesão por Pressão.

REFERÊNCIA

CORREIA, A. S. B; SANTOS, I. B. C. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Revista bras. ciênc. Saúde** 23(1):33-42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>

PARTO CESÁREA NO BRASIL E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

AUTORAS:

Roseane Oliveira Rocha
Roseanny da Costa Maranhão
Thalyta Bárbara Felipe dos Santos Sales
Deyla Moura Ramos

INTRODUÇÃO: Mesmo o parto cesariano sendo considerado como um procedimento cirúrgico, ele difere-se das demais cirurgias pois a partir do mesmo tem-se a vinda de outro ser humano. O procedimento é carregado de medos e incertezas que consomem as mulheres e todo esse anseio pode interferir desde os primórdios, antes mesmo da escolha pelo tipo de parto. Com isso, destaca-se o papel do enfermeiro, sendo o profissional habilitado e de suma importância em todo o processo de parto e nascimento. Desse modo, este estudo busca discutir o parto cesárea no Brasil e a atuação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Os dados foram obtidos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado as bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECs, CUMED e BDNENF. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos que respondessem à temática e excluídos cartas ao editor, monografias e duplicados, que culminou na seleção de 7 artigos para a realização do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O parto cirúrgico é um procedimento que com os avanços tecnológicos vem se tornando cada vez mais comum, sendo utilizado como alternativa ao parto convencional. A escolha entre o parto normal e cesariano é marcada por eventos subjetivos como valores, crenças e significados atribuídos. O enfermeiro é a categoria que mais dedica tempo aos cuidados da gestante, sendo então um auxiliar na escolha entre qual tipo de parto será realizado, visto que se faz necessário respeitar as decisões individuais das gestantes. **CONCLUSÃO:** Desta forma, vale destacar a importância da atuação do enfermeiro que deve estar sempre preparado para estabelecer uma relação de confiança com a parturiente e de uma equipe de saúde atenta em favorecer o vínculo mãe-bebê para minimizar os riscos e as complicações durante e após o processo de parto.

Palavras-chave: Parto. Cesárea. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARRAL, F. E. Percepção de Mulheres sobre a Assistência no processo de parto Cesáreo. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado). **Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29153/1/TFC_Fanny_Vers%c3%a3o_Final.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

BARRAL, F. E. *et al.* Parto Cirúrgico: as múltiplas experiências de mulheres. Revista **Baiana de Enfermagem**, v. 34, 22 out. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100356. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde (org.)**. *Gestação de Alto Risco: gestão de alto risco manual técnico*. 5. ed. Brasília: Editora Ms, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICOUTERINO

AUTORAS:

Roseane Oliveira Rocha
Roseanny da Costa Maranhão
Thalyta Bárbara Felipe dos Santos Sales
Deyla Moura Ramos
Gabrieli de Oliveira Araújo
Alesandra Rodrigues Pontes

INTRODUÇÃO: O câncer de Colo Uterino é o terceiro mais frequente e o quarto maior causador de morte entre a população feminina. Observa-se que o câncer de colo uterino é um grave problema de saúde pública no País, em decorrência da associação da doença com a população de baixa condição socioeconômica. Dentro desta ótica o enfermeiro desempenha um papel extremamente importante na atenção e na assistência à saúde da mulher. Sendo assim, o estudo tem como objetivo discutir a assistência do enfermeiro na prevenção do câncer de Colo Uterino. **METODOLOGIA** O estudo trata-se de uma revisão integrativa onde a coleta de dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em saúde (BVS), sendo utilizado as bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF. A partir dos dados coletados e devidamente refinados e analisados minuciosamente, resultou-se em 9 artigos para a elaboração do presente estudo, os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos que respondessem à temática e excluídos cartas ao editor, monografias, sem resumo e duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É compreensível que o enfermeiro exerça relevância na assistência a mulher, sendo ele o protagonista pela realização do exame Papanicolau, sendo o principal responsável pela coleta nas Unidades de Saúde da Família. O enfermeiro deve então se manter atualizado aos mais recentes estudos e capacitações para a realização do exame, visto que essas atualizações resultam em uma melhora na qualidade do atendimento e na realização de um exame bem executado. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem uma atuação bem presente na assistência na prevenção do Câncer Uterino participando da: consulta de enfermagem, coleta do exame, promoção e educação em saúde, incentivando ao uso de preservativos, vacinação e rastreamento dessas mulheres.

Palavras-chave: Enfermeiro. Câncer. Uterino.

REFERÊNCIAS

- DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352414>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- HOLANDA, J. C. R. D., *et al.* Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Baiana de Enfermagem**, Paraíba, v. 35, n. 39014, p. 1-11, abr. 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279769>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ROCHA, C. B. A. DA.; CRUZ, J. W. DA.; OLIVEIRA, J. C. DE S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1072-1080, jul. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005585>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

AUTORES:

Natália Maria da Conceição Maciel Moreira

Rayza Vanessa do Nascimento

João de Deus de Araújo Filho

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) correspondem a assistência de uma equipe multidisciplinar, e tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares. O enfermeiro tem um papel bastante relevante nesse processo, ele atua com base no processo de enfermagem, promovendo educação em saúde, orientações sobre o caso, apoio emocional e social aos pacientes e também aos familiares. **METODOLOGIA:** O referente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, a coleta de dados ocorreu nos meses de março a abril de 2022, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: Medline; Lilacs; BDEFN-Enfermagem. Os descritores utilizados foram: enfermeiro, cuidados paliativos, UTI. Foram incluídos apenas os artigos publicados no período de 2018 a 2022, disponíveis na Língua Portuguesa, aos quais todos são de livre acesso e textos completos.

RESULTADOS: Após leitura dos artigos foi observado três situações constante onde os enfermeiros sentem mais dificuldade para prestar uma boa assistência aos pacientes em cuidados paliativos, são elas: suas emoções ao se deparar com clientes em estado terminal, a falta de preparo das equipes para lidar com determinada situação e a falta de abordagem do assunto durante sua trajetória acadêmica.

CONCLUSÕES: Durante a vida acadêmica não se tem abordagens mais profundas sobre o processo de finitude do indivíduo, fazendo com que a vivência nos campos seja algo incomum. A oferta de disciplinas e apoio psicológico deve ser algo a se inserir para que os enfermeiros(a) possam lidar com a realidade sem sofrimento e que não interfira na vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Enfermeiro. Cuidados Paliativos. UTI.

REFERÊNCIAS

GOMES, Ana Luisa Z.; OTHERO, MB. Cuidados Paliativos. **SciELO. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

LOPES, MMFGL; MELO, YST; *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista ciência plural**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100313>. Acesso em: 25 de mar, 2022.

LUIZ, MM; NETTO, JJM; VASCONCELOS, AKB; *et al.* Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908477>. Acesso em: 25 de mar, 2022.

MAINGUÉ, PCPM; SGANZERLA, A; *et al.* Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. **Revista bioética**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1092424>. Acesso em 25 de mar, 2022.

PICOLLO, DP; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciências Médicas**. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980808>. Acesso em 25 mar. 2022.

SOUSA, GM; LUSTOSA, MA; CARVALHO, VS. Dilemas de profissionais de unidade de terapia intensiva diante da terminalidade. **Revista bioética**, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980808>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, HA; VIANA, GKB; LIMA, AKG; *et al.* Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE online**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980775>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SETEMBRO AMARELO E AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E TESTE GLICÊMICO: AÇÃO DE EXTENSÃO

AUTORES:

Sara Cristiny Bezerra Fontes
Rayanna Laramy Cardoso Neivert
Amanda Sheila Barbosa da Silva
Andressa Mônica Gomes Fernandes
João de Deus Araújo Filho

INTRODUÇÃO: As ações de extensões envolvem o público externo, promovendo a troca de saberes científicos e populares e desenvolvidas de modo interdisciplinar, multidisciplinar e interinstitucional que se enquadram em uma das modalidades definidas na Resolução nº 053/2008 – CONSEPE. Essas ações ajudam no processo de interação com a sociedade, além de ser uma oportunidade para as pessoas a terem acesso facilitado a procedimentos básicos e essenciais em saúde, por exemplo. Objetiva-se relatar experiência como discente afetivo em uma ação de extensão em uma graduação de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre ação de extensão realizada no Parque das Dunas em Natal, estado do Rio Grande do Norte, com alunos do 4º período da graduação de enfermagem no dia 24 de setembro das 9h as 12h. Utilizamos esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro entre outros na aferição de pressão, teste glicêmico, além de folders disponíveis para quem tivesse interesse, contendo algumas orientações e bate papos sobre o setembro amarelo. **RESULTADOS:** Como resultado tivemos um grande êxito por parte da participação das pessoas na ação realizada, como o parque é um local utilizado por muitos para a realização de exercícios físicos na aferição de pressão não se demonstrou muitas alterações, a maior parte apresentava pressão arterial normotensa assim como a glicemia e as orientações sobre setembro amarelo também chamaram a atenção da população, que demonstrou bastante interesse nos folders e em saber mais sobre os assuntos abordados de uma forma mais leve. **CONCLUSÕES:** A ação realizada no Parque demonstrou-se de extrema importância visto que a monitorização da pressão arterial e do índice glicêmico juntamente com hábitos saudáveis ajudam a minimizar o risco de hipertensão, diabetes, insuficiência cardíaca, AVC entre outros, assim como as orientações e bate papo sobre o setembro amarelo, agindo de forma preventiva ao adoecimento mental.

Palavras-chave: Ação de Extensão. Enfermagem. Pressão Arterial. Glicemia.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica **Hipertensão Arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FISIOTERAPIA

NOVA DOENÇA CAUSADA PELO CIGARRO ELETRÔNICO E O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA

AUTORAS:

Luciana Kelly Souza de Azevedo
Luzia Emilly Cardoso dos Santos Freitas
Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes

RESUMO: O cigarro eletrônico é comercializado desde 2007 nos EUA como uma das opções para aqueles que tentam parar de fumar, atualmente, ele vem se tornando o mais popular objeto entre jovens e adultos devido aos sabores atraentes e a falta de percepção dos efeitos negativos à saúde. Porém, existem evidências de que o vaporizador (*vaping*) possui altos níveis de produtos químicos na sua composição e que, por sua vez, vem causando lesões pulmonares graves e até morte. Este estudo tem o objetivo de apresentar, discutir e conscientizar sobre a nova doença causada pelo consumo deste dispositivo que se chama EVALI (*E-cigarette or Vaping Associated Lung Injuries*) ou "lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto *vaping*", que é uma entidade recentemente descrita na vanguarda das investigações atuais em que seus efeitos químicos são irreversíveis à uma vida saudável. O perfil geral de toxicidade pulmonar dos cigarros eletrônicos também está sendo melhor compreendido. Dada a crescente evidência de danos, o uso desses produtos deve permanecer com cautela.

Palavras-chave: EVALI. Cigarro Eletrônico. Toxologia.

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos são conhecidos no Brasil pelo termo Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). São chamados também de "vapes", e-cigarros, e-cigs, e-cigarettes ou "pen drive". Os DEFs são uma ameaça à saúde pública, porque representam uma combinação de riscos: os já conhecidos efeitos danosos à saúde e o aumento progressivo do seu uso no país. Em especial, esses dispositivos atraem pessoas que nunca fumaram, persuadidas pelos aromas agradáveis, sabores variados, "inovação tecnológica" e estigmas de liberdade. Segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, "o cigarro eletrônico é mais complexo, esses produtos são um novo mercado da indústria do tabaco, a mesma que causa 12% das mortes no mundo por ano, principalmente por doenças respiratórias, circulatórias, cardiovasculares e neoplásicas, de acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde. Essas indústrias bilionárias introduzem novos produtos no mercado e investem em marketing para o público jovem, com o objetivo de aliciar adictos em nicotina." Atualmente vemos esse produto ser ingerido por diversos alunos, sejam eles escolares, da educação básica, sejam eles da educação superior. Um pequeno instrumento, do tamanho de um pen drive, que nem mesmo os familiares tomam conhecimento de que seu filho ou pessoa próxima faz uso do cigarro eletrônico, pode causar danos irreparáveis para a saúde, levando até mesmo a morte. Estudos mostraram que já existe uma doença exclusiva, que é provocada por esse tipo de cigarro e ela se chama EVALI (*E-cigarette or Vaping Associated Lung Injuries*) ou "lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou produto *vaping*". Esta pesquisa foi baseada tendo em vista o que os autores de pesquisa associadas a esta doença trazem a respeito. Portanto, este trabalho tem por

objetivo apresentar, discutir e conscientizar a população sobre esta doença que vem trazendo grandes danos a sociedade. **METODOLOGIA:** Para desenvolvimento do trabalho foi realizada uma revisão sistemática de literaturas pesquisadas no periódico PubMed, em setembro de 2022, a partir das palavras chaves: cigarro eletrônico, “vape”, “vaping”, doenças respiratórias, “EVALI” e doenças pulmonares. Foram aplicados os filtros: textos completos, artigos e revisões, em inglês e português, totalizando 13 artigos. Como método de exclusão, foram desconsiderados artigos que não correspondiam com o tema em questão, somando, ao final, 3 artigos lidos inteiramente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO: O QUE SÃO CIGARROS ELETRÔNICOS?** Cigarros eletrônicos são conhecidos como Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) são aparelhos criados com o objetivo de substituir o cigarro convencional. Possuem diferentes formatos (podem ser parecidos com cigarros, canetas, pen drives, etc., e há também os chamados tanques) e mecanismos. Todos funcionam com uma bateria que aquece um líquido contendo nicotina até o ponto de vaporização, criando um aerossol. (Stratton K, Kwan LY, Eaton DL, 2018). Em sua maioria, contêm aditivos com sabores e inúmeras substâncias tóxicas, que causa dependência, adoecimento e morte. Os designs variam, mas os dispositivos geralmente contêm uma fonte de energia (normalmente uma bateria de lítio), um elemento de aquecimento e um reservatório para o “e-líquido”. O e-líquido normalmente consiste em um solvente (propilenoglicol ou glicerina vegetal), aromatizantes (por exemplo, tabaco, hortelã, frutas, chiclete) e, muitas vezes, nicotina em várias doses. Quando o usuário inala, a pressão negativa fecha um interruptor, ligando o aquecedor, que transforma parte do líquido em aerossol, que é inalado. O aerossol pode conter nicotina, mas as formulações são proprietárias e não regulamentadas atualmente. Outras substâncias também estão sendo vaporizadas. Em teoria, qualquer droga recreativa psicoativa estável ao calor poderia ser aerossolizada e vaporizada. Há relatos crescentes de e-líquidos contendo drogas recreativas, como agonistas sintéticos de receptores canabinóides, crack, LSD e metanfetamina. Muitos dispositivos são projetados para uso com outros medicamentos, incluindo o Tetrahydrocannabinol (THC) (Blundell MS, Dargan PI, Madeira DM, 2018). Para Lik H. (2017), a toxicidade dos aerossóis de cigarro eletrônico é governada tanto pela toxicidade intrínseca do e-líquido que serve como fonte de aerossol quanto pela toxicidade dos produtos químicos produzidos quando o e-líquido é vaporizado por contato com a bobina de aquecimento. Os cigarros eletrônicos foram projetados com dois objetivos principais:

1. Fornecer nicotina inalável que imitasse o uso e a satisfação associados aos cigarros convencionais e;
2. Minimizar os riscos adversos à saúde associados ao tabagismo.

QUAL A CONSTITUIÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO? Estudos de líquidos vape confirmam consistentemente a presença de substâncias tóxicas no aerossol vape resultante. Dependendo da combinação de aromatizantes e solventes em um determinado e-líquido, uma variedade de produtos químicos pode ser detectada no aerossol de vários dispositivos vaping. Os produtos químicos que podem ser detectados incluem irritantes conhecidos da mucosa respiratória, bem como vários agentes cancerígenos. De acordo com Drope, Cahn e Kennedy (2017), a lista inclui:

- Compostos orgânicos voláteis, como propilenoglicol, glicerina e tolueno;
- Aldeídos como formaldeído (liberado quando o propilenoglicol é aquecido a altas temperaturas), acetaldeído e benzaldeído;
- Acetona e acroleína;

- Nitrosaminas cancerígenas;
- Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos;
- Assunto particular;
- Metais incluindo cromo, cádmio, níquel e chumbo; e partículas de cobre, níquel e prata foram encontradas no aerossol do sistema eletrônico de liberação de nicotina em níveis mais elevados do que na fumaça de cigarro convencional.

A maioria das soluções de vape contém um ingrediente ativo, geralmente nicotina; no entanto, agentes alternativos incluem o THC ou canabidiol (CBD). As soluções vape são tipicamente compostas por uma combinação de um aromatizante, nicotina e um transportador, geralmente propilenoglicol ou glicerina vegetal, que gera a aparência de fumaça característica dos aerossóis vape. Cerca de 450 marcas de vape agora oferecem mais de 8.000 sabores, um número que quase dobrou em um período de três anos. Essa tremenda variedade não leva em conta os vendedores terceirizados que oferecem aos usuários a opção de personalizar uma mistura de solução vape. A adição de produtos à base de maconha, como THC ou CBD, requer o uso de um transportador de solução vape à base de óleo para permitir a extração dos elementos psicoativos (Jonas A.M.; Raj R, 2020).

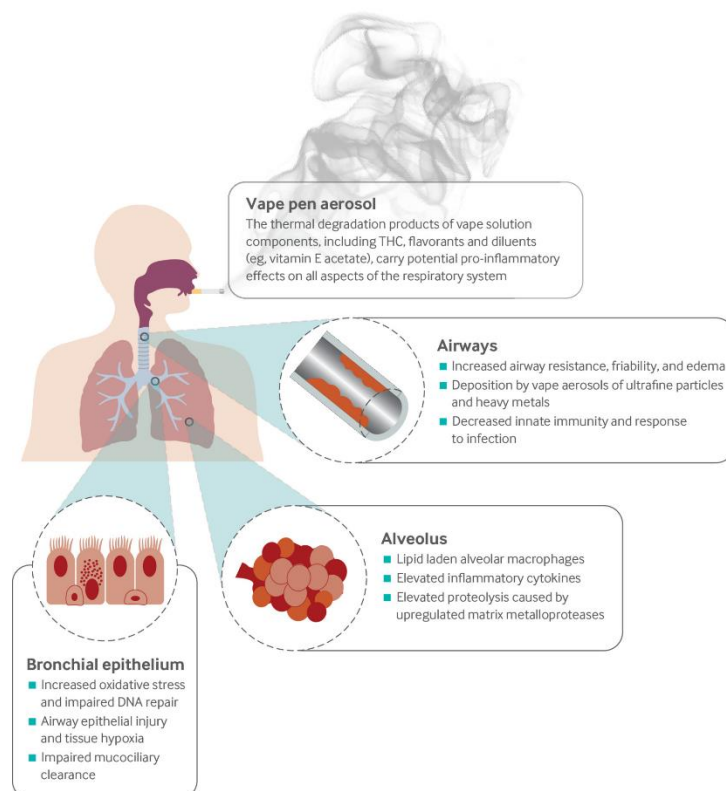
Os sintomas causados por esse tipo de cigarro são:

- Dispneia;
- Dor no peito;
- Tosse;
- Taquicardia;
- Hipoxemia.

DOENÇA CAUSADA PELO CIGARRO ELETRÔNICO: A nicotina tem efeitos neurocognitivos prejudiciais e propriedades viciantes, particularmente no cérebro em desenvolvimento de adolescentes e adultos jovens. A exposição à nicotina durante a adolescência afeta negativamente a memória, a atenção e a regulação emocional, bem como o funcionamento executivo, o processamento de recompensas e o aprendizado. Os riscos pulmonares do vaping estão surgindo rapidamente, sendo o mais imediatamente alarmante a condição de lesão pulmonar associada ao cigarro eletrônico/vaping (EVALI). Além disso, existem estudos mais recentes mostrando efeitos extrapulmonares, incluindo efeitos cardiovasculares, imunológicos e de desenvolvimento neurológico. Os DEFs oferecem muitos riscos à saúde, como dependência, doenças respiratórias e cardiovasculares, podendo também causar câncer. Em 5 de novembro de 2019, havia 2.051 casos de lesão pulmonar associada a vaping em 49 estados (todos, exceto Alasca), Distrito de Columbia e 1 território dos EUA relatados aos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA com 39 mortes confirmadas. Um exemplo notável de um resultado de saúde exclusivo do vaping foi o surto de EVALI em 2018–2019, e a maioria dos casos foi atribuída à presença de acetato de vitamina E ou outros aditivos nos e-líquidos. (Blount, Karwowski, Shields, Morel-Espinosa, Valentin-Blasini L., 2019).

LESÃO PULMONAR INDUZIDA POR VAPING – FISIOPATOLOGIA: As causas subjacentes à lesão pulmonar aguda relacionada ao vaping permanecem interessantes para médicos, cientistas e autoridades de saúde pública; vários mecanismos de lesão foram propostos e estão resumidos na imagem. Apesar do aumento do interesse científico em lesões pulmonares relacionadas ao vaping após o surto de EVALI, o conjunto de

dados para tirar conclusões significativas é limitado devido a estudos em humanos de pequena escala e conflitos contínuos devido ao financiamento da indústria do tabaco. Além disso, o tempo insuficiente se passou desde a absorção generalizada do vaping, e os estudos disponíveis refletem os efeitos do vaping na saúde pulmonar em um período máximo de 10 a 15 anos. Os efeitos longitudinais do vaping podem levar décadas para se manifestarem completamente e é necessário um trabalho prospectivo contínuo para entender melhor os impactos do vaping na saúde respiratória.



O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA

A nível ambulatorial o fisioterapeuta é responsável por:

- Avaliar os sistemas do corpo e identificar de maneira individualizada o melhor tratamento fisioterapêutico para cada paciente;
- Otimizar a funcionalidade da musculatura respiratória;
- Melhorar a expansibilidade e capacidade pulmonares;
- Otimizar a capacidade e resistência cardiovascular.

A nível Hospitalar o fisioterapeuta é responsável por:

- Fornecer o suporte de oxigênio necessário;
- Administrar o suporte de ventilação não-invasiva;
- Administrar e adequar o suporte de ventilação invasiva, quando necessário.

CONCLUSÃO: Os dados sobre efeitos respiratórios, exposição passiva e eficácia de cessação do tabagismo a longo prazo ainda são limitados, e ainda não se sabe quais combinações de solventes, aromatizantes e nicotina em um determinado e-líquido resultarão nos efeitos mais prejudiciais ou menos prejudiciais. Os cigarros eletrônicos podem acabar sendo menos prejudiciais do que os cigarros tradicionais, mas parece provável que, com mais tempo e pesquisa, os riscos sérios à saúde do uso de cigarros eletrônicos continuem a surgir. Em um comentário com um professor da Sociedade Brasileira de Pneumologia, disse que a EVALI é facilmente confundida com a doença respiratória causada pelo vírus influenza e, nessa situação, o paciente deve receber antiviral precocemente e colher exames para confirmação desse diagnóstico. Em suma, são necessárias mais pesquisas relacionadas, ao papel do fisioterapeuta no tratamento da EVALI, em específico. Não foi encontrado artigos suficientes para que embasassem o trabalho em discussão.

REFERÊNCIAS

Blount BC, Karwowski MP, Shields PG, Morel-Espinosa M, Valentin-Blasini L, *et al.* 2019. **Acetato de vitamina e no lavado broncoalveolar associado a EVALI.** *Nova Engl. J. Med* 382 :697–705.

Blundell MS, Dargan PI, Madeira DM. **A nuvem escura de drogas recreativas e vaping** . *QJM* 2018; 111 (3): 145 – 148 . DOI: 10.1093/qjmed/hcx049.

CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. **Surto de Lesão Pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico ou vaping.** Atualizado em 5 de novembro de 2019. Disponível em: www.cdc.gov/tobacco/basic_information/e-Cigarettes/severe-Lung-Disease.html. Acesso em: 14 out. 2022.

DROPE J; CAHN Z; KENNEDY R , *et al.* **Principais questões relacionadas aos impactos na saúde dos sistemas eletrônicos de distribuição de nicotina (ENDS) e outras fontes de nicotina.** *CA Câncer Clin* 2017; 67 (6): 449 – 471 . DOI: 10.3322/caac.21413.

GORDON, Terry, KAREY, Emma , REBULI, Meghan E. Rebuli , ESCOBAR, Yael-Natalie H., JASPERS, Ilona , e CHEN, Lung Chi Chen. **Toxicologia do Cigarro Eletrônico.** *Annu Rev Pharmacol Toxicol.* 6 de janeiro de 2022;

JONAS A.M.; Raj R - **Lesão pulmonar aguda do parênquima pulmonar relacionada ao vaping: uma revisão sistemática.** *Peito* 2020; <https://www.bmj.com/content/378/bmj-2021-065997.long>

LIK H 2017. **Discurso de abertura.** Apresentado no Primeiro Simpósio Internacional sobre Tecnologia de Nicotina, Varsóvia, 15 de junho.

PISINGER C., DØSSING M . **Uma revisão sistemática dos efeitos na saúde dos cigarros eletrônicos.** *Anterior Med* 2014 ; 69 : 248 - 60 . doi:

10.1016/j.ypmed.2014.10.009 pmid: 25456810
<https://www.bmj.com/content/378/bmj-2021-065997.long>

STRATTON K; KWAN LY; EATON DL. **Consequências dos cigarros eletrônicos para a saúde pública.** Rep., Nat. Acad. Sci. Eng. Med, Washington, DC, 2018.

ODONTOLOGIA

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AOS FATORES DESENCADEANTES DO BRUXISMO NA PANDEMIA DO COVID-19

AUTORAS:

Emanuelle Vieira de Lima

Laiane Cavalcante Alves

Rafaelly Domingos Campos de Souza Chianca

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o cenário emergencial da pandemia de COVID-19 tem acarretado alterações psicológicas como estresse, ansiedade, medo e depressão na população, sendo esses, fatores de risco para o desenvolvimento e potencialização de hábitos parafuncionais como o bruxismo do sono e bruxismo em vigília (MANFREDINI; LOBBEZOO, 2009). Considerando que as consequências do cenário pandêmico podem se apresentar como agravantes ou desencadeadoras do bruxismo, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre os impactos psicossociais e os fatores agravantes do bruxismo na pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura e a busca da bibliografia se deu através dos bancos de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, redigidos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o cenário da pandemia do COVID-19, a associação entre os fatores psicossociais e sua correlação com o bruxismo teve uma importância significativa. Estudos relatam um aumento da prevalência do bruxismo durante este período. Peixoto et al. (2021), observou que o nível de preocupação com a pandemia, os fatores emocionais e a qualidade do sono, tinha relação com a prevalência do bruxismo autorrelatado. Arias et al. (2022) avaliou o efeito da pandemia do novo coronavírus na prevalência do bruxismo, hábitos parafuncionais orais e DTM em pacientes odontológicos, relataram que houve um aumento da prevalência do bruxismo sono/vigília, significativamente para ambos os sexos durante a pandemia, mas que o nível foi maior em mulheres. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração as mudanças repentinas e todas as medidas emergenciais que a sociedade foi submetida, vivenciando diferentes momentos de estresse, é importante explorar as alterações emocionais e seus impactos com possível aumento da prevalência do bruxismo como consequência da pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Bruxismo. Fatores psicossociais. COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARIAS, O. W. *et al.* Painful Temporomandibular Disorders, Bruxism and Oral Parafunctions before and during the COVID-19 Pandemic Era: A sex Comparison among Dental Patients. **Journal of Clinical Medicine**. v. 11, n. 589, p. 1-10, january, 2022.

MANFREDINI, D.; LOBBEZOO, F. Role of psychosocial factors in the etiology of bruxism. **Journal of Orofacial Pain**. v. 23, n. 2, p. 153-166, 2009.

PEIXOTO, K. O. *et al.* Association of sleep quality and psychological aspects with reports of bruxism and TMD in Brazilian dentists during the COVID-19 pandemic. **Journal of Applied Oral Science**. v. 29, p. 1-10, april, 2021.

O USO DO SISTEMA CAD/CAM PARA A CONFECÇÃO DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES:

Nara Diany Almeida Brasil
Manoel Joaquim Filho
Rafaelly Domingos Campos de Souza Chianca
Marina Castro Lemmos Lopes Cardoso

RESUMO: Prótese total removível é um protocolo utilizado pelos cirurgiões dentistas para reabilitação oral de pacientes edêntulos totais, nessa área a evolução tecnológica trouxe consigo inúmeros benefícios para os profissionais e pacientes. Em 1994, o sistema para desenho e fabricação assistido por computador (CAD/CAM) passou a ser utilizado na odontologia para melhorar a qualidade e rapidez dos tratamentos de pacientes que necessitam dessas próteses. **OBJETIVO:** Discutir a aplicabilidade do sistema CAD/CAM na confecção das próteses totais removíveis, com suas vantagens e desvantagens comparadas a técnica convencional, bem como as limitações durante a fabricação. **METODOLOGIA:** A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados BVS e PubMed, dentre artigos publicados entre 2017 e 2022, usando os descritores: “Cad Cam Dental Denturs” e “Cad Cam Prótese Total”. Foram encontrados 188 artigos, destes 20 considerados relevantes, dentro dos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A produção digital inicia-se com a obtenção de imagens através do escaneamento da arcada dentária, as imagens são levadas para o *software* onde são manipuladas, planejadas e enviadas para a confecção, seja ela em uma impressora 3D ou fresadora para posteriormente ser entregue ao paciente. **CONCLUSÃO:** O sistema CAD/CAM trouxe como vantagens a satisfação dos pacientes quanto a redução da quantidade de sessões, melhor perspectiva dos resultados, boa retenção e estabilidade. A fabricação dessas próteses CAD/CAM vem mediando um futuro benéfico para a odontologia, entretanto, existem limitações como a dificuldade de escaneamento intraoral, a obtenção exata das relações intermaxilares e custo elevado dos equipamentos.

Palavras-chave: Tecnologia Odontológica. Prótese total. Desenho Assistido por Computador.

INTRODUÇÃO: Os estudos de Janeva, Kovacevska e Janev (2017), John *et al.* (2019) e Mihajlo *et al.* (2018), mostraram que os métodos de fabricação convencionais da prótese total removível foram desenvolvidos há mais de 80 anos e desde então os processos foram minimamente alterados devido a complexidade envolvida na sua confecção, e que Maeda *et al.* em 1994 trouxe uma nova era para a odontologia digital. As tecnologias digitais desenvolvidas progressivamente para fabricação de próteses totais removíveis contribuíram para inovações tecnológicas a fabricação e desenho assistido por computador (CAD-CAM), como fresagem e prototipagem rápida, que permitem o projeto e a fabricação de próteses removíveis totalmente digitalizados (LORUSSO; SALAMINI, 2017). As próteses totais removíveis computadorizadas têm como principais vantagens contribuir com a redução do número de idas aos consultórios, melhor ajuste e retenção, além de conseguir refazer o processo de fabricação sempre que necessário com a possibilidade de arquivamento de dados eletronicamente. Esses avanços contribuíram para inúmeras possibilidades nos

tratamentos odontológicos para edêntulos, embora as próteses totais assistidas por implantes sejam relatadas como opção eficiente, as próteses totais convencionais continuam sendo uma escolha, devido a restrições anatômicas, fisiológicas ou financeiras (LORUSSO; SALAMINI, 2017). O edentulismo é uma realidade mundial e a reabilitação de próteses totais ou parciais são utilizadas como tratamento realizado com técnica convencional que engloba várias etapas e materiais de alto custo, com isso, há uma necessidade de trazer técnicas e materiais que traga menor tempo de produção, custo, conforto e durabilidade. Dessa forma, o sistema CAD/CAM trouxe métodos favoráveis quanto à diminuição do tempo de cadeira do paciente, resultados mais previsíveis e redução de custos quando comparados a técnica de fabricação de prótese total convencional (SRINIVASAN *et al.*, 2018). Diante da necessidade de aprofundamento na utilização da tecnologia CAD/CAM que demonstrou bons resultados para a confecção da prótese total removível, buscou-se realizar uma revisão integrativa com o objetivo de discutir a aplicabilidade do sistema CAD/CAM na confecção da prótese total removível, apresentar suas tecnologias utilizadas no produção de próteses totais removíveis, descrever as vantagens e desvantagens comparando a técnica manual e digital que traga conforto, durabilidade e tempo de fabricação menor que a técnica convencional para o paciente e discutir quais são as limitações do sistema CAD/CAM durante a fabricação das próteses totais removíveis.

METODOLOGIA: A referida pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, assim, Marconi (2010) define revisão integrativa trata-se resumos de artigos científicos de uma referida área sobre um determinado tema de investigação, apresentando detalhamento dos elementos estudados. Foram realizadas buscas na literatura científica, na qual se utilizou as bases de dados PubMed e biblioteca virtual em Saúde (BVS) durante o período de março a abril de 2022, com os seguintes descritores na língua inglesa e portuguesa: “Cad Cam Dental Denturs” e “Cad Cam Prótese Total”, e associado ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos em desacordo com o tema principal e não localizados na íntegra. A busca de artigos na literatura envolveu quatro fases, sendo a primeira a identificação dos artigos nas bases de dados, a segunda foi a triagem com a leitura dos títulos e resumos selecionando com o de interesse à nossa temática. Em seguida elegemos os artigos a serem lidos na íntegra, e por último foram selecionados os artigos a serem incluídos na revisão no qual atendiam ao objetivo através da leitura dos textos por completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo Stilwell *et al.* (2021), devido a importância da carga psicológica e funcional que os elementos dentários perdidos pelos pacientes edêntulos totais trazem, a expectativa estética é de grande valia para aceitação do resultado final de um tratamento reabilitador, deste modo, dentistas e técnicos buscam copiar características naturais mais realistas possíveis e oferecer o sorriso concebido na imaginação do paciente. O sistema CAD/CAM (CAD= Computer-aided Design, que significa desenho auxiliado por computação e CAM= Computer-Aided Manufacturing que significa manufatura auxiliada por computação) tem como objetivos trazer mais qualidade, descomplicar e agilizar o processo de confecção da prótese total removível, o seu surgimento deve-se à indústria aeronáutica e automobilística sendo somente introduzido na odontologia ao final da década de 70. Maeda *et al.* em 1994, realizaram o primeiro estudo em que foi utilizado a tecnologia aditiva de prototipagem rápida para confecção da prótese total e em 2011 Kanazawa *et al.*, utilizaram a tecnologia subtrativa manufaturada disponibilizando assim para o mercado protocolos mais fidedignos (RODRIGUES *et al.*, 2021; TAVARES *et al.*, 2018). A produção digital pode ser realizada no consultório

pelo cirurgião-dentista ou por um técnico de laboratório dentário (ALHELAL *et al.*, 2017). Essa fabricação pode ser realizada em duas visitas, onde primeiro ocorre a obtenção de imagens através de feixes de luz do escaneamento de uma arcada edêntula ou modelo (pela moldagem convencional), e em seguida é obtido as relações maxilomandibulares manualmente e selecionado os dentes. Essas imagens que são levadas para o *software* são manipuladas, estudadas, planejadas e enviadas para a confecção, seja ela em uma impressora ou fresadora para posteriormente ser entregue ao paciente (RODRIGUES *et al.*, 2021; TAVARES *et al.*, 2018). Rodrigues *et al.* (2021) e Unkovskiy *et al.* (2019) trazem em suas pesquisas que são necessários três componentes para se ter êxito na utilização do sistema CAD/CAM: *scanner*, *software* e a impressora 3D ou fresadora. O *scanner* é responsável por realizar a leitura e digitalização da arcada dentária do paciente, molde ou modelo, e pode ser de dois tipos: *scanner* de bancada utilizados nos laboratórios de prótese ou *scanner* intraoral utilizado pelo cirurgião dentista no consultório, assim, para que o uso tenha uma maior eficácia, podemos utilizar técnicas como a de zig-zag, vestibulo-oclusal-palatina ou com o uso da técnica de trajeto, que para a maxila se inicia na crista do rebordo, depois segue na palatina e por último os vestibulo vestibular e labial, na mandíbula inicia-se na crista do rebordo, estende-se até os vestibulos e ao final as extensões da borda lingual (RODRIGUES *et al.*, 2021; UNKOVSKIY *et al.*, 2019). O *software* (CAD) possibilita o planejamento, estudo do modelo e enceramento virtual, estes podem ser abertos, que permite importar e exportar imagens de qualquer *scanner* e remeter dados a qualquer unidade CAM e os *softwares* fechados são aqueles exclusivos para algumas máquinas e permitem a visualização de um resultado prévio do que será materializado subseqüentemente (RODRIGUES *et al.*, 2021; UNKOVSKIY *et al.*, 2019). Na unidade CAM é feito a materialização do que foi planejado pelo CAD, onde uma prótese parcial removível pode ser produzida por dois tipos, a tecnologia de manufatura subtrativa também conhecida como fresagem, processo na qual se utiliza um bloco sólido pré-fabricado de PMMA e uma broca para se chegar a anatomia planejada por meio de desgastes seletivos (RODRIGUES *et al.*, 2021; UNKOVSKIY *et al.*, 2019). Já na tecnologia aditiva CAM, também conhecida como 3D e prototipagem rápida, utiliza-se um líquido fotossensível e resinas para serem adicionados em camadas, polimerizadas e assim obter-se a fabricação da prótese (RODRIGUES *et al.*, 2021; UNKOVSKIY *et al.*, 2019). De acordo com Schweigera *et al.* (2018), a tecnologia subtrativa pode ser classificada em três tipos de produção: semi-digital, totalmente digital construção em duas partes e totalmente digital construção em uma parte. Ainda de acordo com Schweigera *et al.* (2018), em uma abordagem semi-digital os dentes artificiais são montados digitalmente, a base da prótese é fresada por um bloco de cera e depois disso é feito uma prova e caso necessário ela pode ser alterada para posteriormente ser adicionado o acrílico de maneira convencional, como exemplo citado pelo autor do tipo de fresadora é a Ceramill Full Denture System (Amann Girrbach, Koblach, Áustria). Na abordagem totalmente digital construção em duas peças, os dentes da prótese ou uma arcada inteira é fresada por uma peça bruta e a base é fresada subtrativamente por um polímero de alto desempenho, como um dos exemplos temos Ivoclar (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) (SCHWEIGERA *et al.*, 2022). Abordagem totalmente digital, construção de uma peça a base e os dentes são fresados em um único bloco, e como um dos exemplos citado pelo autor a AvaDent Digital Dentures XCL-1 (AvaDent) (SCHWEIGERA *et al.*, 2018). Janeva, Kovacevska e Janev (2017), Mihajlo *et al.* (2018), Unkovskiy *et al.* (2019), Rodrigues *et al.* (2021), Srinivasan *et al.* (2019), Anadioti *et al.* (2020) e Wagner e Kreyer (2021), relataram vantagens do sistema

CAD/CAM quando comparados a técnica convencional como: maior retenção, melhor adaptação aos tecidos subjacentes, excelente ajuste e estabilidade da prótese após instalação, número reduzido de consultas e tempo de cadeira do paciente trazendo conforto e agilidade, não há necessidade de enviar para o laboratório quando o dentista tem o sistema, permissão de armazenamento de dados do paciente no sistema computadorizado em formato STL (estereolitografia) que possibilita a fresagem/impressão de uma nova prótese, adição de rugas palatinas a prótese maxilar, redução de uma forma geral os custos clínicos e laboratoriais, material menos suscetível de aderência a microrganismos como o *Candida Albicans* (o disco de PMMA utilizado na fresagem), substituição de etapas da técnica convencional como moldagem funcional e anatômica por digitalização através de *scanners*, permitindo através da manufatura aditiva a fabricação de uma prótese de prova e a alta satisfação do paciente e técnico ou cirurgião dentista. Anadioti *et al.* (2020), Rodrigues *et al.* (2021), Janeva, Kovacevska e Janev (2017) e Wagner e Kreyer (2021) relatam que pela manufatura aditiva como desvantagem, podemos descrever a incapacidade de reembasar e afetar propriedades mecânicas pela técnica de incremento podendo ocasionar trincas, falha estrutural, dificuldade em se obter as relações intermaxilares e falta de precisão no escaneamento intraoral. De acordo com Russo e Salamini (2017), Goodacre *et al.* (2018) e Tavares *et al.* (2018), no que diz respeito a limitações, o dentista ou técnico de laboratório deve estar capacitado para o manuseio do equipamento. Áreas mais difíceis de serem escaneadas, como a milo-hióidea e retromilo-hióidea, precisam de um espelho bucal para deslocar a língua e poder ser escaneado, alguns sistemas requerem equipamentos, bandejas ou materiais inerentes ao sistema. Rodrigues *et al.* (2021) concorda e adiciona também que o custo é elevado para a maioria dos cirurgiões dentistas na obtenção do sistema e que mais estudos se fazem necessário a respeito da confecção de próteses totais com o auxílio do sistema CAD CAM, na busca de facilitar e tornar essa tecnologia com mais precisão. Já Srinivasan *et al.* (2018) reafirmam que os protocolos convencionais ainda são utilizados na prática clínica como “padrão ouro”, o protocolo CAD/CAM se torna um modelo a ser seguido no futuro, pois ele precisa ser ensinado nas faculdades e anterior a isso é preciso viabilizar essa implementação pelo ponto de vista financeiro e desenvolvimento de mais pesquisas. Tecnologias abordadas no protocolo do sistema CAD/CAM tem várias vantagens, possibilitando introduzir futuramente na rotina clínica de graduandos tornando necessário mais estudos quanto aos gastos de manufatura de fábrica não abordados nesta pesquisa que demonstrem a viabilidade ou não de uma parceria com as universidades. **CONCLUSÃO:** A tecnologia CAD/CAM tem demonstrado ser um protocolo aplicável à confecção de próteses totais removíveis através das tecnologias aditiva e subtrativa, tendo como vantagens redução do tempo clínico, aumento da retenção da prótese, maior durabilidade, arquivamento de dados do paciente eletronicamente com facilidade de confecção de nova prótese. As desvantagens e limitações são demonstradas como a dificuldade de escaneamento em algumas áreas anatômicas intraorais, o alto custo do equipamento e de profissionalização, tornando o sistema de difícil acesso a maioria dos cirurgiões dentistas e técnicos de laboratórios de próteses. Diante o exposto são necessários novos estudos para disseminar o conhecimento e capacitação de uso sobre o tema, para fomentar conhecimento do sistema a ser utilizado em próteses totais removíveis, assim como novos estudos/equipamentos visando a redução das desvantagens/limitações.

REFERÊNCIAS

- ALHELAL, Abdulaziz *et al.* Errors associated with digital preview of computer-engineered complete dentures and guidelines for reducing them: A technique article. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 119, n. 1, p. 17-25, jan. 2018.
- ANADIOTI, Eva; *et al.* 3D printed complete removable dental prostheses: a narrative review. **Bmc Oral Health**, Athens, Greece., v. 20, n. 1, p. 02-09, 27 nov. 2020.
- CONTREPOIS, Mathieu *et al.* Complete denture fabrication with CAD/CAM technology: a case report. **The International Journal of Esthetic Dentistry**, v. 13, p. 67-85, 2018.
- FANG, Jing-Huan *et al.* Development of complete dentures based on digital intraoral impressions—Case report. **Journal Of Prosthodontic Research**, v. 62, n. 1, p. 116-120, maio 2017.
- GOODACRE, Brian *et al.* Using Intraoral Scanning to Capture Complete Denture Impressions, Tooth Positions, and Centric Relation Records. **The International Journal Of Prosthodontics**, p. 01-05, 2018.
- GOODACRE, Brian; GOODACRE, Charles. Using Intraoral Scanning to Fabricate Complete Dentures: first experiences. **The International Journal Of Prosthodontics**, v. 31, n. 2, p. 166-170, mar. 2018.
- JANEVA, Nadica *et al.* Complete Dentures Fabricated with CAD/CAM Technology and a Traditional Clinical Recording Method. **Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 5, n. 6, p. 785-789, out. 2017.
- JANEVA, Nadica Mihajlo *et al.* Advantages of CAD/CAM versus Conventional Complete Dentures - A Review. **Open Access Macedonian Journal Of Medical Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1498-1502, ago. 2018.
- JOHN, Anish Varkey *et al.* Two-visit CAD/CAM milled dentures in the rehabilitation of edentulous arches: A case series **The Journal of Indian Prosthodontic Society**, v. 19, n 1, p 88 -92. jan-mar. 2019.
- LORUSSO, Lucio; SALAMINI, Angelo. Removable complete digital dentures: A workflow that integrates open technologies. **The Journal Of Prosthetic Dentistry: DENTAL TECHNIQUE**, Italy, p. 01-6, 2017.
- MILLET, Catherine *et al.* CAD-CAM immediate to definitive complete denture transition: a digital dental technique. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**, v. 124, n. 6, p. 1-5, dez. 2019.
- RODRIGUES, Fabricia de Souza *et al.* UTILIZAÇÃO DO SISTEMA CAD/CAM PARA CONFECÇÃO DE PRÓTESES TOTAIS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 1-10, nov. 2021.

SRINIVASAN, Murali *et al.* CAD/CAM milled removable complete dentures: time and cost estimation study. **Journal Of Dentistry**, v. 80, p. 01-05, 2018.

SCHWEIGERA, J. *et al.* Systematics and concepts for the digital production of complete dentures: risks and opportunities: systematik und konzepte zur digitalen herstellung von totalprothesen ∴ Chancen und Risiken. **International Journal Of Computerized Dentistry**, Germany, p. 41-56, 2018.

SRINIVASAN, Murali *et al.* CAD-CAM milled dentures: the Geneva protocols for digital dentures. **The Journal Of Prosthetic Dentistry**, Switzerland, Suíça, p. 01-11, 2019.

STILWELL, Charlotte *et al.* Extra-oral assessment of conventional and CAD-CAM complete denture appearance by dental professionals and CRDP wearers: a randomized survey. **Journal Of Dentistry**, p. 01-08, 09 out. 2021.

SRINIVASAN, Murali *et al.* CAD-CAM removable complete dentures: a systematic review and meta-analysis of trueness of fit, biocompatibility, mechanical properties, surface characteristics, color stability, time-cost analysis, clinical and patient-reported outcomes. **Journal Of Dentistry**, v. 113, p. 01-40, 13 set. 2021.

TAVARES, Caroline Costa *et al.* Aplicabilidade dos sistemas CAD/CAM em Prótese Total: revisão de literatura. **Archives Of Health Investigation**, v. 7, n. 11, p. 482-485, 27 jun. 2018.

UNKOVSKIY, Alexey *et al.* Intraoral scanning to fabricate complete dentures with functional borders: a proof-of-concept case report. **Bmc Oral Health**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 13 mar. 2019.

WAGNER, Stephen A; KREYER, Robert. Digitally Fabricated Removable Complete Denture Clinical. Workflows using Additive Manufacturing Techniques. **Journal of Prosthodontists**, v. 30, n. S2, p 133-138. maio 2021.

TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL

AUTORAS:

Larissa Gregório Rocha
Willyara Ingrid Correia da Cunha
Claudine Valéria Correia Souza

INTRODUÇÃO: A toxina botulínica uma substância produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, inibindo a ação de acetilcolina nos terminais nervosos motores, bloqueando assim a contração muscular na região onde o produto for aplicado. A neurotoxina é um produto altamente eficaz e potente que pode ser usado de forma terapêutica, tem sido utilizada em diversos tratamentos, como no equilíbrio facial em pacientes que apresentam paralisia facial (Serrera-Figallo *et al.*, 2020). Com isso os pacientes passam a ter um condicionamento da atividade muscular, promovendo um equilíbrio da face, através de um tratamento menos invasivo que melhora além de questões funcionais, a autoestima e questões psicológicas do indivíduo (Serrera-Figallo *et al.*, 2020). Diante dessa questão, o presente estudo tem o objetivo de analisar benefícios da toxina botulínica em pacientes com paralisia facial.

METODOLOGIA: Para a realização da presente revisão de literatura, do tipo narrativa, foram utilizadas as bases de pesquisa SciELO (Scientific Electronic Library Online), bases pertencentes ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores: toxina botulínica, paralisia facial e estética funcional. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, escritos em língua portuguesa, dos últimos 20 anos devido à dificuldade de literatura mais recente sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nota-se um significativo aumento de estudos relativo ao uso da toxina botulínica em tratamento da paralisia facial. Considerando que se trata de um procedimento com altos índices de sucesso (Serrera-Figallo *et al.*, 2020). No entanto, há divergência entre autores associado ao tempo de duração da neurotoxina, alguns autores defendem o uso de procedimentos mais invasivos que proporcionam longa duração (Neuenschwander *et al.*, 2000). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados satisfatórios do tratamento da paralisia facial com a toxina botulínica, é uma opção terapêutica, que proporciona, de modo seguro, melhor qualidade de vida e autoestima ao paciente.

Palavras-chave: Toxina Botulínica. Paralisia facial. Estética funcional.

REFERÊNCIAS

ÊNIA, J. R. N. *et al.* Botulinum toxin in the treatment of facial paralysis: a minimally invasive rehabilitation treatment. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 5, p. e40510515204, 2021.

LIMA, P. N. *et al.* Toxina botulínica como alternativa no tratamento da paralisia facial de Bell: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.12, p.95667-95681, 2020.

NEUENSCHWANDER, M. C., PRIBITKIN, E. A., & SATALOFF, R. T. . Botulinum toxin in otolaryngology: a review of its actions and opportunities for use. **Ear Nose Throat J**, 79(10), 788-789, 2000.

SERRERA-FIGALLO, M. A.; RUIZ-DE-LEÓN-HERNÁNDEZ, G.; TORRES-LAGARES, D.; Castro-Araya, A.; TORRES-FERREROSA, O.; HERNÁNDEZ-PACHECO, E.; GUTIERREZ-PEREZ, J. L. . Use of Botulinum Toxin in Orofacial Clinical Practice. **Toxins**, 12(2), 1-16, 2020.

RESTAURAÇÕES INDIRETAS PARA REABILITAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL: UM RELATO DE CASO

AUTORES:

Samuel Isaac Rodrigues Silva
Claudeir do Nascimento Silva
Luana R. A. Mendonça
Natália Rodrigues Silva
Ricardo Felipe F. da Silva

INTRODUÇÃO: As restaurações indiretas (RI's), feitas fora da cavidade oral, viabilizam uma melhor estética e altura da restauração. Sendo estas muito relacionadas em reabilitações de Dimensão Vertical (DV), uma vez que a perda de dimensão afeta significativamente as estruturas do sistema estomatognático. Dentes acometidos por desgastes oclusais contribuem para a perda de comprimento, tornando as restaurações indiretas uma escolha para estabilizar e restaurar a DV. Diante disso, este trabalho propõe relatar uma experiência que ocorreu na Clínica Escola do UNIFACEX na confecção e cimentação de três RI's realizadas com resina composta para garantir o restabelecimento da altura vertical a fim de proporcionar uma boa relação maxilomandibular. **METODOLOGIA:** O caso foi conduzido na disciplina de Clínica Integrada III, com uma dupla de acadêmicos do 8º Período do curso de Odontologia no UNIFACEX, sob orientações dos professores da disciplina no semestre 2022.2. **RESULTADOS:** Com o intuito de realizar essas RI's, obteve-se os modelos de estudo e realizou-se os registros maxilomandibulares de Dimensão Vertical de Repouso, Dimensão Vertical de Oclusão e Espaço Funcional Livre para analisar a dimensão ideal que precisaria ser construída para a correta reabilitação. Após isso, o JIG de resina acrílica foi confeccionado com a altura ideal e os modelos foram montados em articulador semi-ajustável para que as restaurações fossem feitas exclusivamente na altura ideal. Depois da finalização das RI's, estas foram provadas no paciente e, logo em seguida, cimentadas com cimento resinoso e fotopolimerizadas, logo depois, o devido acabamento e polimento foi concluído. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o uso das RI's com resina composta na reabilitação da DV, torna-se viável, uma vez que reduz o tempo de trabalho e o custo em relação às que são enviadas para laboratórios de prótese. Esse tratamento foi capaz de dar uma melhor condição para o paciente estabilizando seu sistema estomatognático.

Palavras-chave: Restaurações indiretas. Dimensão vertical. Resina composta.

REFERÊNCIAS

ABAD-CORONEI, C.; NARAJANTO, B.; VALDIVIEZO, P. Adhesive Systems Used in Indirect Restorations Cementation: Review of the Literature. **Dent J (Basel)**, 7(3), 1-18 2018.

SAEIDI, P. R.; ENGLER M. L. P. D.; EDELHOFF D.; PRANDTNER O.; FREI S.; LIEBERMANN A. A patient-calibrated individual wax-up as an essential tool for planning and creating a patient-oriented treatment concept for pathological tooth wear. **International Journal of Esthetic Dentistry**, 13(4):476-82, 2018.

SILVA, E. T. C.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G. Indirect and semi-direct restorations with compound resins on posterior teeth: **Research, Society and Development**, 2020.

TOSATTI, D. Restabelecimento da dimensão vertical de oclusão com próteses fixas e prótese parcial removível associado a reabilitação estética dos dentes anteriores superiores: relato de caso, **Centro universitário UNIFACVEST**, 2019.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA ODONTOLOGIA DO UNIFACEX

AUTORES:

Luiz Guilherme Pereira Silva
Eloise Leone Baracho Santos
Matheus André da Silva
Patrícia Cristina Gomes da Silva
Vinícius Luiz de Oliveira Silva
Claudine Valéria Correia Sousa

INTRODUÇÃO: Planejar e executar ações educativas possibilitam aos discentes se envolverem nos estudos que englobam a fisiologia, anatomia, farmacologia, procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos entre outros conhecimentos da área. A toxina botulínica tem o mecanismo de ação que inibe o neurotransmissor muscular (acetilcolina), promovendo o relaxamento dos músculos da mímica facial, sendo mais comum o uso da toxina do tipo-A, sendo utilizada na odontologia para fins terapêuticos e estéticos diminuindo as rugas dinâmicas. A Resolução CFO 198/2019 normatiza a prática de Harmonização Facial (HOF) reconhecendo como especialidade odontológica, juntamente com a Resolução CFO 230/2020 e sobre o amparo da Lei nº 5.081/66. **OBJETIVO:** Mostrar importância de práticas educativas em procedimentos clínicos no atendimento de pacientes voltados a aplicação de toxina botulínica. **METODOLOGIA:** Foram desenvolvidas práticas de educação em aplicação da toxina botulínica para fins estéticos, na disciplina de Harmonização Facial para alunos do 8 período, no dia 21 de setembro de 2022, desenvolvendo habilidades nos procedimentos de anamnese, protocolo fotográfico, análise facial, marcação dos pontos, diluição da toxina botulínica desinfecção da pele, biossegurança e aplicações na clínica escola do curso de odontológica da UNIFACEX/Natal/RN. **RESULTADO:** Evidenciou-se: medidas para resgatar autoestima desses pacientes, o uso e influência da toxina botulínica possibilitou o conhecimento técnico das indicações, diferenciando-se dos profissionais que somente visam a injeção das substância sem o equilíbrio funcional e estético dos terços, assim como a percepção de beleza na relação paciente/profissional na autoimagem, escuta, acolhimento e vínculo, fatores estes que atuam na influência biopsicossocial que o paciente está inserido. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou aos alunos o desenvolvimento de um olhar integrativo na utilização cosmética em injeções intramusculares para a redução de rugas faciais com o uso da toxina botulínica (BOTOX), assim como o sucesso desde o estudo do seu mecanismo de ação até a aplicação para fins estéticos.

Palavras-chave: Toxina botulínica. Clínica-escola. Discente.

REFERÊNCIAS

GARBIN, Artenio, J. I. *et al.* Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR. v.27, n.2, pp.116-122, jun./ago. 2019.

Disponível em: 20190704_103726.pdf (mastereditora.com.br). Acesso em: 13 out. 2022.

DAROS, Aristides *et al.* **Perfect Details Harmonização Orofacial**. [s.l.]: Napoleão. 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CFO-230, de 14 de agosto de 2020**. Regulamenta o artigo 3º, da Resolução CFO-198/2019. Brasília, 14 de agosto 2020. Disponível em: 230 (cfo.org.br). Acesso em: 15 out. 2022.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA III NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DO UNIFACEX: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

Angel Lucas Nunes de Medeiros

Luana Rocha Alves Mendonça

INTRODUÇÃO: Na odontologia são diversas as formas utilizadas para o ensino-aprendizagem dos discentes, uma dessas ferramentas é a monitoria. Esta contribui para uma formação acadêmica integrando pesquisa, ensino e extensão. Também proporciona ao aluno a possibilidade de aprimoramento de habilidades práticas e consolidação dos conhecimentos teóricos. Sendo assim, esse trabalho disserta sobre a experiência da vivência da monitoria e a integração discente e docente durante esse processo. **METODOLOGIA:** As atividades aconteceram na disciplina de Clínica Integrada III do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX, durante o semestre 2022.2. Foram realizadas atividades de acompanhamento em atendimento clínico odontológico e aulas de revisão englobando conteúdos de Periodontia, Dentística, Endodontia e Prótese Dentária, sendo supervisionadas pela docente. **RESULTADOS:** As intervenções tiveram como impacto a otimização do processo ensino-aprendizagem tanto pelo discente monitor, quanto os discentes assistidos pela monitoria. Os resultados foram obtidos através da aplicação de um questionário específico objetivando saber como os alunos classificam a monitoria ofertada, quais melhorias necessárias e quais conteúdos abordar em novas aulas. O primeiro item classificava de 1 a 5, onde 1 corresponde a MUITO RUIM e 5 MUITO BOM, obtive-se resultado MUITO BOM. Os demais itens foram abertos e alcançamos feedbacks positivos. **CONCLUSÕES:** Podemos concluir que a monitoria acadêmica é de suma importância seja no processo de ensino-aprendizagem ou no planejamento de carreira do discente, buscando adquirir conhecimento técnico e teórico com experiências acadêmicas. O trabalho em equipe junto ao docente facilita o processo de aprendizagem, além de incentivar a vivência docente.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica. Ensino-aprendizagem. Odontologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes; BEZERRA, Igor Quixadá; PERALTA, Sonia Luque. A importância da monitoria de oclusão e escultura dental no aprendizado teórico-prático dos alunos de graduação em odontologia. **Conexão Fametro 2018** - Fortaleza/CE, 2018.

LIRA, Allyson Martim Medeiros *et al.* Vivência da monitoria do estágio supervisionado do curso de odontologia uepb campus i campina grande-pb. **Anais COPRECIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

QUEIROZ, Mateus Bacelar de *et al.* Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de

experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, 2019.

REUL, Marília Araújo *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria-relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.

IMPLICAÇÕES DA PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS

AUTORES:

Claudeir do Nascimento Silva
Fernanda Gabriela Duarte Gondim
Luiz Guilherme Pereira Silva
Matheus André da Silva
Sarah Monique Fonseca de Meneses
Ariane Salgado Gonzaga

INTRODUÇÃO: A má-oclusão é um dos principais tópicos de estudo da Ortodontia e Ortopedia dos maxilares, sendo a perda precoce de dentes da dentição decídua, seja por traumatismos ou extensas lesões de cárie, um grande fator etiológico ambiental dessas maloclusões. Os dentes decíduos são excelentes mantenedores de espaços naturais para a erupção dos dentes sucessores, porém, a falta de espaço decorrente das perdas precoces dos decíduos e migrações fisiológicas dos dentes adjacentes pode levar a impactação dos dentes permanentes, bem como ao surgimento de hábitos deletérios que podem levar a movimentações dentárias indesejadas, como também a desarmonias do crescimento esquelético. Nessa concepção, este trabalho possui o objetivo de abordar as consequências causadas pela perda prematura dos dentes decíduos no crescimento e desenvolvimento crânio-facial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura pela busca de artigos na Plataforma Bireme, publicados de 2018 até o ano atual, utilizando os seguintes termos: “Perda precoce dos dentes”, “Ortodontia preventiva e interceptativa” e “Maloclusões” ocasionadas pela perda da dentição decídua”. **RESULTADOS:** O maior comprometimento resultante desta causa seria no completo desenvolvimento do sistema estomatognático, que possui grande importância nas ações de respiração, mastigação, sucção e fonoarticulação. Foi estabelecido na literatura que a perda prematura dos decíduos acarretam em irregularidades de comprimento do arco dentário, promovendo problemas de falta de espaços na arcada, implicando em irrupções ectópicas, movimentações do longo eixo dos dentes adjacentes, extrusão dos antagonistas, apinhamentos dentários e até mesmo ausência de erupção de dentes pertencentes a 2ª dentição devido impactação destes. **CONCLUSÃO:** Para garantir que problemas como estes sejam evitados, cabe ao Cirurgião-Dentista saber o momento mais adequado para intervir, utilizando técnicas, como exemplo, o uso de mantenedores de espaço, que são essenciais para o desenvolvimento da oclusão, bem como, incluir maneiras de prevenir o maior agente causal desta perda precoce, a doença cárie.

Palavras-chave: Perda de dente. Ortodontia preventiva. Má-oclusão.

REFERÊNCIAS

- NÓBREGA, M. L.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Implicações da perda precoce em odontopediatria. **Revista Pró-UniverSUS**. 2018 Jan./Jun.; 09 (1): 61-67.
- PEDRON, K. P.; PEREIRA, S. P. A influência da perda precoce do primeiro molar permanente na dentição mista. **UNIFACIG - Centro Universitário**, 2022. Disponível em:
<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3600/2681>. Acesso em: 14 out. 2022.
- REZENDE, M. R.; MELLO, R. V. Perda precoce de dentes decíduos. **Cadernos de odontologia do UNIFESO**, [s. l.], v. 4, 2. ed., 2022. Disponível em:
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/3354>. Acesso em: 15 out. 2022.

CORRELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E O SORRISO: REVISÃO DE LITERATURA

AUTORAS:

Palloma Francisca Dantas de Macedo
Willyara Ingrid Correia da Cunha
Débora Mercez Rodrigues Marques

INTRODUÇÃO: À preocupação com a imagem tem ascendido, exponencialmente, considerando a influência do ambiente e das pessoas que nele estão inseridas. A relação do sorriso com as mídias e redes sociais, associadas ao padrão a ser seguido para aceitação, é um indicador de valor social no qual influencia na estética do sorriso. Desse modo, a corrente visagista surgiu trazendo um novo conceito para o belo, sendo este, o autoconhecimento da essência, tendo em vista que os valores, o modo de vida e a personalidade serão refletidos de forma singular na imagem pessoal, tornando-a livre de padrões. A corrente objetiva a formação de uma imagem autêntica inter-relacionando os traços faciais e dentários com a personalidade. O objetivo deste trabalho foi correlacionar à personalidade ao sorriso através dos perfis temperamentais e características morfológicas dentais. **METODOLOGIA:** Este estudo enquadra-se como revisão de literatura, do tipo narrativa, de abordagem metodológica descritiva. Os artigos científicos foram obtidos por meio de uma busca computadorizada nas bases de dados BBO, BVS, Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, no período de 2002 – 2018. Como descritores foram utilizados “visagismo do sorriso” “visagismo” “estética do sorriso” “sorriso” “personalização” “individualização”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a produção do sorriso “ideal”, os conhecimentos visagistas auxiliam o planejamento Odontológico de modo a integrar os traços físicos e comportamentais, através de um questionário, promovendo um diagnóstico diferencial de acordo com a necessidade do paciente e expectativa a ser alcançada. Essas mudanças permitem a expressão de emoções e escolha da imagem a ser transmitida, considerando a análise da anatomia dentária. **CONCLUSÃO** Apesar do visagismo preconizar o autoconhecimento da essência como princípio primordial para a composição do sorriso personalizado, novos padrões estéticos ditados pela sociedade são criados, tornando a beleza natural insuficiente à medida que a busca incansável por procedimentos estéticos cresce excepcionalmente.

Palavras-chave: Sorriso. Odontologia. Personalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M; SEBEN, M.; ELLERY, F. M. T. **Fisiognomia:** um estudo para melhor compreensão do visagismo na estética facial. 2010.

HALLAWELL P. **Visagismo integrado:** identidade, estilo e beleza. São Paulo: Senac, 2009. 284p.

PAOLUCCI, B. *et al.* Visagismo: A arte de personalizar o desenho do sorriso. 1. ed. São Paulo: VM Cultural, v.1, 2011.

SRIPHADUNGORN, C.; CHAMNANNIDIADHA, N Perception of smile esthetics by laypeople of different ages. Prog Orthod. v. 18, n.1, p.8, 2017.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM ÉPOCA DE SURTOS EPIDÊMICOS

AUTORES:

Lucas Mateus do Nascimento
Alysson Ferreira de Lima
Francisco de Assis de Macedo Neto
Ricardo Felipe Ferreira da Silva

INTRODUÇÃO: A globalização é um fenômeno de cunho econômico, político e social e que trouxe para o mundo moderno, diversas vantagens. No entanto, nos aproximou de problemas de uma forma que parece não estarmos preparados para lidar. Estudos apontam a ação do homem sob a natureza como um fator importante no surgimento e propagação de doenças infecciosas a nível de pandemia (RABELLO & OLIVEIRA, 2020). Dentre as atuações profissionais neste cenário, destaca-se a odontologia enquanto protagonista no diagnóstico e combate dessas enfermidades. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do papel do cirurgião dentista frente as doenças epidêmicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura no banco de dados da Pubmed, utilizando descritores “pandemic” e “dentistry” associados ao operado booleano AND. Foram usadas revisões de literatura narrativas e sistemática nos idiomas inglês e português, como também, artigos da literatura cinza e complementar publicadas recentemente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2019, um novo tipo de coronavírus foi detectado pela primeira vez em Wuhan, China, colocando toda a população mundial em alerta. A doença é causada por um dos coronavírus, podendo causar doenças graves. Existem muitos aspectos do COVID-19 relacionados à prática odontológica, além do controle de infecções, incluindo prevenção e tratamento. Há também uma série de manifestações clínicas que acometem a região orofacial e que os dentistas devem estar familiarizados (RUSU *et al*, 2021). Outro agravo, à varíola dos macacos, ganhou notoriedade. Várias hipóteses foram apresentadas para explicar o surto atual. As lesões da mucosa da boca aparecem primeiro, seguido de lesões cutâneas na face e extremidades, a erupção passará pelos estágios típicos macular, papular, vesicular e bolhoso (SAMARANAYAKE & ANIL, 2021). **CONCLUSÃO:** O cirurgião-dentista deve estar ciente de sintomas orais suspeitos de estarem ligados ao vírus, sendo de extrema importância conhecimento e incorporação de protocolos para um melhor prognóstico.

Palavras-chave: COVID-19. Diagnóstico bucal. Varíola dos macacos.

REFERÊNCIAS

- KUMAR, N.; ACHARYA, A.; GENDELMAN, H.E.; BYRAREDDY, S.N. The 2022 Outbreak and the pathobiology of the monkeypox virus. **Journal of Autoimmunity**, n. 131, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2022.102855>
- RABELLO, A.M.; OLIVEIRA, D.B. **Impactos ambientais antrópicos e o surgimento de pandemias.** Unifesspa Contra o Covid-19, p. 1-7.

RUSU, L.-C.; ARDELEAN, L.C.; TIGMEANU, C.V.; MARICHESCU, A.; SAUCIUR, I.; BRATU, E.A. COVID-19 and Its Repercussions on Oral Health: A Review. *Medicina*, n. 57, v. 1189, pág. 1-21, 2021. <https://doi.org/10.3390/medicina57111189>

SAMARANAYAKE, L.; ANIL, S. The Monkeypox Outbreak and Implications for Dental Practice. *International dental journal* n.72 p. 589–596, 2022 <https://doi.org/10.1016/j.identj.2022.07.006>.

SANTOS, G.K.T., OLIVEIRA NETO, J.A., ALMEIDA, T.B., ANDRADE, A.C., LIMA, E.N.A. **Manifestações orais da COVID-19 e o papel do cirurgião-dentista no Diagnóstico precoce e controle da sua transmissibilidade: revisão de literatura.** *Pubsaúde*, n. 9, a346, pág. 1-5, 2022DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude9.a346>.

A PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER ORAL

AUTORES:

Nara Diany Almeida Brasil

Manoel Joaquim Filho

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo

Marina Castro Lemmos Lopes Cardoso

INTRODUÇÃO: Em 2019 a OMS (Organização mundial da saúde) recebeu um alerta sobre a descoberta do vírus SARS-CoV-2 em Wuhan, trazendo preocupação à população e causando grandes ameaças à vida humana. Sendo decretada pandemia em março de 2020, o que provocou a suspensão dos atendimentos odontológicos de rotina, com exceção aos casos de urgência e emergência. O câncer oral representa um problema de saúde pública mundial estando entre os 10 tipos mais prevalentes, sendo o carcinoma espinocelular, o mais frequente. Essa revisão narrativa objetiva descrever as consequências trazidas pela pandemia COVID-19 para o diagnóstico de câncer oral, apontando o fluxo diagnóstico bem como a perspectiva de novos casos.

METODOLOGIA: Elaborou-se uma busca nas plataformas: PubMed e BVS, com palavras-chave “oral cancer” AND “pandemic”, publicados entre os anos de 2020 e 2022, sendo selecionados um total de 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Durante o início da pandemia houve uma queda no número de diagnósticos em lugares como Taiwan, Arabia Saudita e Reino Unido, porém o estudo na Arabia Saudita demonstrou que os diagnósticos realizados encontravam casos com maior estadiamento. Já uma pesquisa no Canadá observou um aumento nos diagnósticos após o mês de julho de 2020, o que possivelmente se deve ao fato do retorno gradativo de atendimentos odontológicos com cuidados de prevenção contra COVID-19. Na Itália, estudos mostraram que em 2035 ocorrerá um aumento no diagnóstico de câncer oral para mais de 65%. **CONCLUSÃO:** O auto exame e o exame clínico feito pelo dentista são importantes para o diagnóstico de câncer oral. O medo de contrair o vírus durante a pandemia, as recomendações governamentais adotadas e o fato do estágio inicial do tumor ser assintomático, afetou a procura dos pacientes pelos serviços odontológicos gerando um atraso no diagnóstico de câncer oral.

Palavras-chave: Pandemia. Covid 19. Câncer Oral.

REFERÊNCIAS

ALMUBARAK, Hussain. The potential role of telemedicine in early detection of oral cancer: a literature review. **Journal Of Pharmacy And Bioallied Sciences**, v. 14, n. 5, p. 19, 2022.

ARDUINO, Paolo G.; CONROTTO, Davide; BROCCOLETTI, Roberto. The outbreak of Novel Coronavirus disease (COVID-19) caused a worrying delay in the diagnosis of oral cancer in north-west Italy: the turin metropolitan area experience. **Oral Diseases**, v. 27, n. 3, p. 742-743, 11 maio 2020.

BALK, M.; RUPP, R.; CRAVEIRO, A.V.; ALLNER, M.; GRUNDTNER, P.; ECKSTEIN, M.; HECHT, M.; IRO, H.; GOSTIAN, A.-O.. The COVID-19 pandemic and its consequences for the diagnosis and therapy of head and neck malignancies. **European Review For Medical And Pharmacological Sciences**, v. 26, n. 1, p. 284-290, jan. 2022.

JUNEJA, Harleen; AGGARWAL, Prateek; MCCORD, Christina. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Diagnosis of Oral and Maxillofacial Malignancies: A Retrospective Study. **Journal (Canadian Dental Association)**, v. 87, p. 117-117, 2021.

PEDAGOGIA

AS CONCEPÇÕES DOCENTES NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE AULA

AUTORAS:

Ana Edilza Souza
Cassiane Maria Ribeiro Frutuoso
Cibele Albuquerque Silva De França
Mirele Xavier Costa
Naiara Raquel Ataide Silva

RESUMO: Vivemos em uma era onde os avanços tecnológicos acontecem e influenciam o modo de vida da sociedade e nas relações humanas. Porém seu uso está cada vez mais presente nas escolas, pois as crianças vivenciam no mundo virtual e tecnológico. O uso das tecnologias digitais em sala de aula pode ser um grande aliado do professor no processo de ensino, mas possibilitam inúmeras formas de aplicá-las. Por outro lado, os professores enfrentam dificuldades no uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica. Este trabalho tem o propósito de analisar as concepções dos professores sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula nos dias atuais, tendo como base os anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa exploratória contou com uma abordagem descritiva, por meio de revisão bibliográfica dos autores Moran, Kenski e Behrens, e ainda, documentos legais que regem a educação BNCC e CIEB. Abrangeu uma perspectiva qualitativa-quantitativa, com dados coletados por meio de questionário (google forms) disponibilizados por um mês, onde vinte e nove professores dos anos iniciais do ensino fundamental. No estudo que buscou a realidade tecnológica das escolas brasileiras, abrangeu docentes que buscam utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, causando uma aprendizagem mais significativa, instigando na promoção de aulas inovadoras e dinâmicas, no entanto, os mesmos trouxeram desafios pertinentes a falta de: estrutura com internet, produtos de multimídia e domínio com os recursos tecnológicos. Por tanto, é necessário a adequação das escolas para com os avanços que acontecem e a nova realidade educacional.

Palavras-chave: Tecnologia Digitais. Inovação. Docente.

INTRODUÇÃO: Vivemos em uma era em que os avanços tecnológicos acontecem a todo momento, influenciando o modo de vida da sociedade e as relações humanas. Conseqüentemente, observa-se que o uso das tecnologias estão mais presentes nas escolas, tendo em vista que as crianças que as ocupam já nasceram no mundo virtual e tecnológico. Como exalta Kenski (2014, p.18) a educação é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologia, pois a todo momento, nos relacionamos em meio de trocas entre a família, escola e sociedade. O uso das tecnologias digitais em sala de aula pode ser um grande aliado do professor no processo de ensino, visto que elas possibilitam inúmeras formas de se trabalhar. Por outro lado, os professores enfrentam dificuldades quanto ao uso das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, tal como falta de estrutura física para atender às especificidades, a ausência de formação necessária ao docente utilizar as ferramentas digitais e tecnológicas de forma significativa. Este trabalho tem o propósito de analisar as concepções dos professores sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula nos dias atuais, tendo como base os anos iniciais do ensino

fundamental. A partir dele, delineamos objetivos específicos, que são: a) analisar o uso da tecnologia digital com a finalidade de compreender a prática significativa do professor em sala de aula e b) reconhecer seu papel como mediador de práticas tecnológicas no ensino fundamental anos iniciais. A fim de discutirmos os dados que foram coletados nos embasaremos nos documentos legais que regem a educação BNCC (2018) e CIEB (2018), como na leitura dos autores José Manuel Moran (2006), Vani Moreira Kenski (2014), Marilda Aparecida Behrens (2006) e Paulo Freire (2002).

METODOLOGIA: Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória com abordagem descritiva, por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa seguiu uma perspectiva qualitativa-quantitativa, em que os dados foram coletados por meio de questionário (google forms), no qual foram direcionados a vinte e nove professores dos anos iniciais do ensino fundamental, tanto no contexto da rede pública quanto da rede privada de ensino, o mesmo foi disponibilizado por um mês para ser respondido. Para se aprofundar na realidade do uso da tecnologia nas escolas, o questionário foi aplicado e dividido em seis perguntas: Na prática docente é utilizado a tecnologia para promover interação em sala de aula? Quais os desafios são encontrados e se estão alinhados à sua prática? Como a tecnologia pode promover uma aprendizagem significativa? Como é a interação dos alunos com esse recurso? É construída uma aprendizagem significativa na visão do professor? Qual o meio tecnológico mais utilizado em sala com os alunos?. Utilizamos ainda, a análise de livros e artigos embasados em elucidar os questionamentos acima. Produziram uma ponte entre as respostas extraídas dos professores entrevistados e a estrutura referencial dos autores já apresentados. **REVISÃO DA LITERATURA:** A tecnologia digital impulsionando a educação docente. Com o advento da globalização, o mundo necessitou atender a exigências existentes na sociedade a fim de trazer novos rumos. A tecnologia digital chegou embargada no caminho de produzir uma nova sociedade. Quando Moran (2006, p.11), pontua “percebe-se que a educação é o caminho fundamental para a transformar a sociedade”, traduz na essência a característica do ser docente atual. Em meio às práticas educacionais, educar se torna um processo fundamental de cada criança, traçado pelas suas vivências, experiências e saberes, chegando a um resultado ao longo do percurso da vida. Educar é um processo social e democrático, onde envolve o querer, o aprender e o amadurecer do aluno.

“(…). É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2002, p.12).

O criar possibilidades explicitadas por Freire, evocam a era da tecnologia digital, onde ensinar atualmente exige mediação, dinamismo e responsabilidade, pois o mundo digital está composto de informação e dados, com uma infinidade de fontes de acesso, trazendo diversos contextos e análises sobre conteúdos. É necessário traçar um caminho e objetivo, diante das diversas informações, para tornar a aprendizagem significativa e eficiente. A ação do professor é um processo de mediação contínua, onde é compartilhado e vivenciado em sala de aula. Diante das novas tecnologias, é necessário promover a mediação dos suportes tecnológicos dispostos, a fim de promover as relações efetivas de conhecimento e explorar as tecnologias a favor da aprendizagem dos alunos. “O papel do Professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, relacioná-los, a contextualizá-los” (MORAN, 2006, p.30). A

escola possui um papel impulsionador de aprendizagens e sabemos que através dela somos educados a entender o mundo que nos cerca, como também “as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.” (KENSKI, 2014, p.19). Através de Moran (2006, p.36):

“A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos.”

Para isso, faz-se necessário a inclusão dessa ferramenta no currículo escolar. Considerando os parâmetros legais que regem a educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe de habilidades e competências que abrangem o uso das tecnologias digitais de forma crítica e responsável.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Ainda, como forma de apoiar a construção de currículos escolares e propostas pedagógicas que utilizam as tecnologias de forma consciente, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) formulou o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018) que em conjunto com a BNCC dispõe de eixos, conceitos e habilidades para o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias nas escolas.

Este currículo de referência, destinado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, está organizado em três eixos – cultura digital, pensamento computacional e tecnologia digital –, subdivididos em conceitos. Cada conceito propõe o desenvolvimento de uma ou mais habilidades, para as quais são sugeridas práticas pedagógicas, avaliações e materiais de referência.

As relações entre aprendizagem e as tecnologias digitais A velocidade das mudanças no meio tecnológico, projeta uma urgência para se adequar a nova tendência.

“A velocidade das alterações no universo informacional exige atualização permanente. Para que todos possam ter informações que lhes garantam a utilização confortável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral. Como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos. Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar.”(KENSKI, 2014, p.41).

A educação digital é fundamental tanto para os alunos quanto para os professores, porém sua utilização requer habilidade de manuseio para com as ferramentas. “Professores e técnicos começam a compreender que, além da fluência no uso da tecnologia digital, é preciso ter formação específica para o uso pedagógico do computador.” (KENSKI, 2014, p.92). Os pontos primordiais para um docente construir afinidade com tecnologia e o pedagógico, partem a partir das instituições que

compreendem a necessidade de oferecer os recursos pertinentes ao âmbito tecnológico, buscam incentivar as rotinas tecnológicas como um hábito pedagógico, ou seja, investindo no profissional durante a sua formação continuada. O ambiente escolar é um local primordial ao uso da tecnologia, pois se faz necessário que existam salas bem equipadas que obtenham um acesso à internet, laboratórios e salas de pesquisa, tornando viável o acesso às tecnologias. Algumas escolas, onde as demandas são favoráveis para com o uso dos recursos tecnológicos, os alunos e professores utilizam de ferramentas digitais como computadores, vídeos, jogos digitais, TV, tablet e celular em seu cotidiano escolar, resultando em uma dinâmica oposta à metodologia tradicional.

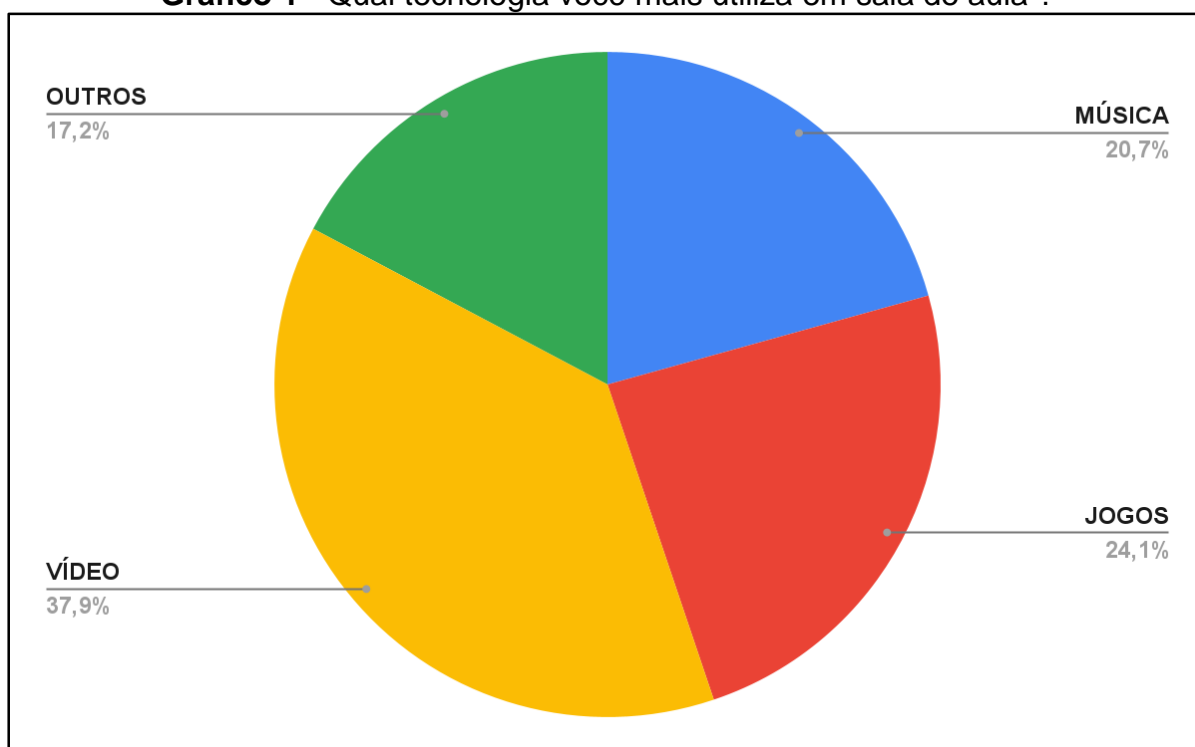
“Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.” (KENSKI, 2014, p.46)

Muita tecnologia sem contexto pedagógico adequado e estruturação para o bom uso por parte dos docentes, não contribui para elevar o nível do ensino e aprendizado. Ao contrário, ter vários meios tecnológicos sem uma análise que elege os mais indicados a cada etapa do processo de aprendizagem do aluno e sem a flexibilidade para mudar de ferramenta em função das necessidades, inviabiliza a utilização.

“O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensiona os papéis de todos os envolvidos no processo educacional. Novos procedimentos pedagógicos são exigidos. Em um mundo que muda rapidamente, professores procuram auxiliar seus alunos a analisar situações complexas e inesperadas; a desenvolver a criatividade; a utilizar outros tipos de "racionalidade": a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras. O respeito às diferenças e o sentido de responsabilidade são outros aspectos que os professores procuram trabalhar com seus alunos. Aprender a ser professores e alunos cidadãos do país e do mundo é uma necessidade advinda com as parcerias nos projetos educacionais em rede.” (KENSKI, 2014, p.93).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao realizarmos a análise do questionário respondido por 29 professores, produzindo uma análise na revisão bibliográfica, notamos que a tecnologia digital encontra-se como aliada na prática docente e que gera uma interação e participação dos alunos. Expondo os dados do questionário que os docentes de diferentes esferas institucionais responderam as questões desenvolvidas, observamos que a primeira indagação (gráfico 1) trata da utilização do professor para com a tecnologia, propondo pontuar dentre os recursos existentes, qual mais utiliza dentro de sala de aula.

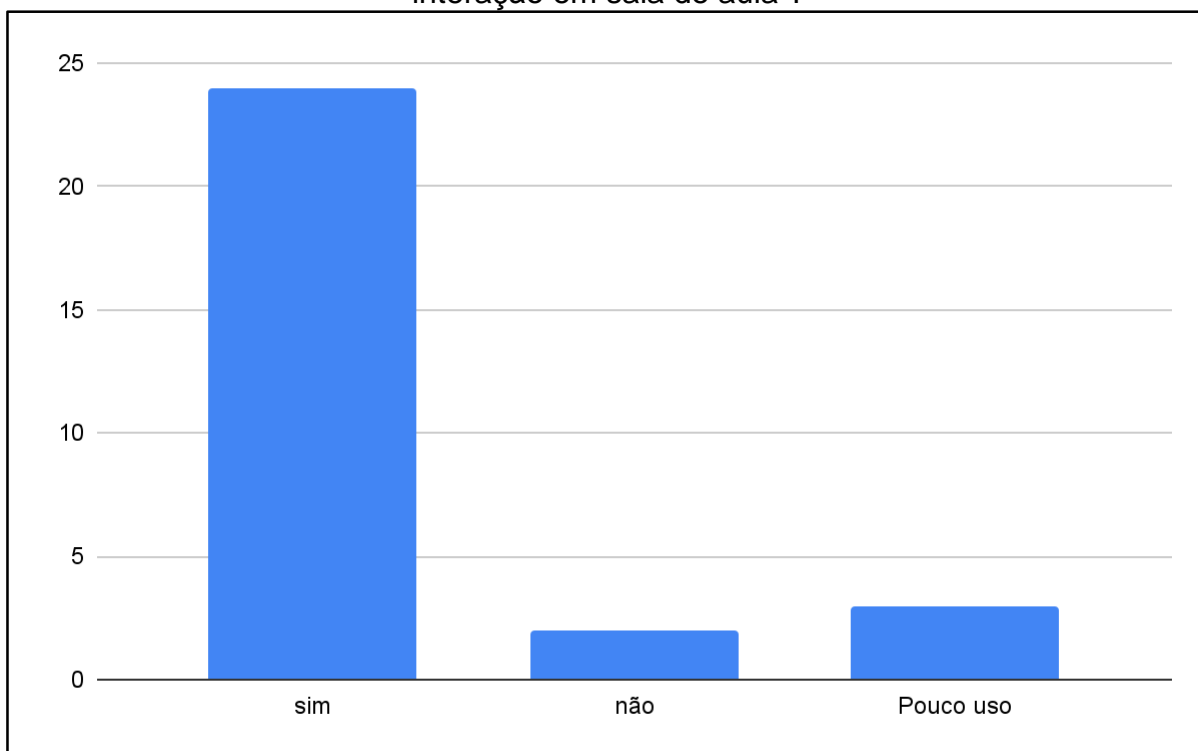
Gráfico 1 - Qual tecnologia você mais utiliza em sala de aula ?



Fonte: Autoria própria. Dados obtidos através da entrevista, via google forms, 2022.

Dentre as respostas das professoras, observamos que em sua maioria utilizam dos materiais tecnológicos mais acessíveis dentro de sala de aula, como vídeos, músicas e jogos, auxiliando na aprendizagem das crianças. Outros 17,2%, apresentaram a utilização de filmes, portais de educação e robótica como estratégias de ensino em sala de aula. Observamos um detalhe importante, no que diz respeito a não indicação por parte dos professores do uso do podcast como resposta. Nenhum docente pontuou a sua utilização na prática docente. Um campo inexplorado que possui um potencial gigantesco. Moran (2006, p.32), pontua que “É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.” Através das práticas exemplificadas em que o professor detém para com sua sala de aula, procuramos adentrar em sua prática docente para com a tecnologia, procurando responder se a mesma promove uma interação em sua classe. Como podemos observar no gráfico 2, em sua maioria, houve uma positiva aceitação com a interatividade da tecnologia que influenciam nas novas práticas educacionais.

Gráfico 2 - Em sua prática docente, utiliza as tecnologias para promover uma interação em sala de aula ?



Fonte: Autoria própria. Dados obtidos através da entrevista, via google forms, 2022.

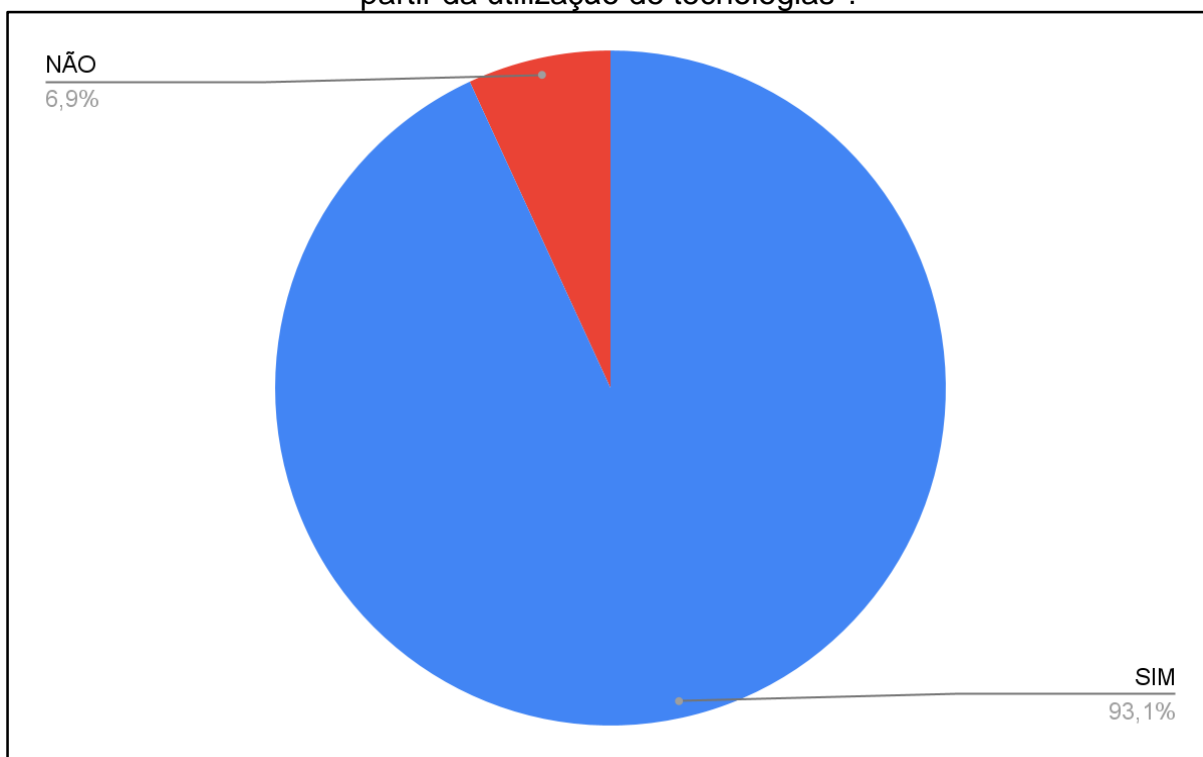
Em sua maioria, as professoras que apresentaram sua positiva na utilização da tecnologia em sala, pontuaram a dificuldade enfrentada. O primeiro docente expõe: “Um dos grandes desafios que enfrento é a falta de estrutura na escola de recursos de multimídia, internet que não atende todos os espaços da escola, estrutura física de modo geral precária.” Como também, a segunda professora exprime: “Não dominar o mundo da tecnologia.” Mediante a essas respostas, sabemos que:

“O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.” (MORAN, 2006, p.32).

Utilizando de outra reflexão ao uso das tecnologias pelos docentes, propomos a eles observar a tecnologia como mediadora de uma aprendizagem significativa. Propôs a pergunta: Na sua opinião, como o uso das tecnologias promovem uma aprendizagem significativa ? Com este questionamento, houveram algumas devolutivas como, o primeiro docente pontua: “O uso das tecnologias são recursos de grande auxílio na rotina escolar e atingem de forma a facilitar o trabalho do professor na escola. Simplificam o diálogo e a intenção do professor em atingir a compreensão do aluno de forma mais atrativa e mais interativa.” Já o segundo docente abrange: “Tecnologias por si só não promovem aprendizagem, mas são uma ferramenta que se bem utilizada auxilia no engajamento por parte do corpo discente.” Expondo o olhar de Moran (2006, p.30), “O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa

e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.” Com isso, a tecnologia é um instrumento essencial no cotidiano escolar, contudo, o uso beneficia todos os aspectos construtivos da aprendizagem significativa, interagindo com a próxima análise (gráfico 3) através do olhar da professora com sua classe, na utilização dos recursos digitais. Como os alunos interagem na utilização desses recursos metodológicos? Os professores do ensino fundamental anos iniciais pontuaram em sua maioria que os alunos interagem de forma interativa e participativa, quando promovem uma dinâmica utilizando a tecnologia como aliada. A professora abordou: “Os alunos recebem a informação de forma mais dinâmica, mais interativa e mais lúdica, o que é um ganho para aprendizagem.” Outra devolutiva, foi: “Como no dia a dia os alunos não têm o costume de ter aulas com esses recursos, pela falta dos mesmos. Quando eu trago os meus próprios recursos eles ficam bem eufóricos, pois já sabem que será uma aula com recursos tecnológicos.”

Gráfico 3 - Na sua opinião, os alunos constroem uma aprendizagem **significativa** a partir da utilização de tecnologias ?



Fonte: Autoria própria. Dados obtidos através da entrevista, via google forms, 2022.

Com 93,1% dos participantes concordaram que a tecnologia contribui de maneira positiva e 6,9% marcaram que discordam, mesmo que exista uma diferença gritante entre o ponto de concordância a pergunta é o de negativa. Mesmo com os avanços tecnológicos beneficiando todas as camadas da sociedade, principalmente, a educação, ainda existe uma pequena parcela de professores que não fazem uso da mesma, por acreditar que durante o processo de ensino e aprendizagem não ocorrerá de maneira construtiva. Característica latente de uma didática tradicional e conservadora. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos através do questionário e por meio da pesquisa bibliográfica, permitiu a conclusão da nossa reflexão referente ao uso das tecnologias em sala de aula e a atual visão dos docentes inseridos nesse novo contexto. Foi possível evidenciar no estudo que a maioria dos docentes buscam

utilizar as ferramentas tecnológicas mais acessíveis em sala de aula, no entanto os mesmos trouxeram na pesquisa que um dos maiores desafios presentes é a falta de estrutura nas escolas no que diz respeito aos recursos de multimídia e o alcance da internet em todos os ambientes da escola. Foi mencionado pelos professores a falta de domínio no uso dessa ferramenta, o que mostra a necessidade de formação continuada e aprofundada para os docentes poderem utilizar esses recursos de maneira mais assertiva. A aprendizagem significativa e a interação dos alunos, os docentes trouxeram durante a pesquisa como um ponto positivo, expondo que a tecnologia é um aliado em sala de aula que traz o aluno para perto e que desperta a curiosidade e a participação deles durante o conteúdo ministrado. O docente busca inovações e meios de atrair esse novo público através de aulas mais dinâmicas e atrativas uma vez que, o uso da tecnologia em sala de aula não parte apenas do avanço desse recurso, como também dos alunos que são conectados. Podemos perceber a urgência na oferta de novas possibilidades de aprendizagem, que se adequem à realidade de cada instituição. As tecnologias digitais dispõem de grande potencial para auxiliar, podendo contribuir de forma positiva na aprendizagem, levando em consideração que a metodologia tradicional não surte mais efeito esperado na nova geração. No entanto, é notório que tais tecnologias, mesmo consideradas populares, desde as mais simples às mais complexas, ainda não são acessíveis por todos. Dessa forma, propiciar tais recursos e a sua manutenção adequada, beneficia a implantação de uma metodologia técnica, que provoque a curiosidade do conhecimento de todas as parcelas participantes do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com o maior engajamento dos professores, na busca de desmembrar todas as novidades que envolvem a tecnologia, conseqüentemente, trará o aprendizado conjunto entre professores e alunos progressivamente.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA - CIEB. **Currículo de tecnologia e educação**. CiEB, 2018. Disponível em: <https://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 30 set. 2022.

FERREIRA, Gabriela Alves. **O Uso da Tecnologia em Sala de Aula**, 2020. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA19_ID478_13112020113118.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

QUEIROZ, Joelma de Pontes Silveira. **A importância do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula.** Educação e tecnologia, 2018. Disponível em:<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/102/109>. Acesso em: 30 set. 2022.

SOUZA NETO, Alaim. **Escola, currículo e tecnologias:** Desafios da integração pedagógica. São Paulo: Pimenta cultural, 2020. *E-book* (154p.).

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Educação é a base. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 30 set. 2022.

INTERVALO DIRIGIDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA

AUTORES:

Jávyla Danyvia Amorim do Nascimento

Lúcia de Fátima da Cunha

INTRODUÇÃO: O presente trabalho buscou desenvolver a interação e socialização entre crianças do 1º ano do ensino fundamental anos iniciais, no momento de intervalo, pois, é durante esse momento, que ocorrem diversos conflitos entre os alunos. Considerou-se a relevância da brincadeira para solucioná-los e assim contribuir para a interação das crianças com o mundo em seu desenvolvimento. Dessa forma, segundo Cruz (2016, p.284) “proporcionar a ludicidade a fim de obter momentos mais saudáveis na hora da recreação”. **METODOLOGIA:** Foi realizado observações e intervenções por meio de brincadeiras lúdicas. Pode-se perceber a falta de interação com crianças mais introspectivas. Foram aplicadas brincadeiras em equipes, mímicas, terra-mar e bola-no-ar. **A REVISÃO DA LITERATURA:** Para Vygotsky (1991, p. 69) “a criança nasce em um meio cultural repleto de significações social e historicamente produzidas”. Também considerando que para Queiroz (2006, p. 174) “a percepção infantil sobre a atividade de brincar é marcada pela influência cultural (...) desenvolvida pelo indivíduo na organização histórica de seu grupo social”. Segundo Cruz (2016, p. 286) “atividade lúdica além de ser um aspecto fundamental na estrutura social, estimula, também, a criatividade, contribuindo para um recreio mais saudável”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As crianças refletem o ambiente em que vivem, por esse motivo, é relevante proporcionar orientações de brincadeiras no momento do intervalo, para proporcionar interação com o mundo a sua volta, permitindo o desenvolvimento com suas relações sociais. Considerando que atualmente os jogos eletrônicos acabam tornando as crianças cada vez mais distantes das relações sociais, por esse motivo é importante ressignificar o intervalo. **CONCLUSÃO:** Ao decorrer da observação, após as intervenções foi possível perceber uma mudança no comportamento das crianças, elas começaram a reproduzir as brincadeiras, refletindo aquilo que tinham aprendido. Dessa forma, construindo uma nova cultura durante esse momento tão rico que é o intervalo escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras. Intervalo. Interações.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Joabe, *et al.* **Intervalo Orientado:** Reflexões Teóricas e Metodológicas. Cadernos de graduação, Aracajú. v. 3. n. 2. p. 281-290. 2016.

QUEIROZ, Norma, *et al.* **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil:** Um Olhar Sociocultural Construtivista. Paidéia, Brasília, [s.v], p. 169-179. 2006.

VYGOTSKY, L. (1991). **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA E SUAS VERTENTES CONSIDERÁVEIS PARA O BOM DESEMPENHO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORAS:

Ana Edilza Aquino
Marisa Albuquerque

RESUMO: A partir do momento que a globalização se fez presente no meio mundial, diversas mudanças foram introduzidas a público a nível de formação e revolução social de desenvolvimento do país. Nesse sentido, o capitalismo histórico é inserido e a população brasileira passa a introduzir novos conceitos que antes não eram adotados, entre eles, o refúgio e suporte ao menor. A partir disso, diversas contribuições são instauradas no país, refletindo em como a educação em como a educação partiria do seu princípio daí em diante, sendo então criado diversos mecanismos de suporte infantil, como as instituições de proteção ao menor, autoridades locais responsáveis pelo cuidado e a escola, não menos importante, a escola. A partir da criação de creches, escolas de educação infantil e educação básica, a contribuição familiar se tornou primordial para que o primeiro passo da independência social dos que ainda estão se inserindo na formação do seu intelecto é importante e positiva para os próximos anos prósperos do país. Nesse sentido, a pesquisa visa trazer a reflexão em torno do vínculo entre os núcleos familiares e a escola na vida do estudante da educação infantil, aliando conceitos bibliográficos de autores educacionais, a fim de construir um pensamento crítico no diálogo que fomenta o desenvolvimento na educação infantil não há como fazermos uma sociedade diferente se não compreendermos suas mazelas e, para isso, é preciso o envolvimento das famílias de maneira empática, inclusiva e democrática, para que a comunidade escolar pense em conjunto os diferentes e possíveis modos de acolhimento.

Palavras-chave: Instituição de ensino. Família. Educação infantil.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil, formado através da constituição de informações entre o núcleo familiar, a escola e sua comunidade, dão entraves da construção comunicativa que corrobora para o mecanismo do ato de aguçar a inteligência, criatividade e aprendizagem, tendo em vista que na educação infantil o meio de suporte e preparo para a ida a escola é fundamental e condicional nos primeiros momentos de contato da criança. Isso acontece pois para ela tudo é muito novo. O ambiente, as outras crianças, um adulto que não é da sua família. Com o passar do tempo, o desenvolvimento mundial fez com que a globalização compactuasse com o crescimento do capitalismo nos territórios mundiais. Logo, o direito à educação se tornou algo primordial para o favorecimento trabalhista no território, isso porque com a quantidade de horas que os responsáveis passaram a trabalhar, as crianças precisaram de direitos educacionais atendidos para quebrar o costume antigo de que as mesmas também podiam trabalhar. A Constituição Federal Brasileira define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, contemplando crianças de 0 a 3 anos em creche e de 4 a 5 anos em pré-

escolas. Nas regiões brasileiras, a creche surgiu quando a mulher começou a participar ativamente do mercado de trabalho. Na era Vargas, na década de 40, ele implantou a legislação trabalhista prevendo que todas as empresas com mais de 30 mulheres deveriam ter creches. O Brasil adota diversos meios significativos na luta pelo maior suporte infantil, pois com o andar das revoluções nacionais, transformações significativas foram acontecendo e a mulher passou a ser vista não só como reprodutora de crianças, mas como trabalhadora e funcional de atividades que o homem também faz. Sendo assim, é importante que a escola desempenhe o papel condicionante e vinculado a família de progressão desenvolvendo a ação positiva de formação cidadã ao estudante que, ali, iniciará a sua formalidade de comportamentos num conjunto de regras e convívio com o próximo que antes não fazia parte do seu ciclo social. A partir do momento que a criança percebe o andar dos seus pais com a instituição de ensino, é mais fácil conduzir a formação na educação básica. A partir disso, a pesquisa traz ao público leitor a reflexão em torno da relação familiar com a escola e seu papel fundamental no desenvolvimento educacional infantil. Para tanto, traz a reflexão ao leitor sobre a importância estrutural da família e escola juntas, para que o crescimento como estudante e agente social da criança, ainda na educação infantil, seja algo benéfico. Diante do exposto, delineamos os seguintes objetivos a serem alcançados com este estudo: a análise reflexiva crítica do envolvimento da família com a escola, explicitar através da revisão bibliográfica a apresentação do tema e a reflexão sistemática da ação unificada entre a instituição de ensino e o lar estudantil. **METODOLOGIA:** O presente estudo se caracteriza como qualitativa e de natureza bibliográfica, uma vez que foram usados diversos autores educacionais que dialogam em torno do processo significativo da união entre família e escola na promoção da aprendizagem da criança na educação infantil. Nesse sentido, busca-se salientar a importância da união desses dois eixos na vida e progresso do estudante inserido neste nível. A construção da metodologia bibliográfica é constituída de acordo com as intenções demonstrativas de meios reflexivos entre as ligações de pensamento entre a estudante e os autores dos livros que permeiam sua contribuição epistemológica do saber no tema discutido dentro desta pesquisa, por isso a escolha. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista a participação escolar no processo de formação cidadã da criança, ao qual, em conjunto, ambas vertentes atuam de maneira plural na vida do discente que está iniciando sua trajetória na academia educação básica brasileira. A partir disto, a necessidade da instituição de ensino e família caminharem juntas é de extrema importância para o êxito completo das ações que começarão a ser reverberadas nos dois ambientes frequentados pela criança de forma assídua.

Segundo Perrenoud (2000, p.119):

Envolver os pais na construção dos saberes não se limita a convidá-los a desempenharem seu papel no controle do trabalho escolar e a manter nas crianças uma “motivação” para levar a escola a sério e para aprender. Essa injunção, assumida pelo professor, pode-se tornar excessiva e provocar efeito contrário! E, sobretudo, ela mascara o papel decisivo dos pais na relação com o saber. Também não trata, ou não somente, de envolver os pais no trabalho escolar, fazendo “classe aberta”, mobilizando-os para oficinas, excursões, espetáculos, convidando-os a apresentarem sua profissão ou uma paixão, ou solicitando-lhes uma cooperação ativa e inteligente nos deveres de casa.

Vale ressaltar que a constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5o, caput e inciso 1o, traz a declaração de igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3o e 4o reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; e, ainda no artigo 227, parágrafo 5o, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. A família se preocupa com o processo de socialização da criança, suas condições básicas de sobrevivência e o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, ao qual na escola a preocupação é com o processo de ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) determina que a escola deva atrelar-se ao mundo do trabalho e envolver-se com a sociedade na qual está inserida. Sendo assim, a educação deve priorizar a preparação para a vida em sociedade, considerando os princípios de solidariedade, justiça e liberdade. Para Heidrich (2009, p.25), a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos. A instituição constrói e executa um regimento pedagógico que se inclina ao êxito estudantil e constrói junto com a sociedade o condicionamento perfeito para a vida em sociedade, principalmente no ensino da área infantil, ao qual o aluno manifesta sua atenção de acordo com sua idade e crescimento. Com esse pensamento crítico e reflexivo sobre a escola, ao ler a reflexão de Heidrich, é notório a importância do bom andamento entre a prática pedagógica e familiar, visto que a soma dessa contribuição conduz ao meio interativo a facilidade de compreensão, seja por parte do lar estudantil, seja por parte do estudante, pois a transparência facilita os laços e melhora a comunicação.

Para Kramer (2002, p.20)

As crianças participam da construção de seu conhecimento como sujeitos ativos, fazendo uso dos esquemas mentais próprios a cada etapa de seu desenvolvimento. Constrói noções e conceitos na medida em que age, observa e se relaciona com o mundo físico. No decorrer das atividades que realiza ela aprende, incorporando informações a partir do relacionamento com o outro, desenvolvendo assim o seu pensamento.

A criança, desde cedo, já começa a desempenhar um papel importante no conjunto sócio espacial ao qual está inserida. A união do pensamento crítico junto com os meios combinatórios de execução das atividades, aliada a educação que foi condicionada ao instigamento do aprendizado desde o lar, faz com que os pequenos passos ao pensamento crítico pleno sejam notórios para o menor. É nesse momento que toda a união entre os dois departamentos responsáveis pela vida do infantil é vista na prática, isso porque com o parecer afetivo da família e a independência sendo incorporada cada vez mais no quadro da criança, o relacionamento com o seu próximo vai sendo modificado, também. A partir da construção do modo ao qual o sujeito irá conviver com regras, pode-se pontuar aqui que a família é uma precursora da continuidade detalhada escolar, pois o seu ambiente enriquecedor dentro do condicionamento de formação pessoal, é desempenhado do conjunto vivo das primeiras realizações do menor. Isso é possível perceber quando a própria família propicia os primeiros materiais escolares daquele estudante que será inserido no processo de ensino-aprendizagem para poder dar continuidade ao uso daqueles suportes adquiridos por sua família. **CONCLUSÕES:** A criança, ao ir à escola, tem uma família, família ao

qual te dá algum tipo de suporte, seja ele emocional ou físico. A partir dessa construção, a formação da criança já é iniciada no lar, no momento que é ensinada a falar, andar, como se portar em público e o que fazer para cada vez mais conquistar sua independência em locais fora da sua casa. Nesse sentido, a instituição de ensino se torna uma continuação do que teve início dentro do lar familiar, ainda. A família é considerada como um papel fundamental na educação, pois a formação cidadão começa no núcleo afetivo familiar, ao qual desde criança o brasileiro se forma e interage com outras pessoas ao seu redor. Battaglia *apud* Nobre (1987) aponta que a família também pode ser considerada como:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modo peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade. (NOBRE, 1987, p.118-119)

A criança socializa em diversos espaços e de diversas maneiras que se conjuntam num resultado mútuo do processo de independência escolar, pois a partir do momento que o comportamento entre as pessoas que estão ao seu redor estão te influenciando de alguma maneira, a escola se torna um antro de exposições do fato, por isso é considerada tão diversificada e representativa das ações permanentes populacionais. Neste sentido, é concluído que quando a família caminha junto ao estudante menor nessa trajetória educacional, as condições permanentes são mudadas para uma visão unificada entre pedagogia escolar e tratamento afetivo do lar, ao qual, quando há acordos, o aluno é beneficiado de diversas maneiras, entre elas, a compreensão de ambos os lados e proatividade da criança que está sendo colocada em evidência naquele momento como um projeto futuro de reverberação do êxito de uma pedagogia inspiradora e construtiva.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

GAT. (2005). **Livro blanco de la atención temprana**. Madrid: Real Patrono de Prevención y de Atención a Personas com Minusvalía. Acesso em: 24 set. 2022

KRAMER, Sonia. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. In:_____. BASÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez,2003.

NOBRE, L.F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica**. In. Py, L.A.et Il.Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro, Rocco, 1987

OLIVEIRA, Zilma *et al.* **Creches: Crianças, Faz de Conta & Cia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

PARREIRA, Vera Lúcia Casari; MATURANO, Edna Maria. **Como ajudar seu filho na escola**. São Paulo: Ave-maria, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil, 2004.

OS IMPACTOS EDUCACIONAIS PÓS PANDEMIA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOCENTE

AUTORAS:

Ana Edilza Aquino de Sousa
Clara Renata Moreira Barbosa
Paula Vidal de Negreiros Oliveira de Souza
Raiane Maria Lima dos Santos

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar e identificar os possíveis reflexos gerados no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da alfabetização, no contexto da pandemia, em que as escolas foram fechadas e normatizado o ensino emergencial. Neste trabalho levanta-se a notoriedade aos alunos em transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, que sofreram diversas consequências no exercício da aquisição da linguagem viabilizando o resultado do período pandêmico, para fundamentar estes impactos analisamos-vos a partir da perspectiva docente, no retorno das aulas no formato presencial. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de artigos científicos, anais em revistas, aplicação de questionário contemplando os professores da rede pública e privada, estando assim com um olhar voltado a realidade vivenciada atualmente. Foi realizada a revisão de literatura dos autores Piaget que contribui com as fases de desenvolvimento infantil, Emília Ferreiro grande que contribui com a psicogênese da língua escrita. A relevância social deste trabalho se justifica pelo fato de proporcionar uma reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes e os impactos educacionais provocados e ressaltados na pandemia. A alfabetização é um processo complexo que exige a continuidade do aprendizado, obedecendo e respeitando o tempo e o desenvolvimento de cada criança. com aplicação de questionário e revisão de literatura dos autores Piaget, Ferreiro e a BNCC, com seus métodos aplicados colaboraram com a construção desse estudo.

Palavras-chave: Impactos. Pós-pandemia. Alfabetização.

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa compreender a perspectiva docente quanto aos impactos educacionais gerados na pandemia e as suas interferências no processo de alfabetização dos alunos em fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, quanto ao retorno à sala de aula presencial. É sabido que o período pandêmico, por razões emergenciais de saúde pública, tornou a sala de aula em um ambiente virtual de aprendizagem, o que comprometeu de forma direta o desenvolvimento integral dos educandos. Partindo dessa realidade é que lançamos a seguinte questão: Quais aspectos estão relacionados aos impactos pós pandemia no processo de alfabetização em alunos do Ensino Fundamental? Para responder a esta problematização, objetivamos as seguintes ações: a) identificar os impactos e lacunas decorrentes da pandemia no processo de aquisição da leitura e escrita e b) analisar

os desafios enfrentados pelos docentes na retomada à sala de aula presencial. O referido estudo visa investigar através da teoria aplicada ao processo de alfabetização, as lacunas geradas no processo de desenvolvimento integral das crianças, tendo como embasamento teórico os estudos sobre as fases de desenvolvimento, preconizado por Piaget (1999). Nesta mesma perspectiva, abordamos a conjectura da BNCC frente à adaptação e recuperação das habilidades e competências pertencente a cada nível de aprendizagem e, para tanto, lançamos o olhar aos métodos de alfabetização elaborado por Emília Ferreiro (1979), o que fortalecerá as nossas reflexões quanto às evidências caóticas causadas no distanciamento da criança com o objeto do conhecimento durante o período pandêmico. A pandemia da COVID-19 teve inúmeras consequências, tais como o fechamento das instituições de ensino público e privado acarretando em uma transformação no formato de ensino, que passou a acontecer através de uma sala de aula virtual. De acordo com a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o MEC dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID - 19. Em contrapartida, esta conjectura de ensino destacou a desigualdade social, havendo de forma consecutiva uma discrepância no processo de ensino-aprendizado, especialmente de crianças em fase de alfabetização. Em 2021, iniciou-se o retorno às atividades presenciais nas instituições de ensino, seguindo os protocolos de segurança. Conforme as orientações da OMS, foi instituído o rodízio nas salas de aula, onde a metade da turma estava de forma presencial e a outra no ensino remoto. Neste retorno gradativo, foram perceptíveis as lacunas geradas pelo ensino remoto, porque os alunos continuaram a progressão das etapas de ensino, chegando ao novo ciclo com uma defasagem evidente. A alfabetização foi um grande vilão, que sofreu diretamente os impactos decorrentes da inibição de estímulos, socialização e mediação; havendo a necessidade de os professores aplicar metodologias que amenizassem as lacunas proporcionadas pelo distanciamento da realidade escolar. A fim de desenvolvermos a temática ora apresentada é que nosso estudo se enquadra como sendo de natureza bibliográfica exploratória, conforme apresentaremos na próxima seção.

METODOLOGIA: A referida pesquisa tem cunho bibliográfico e exploratório, com aplicação de um formulário respondido por 5 professores, sendo 1 da rede pública e 4 da rede privada. O nosso instrumento de pesquisa foi um questionário elaborado no Google Forms, sendo composto por 5 perguntas: 3 fechadas e 2 abertas. Na primeira pergunta (fechada) buscamos identificar em qual rede de ensino o professor entrevistado atua, podendo assim refletir sobre as desigualdades do ensino público e privado no período pós pandêmico; a segunda pergunta (fechada) versa sobre o desempenho dos educandos durante a pandemia, em que o ensino ocorreu no formato de sala de aula virtual. Objetivamos avaliar sob a perspectiva docente o posicionamento do professor(a) quanto aos objetivos e habilidades a serem atingidos, segundo a orientação da Base Nacional Comum Curricular; a terceira pergunta (fechada) visa constatar e refletir acerca dos aparatos tecnológicos que outrora foram escassos no ensino emergencial, partindo da realidade tanto dos docentes quanto dos discentes; a quarta pergunta (aberta) pretende analisar, segundo o olhar do professor, sobre os desafios no processo de alfabetização no retorno às aulas presenciais; a quinta pergunta (aberta) contextualiza sobre como o processo de alfabetização sofreu impactos durante o ensino remoto/híbrido, no retorno às aulas presenciais a detectarmos quais foram as lacunas provenientes desse período. Essa última questão tem o objetivo de perceber os impactos no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e, para tanto, solicitamos aos professores

participantes da pesquisa para citar e justificar um impacto que tenha sido percebido por ele em sua prática. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os estudos de Piaget (1999) tratam das fases para o desenvolvimento infantil que são divididas em quatro fases, no que diz respeito ao cognitivo, sendo elas: Sensório-motor: 0 a 2 anos, Pré-operatório: 2 a 7 anos, operatório concreto: 8 a 12 e operatório formal: a partir dos 12 anos. Igualmente, em seus estudos, ele também lança luz ao processo de alfabetização, afirmando:

A linguagem é, necessariamente, interindividual, sendo constituída por um sistema de signos (significantes arbitrários e convencionais). Mas ao lado da linguagem, a criança pequena- menos socializada que a de 7-8 anos e sobretudo que o próprio adulto, tem necessidade de outro sistema de significantes, mais individual e mais motivado: os símbolos, cujas formas mais correntes na criança pequena se encontra no jogo simbólico ou na imaginação... o jogo simbólico aparece mais ou menos ao mesmo tempo da linguagem. (2011, p.17).

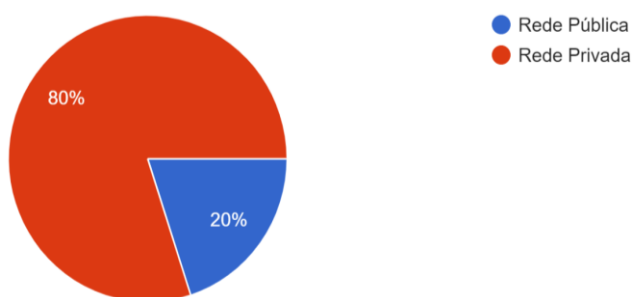
Dado o exposto, pôde-se fundamentar a importância da interação entre professor e aluno; aluno e aluno; ocorrendo vivências, trocas de informações, ideias, decorrendo a estruturação individual e coletiva. A necessidade do estímulo favorece a construção do conhecimento de símbolos significantes. Símbolos estes que serão essenciais no processo de aquisição da leitura. Como aponta a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.54):

A transição entre as duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

A partir do apontamento é possível refletir que o processo de ensino e aprendizagem adquirido na Educação Infantil são imprescindíveis para a construção de novas habilidades e competências no Ensino Fundamental. Uma fase intitulada como delicada em situações típicas, se tornou ainda mais desafiadora para os docentes e discentes que enfrentaram essa fase no retorno pós pandemia, onde foi possível detectar lacunas neste processo, especificamente na alfabetização. Em nossa pesquisa destacamos os estudos de Emília Ferreiro (1996) quanto a sua contribuição com o processo de desenvolvimento da aquisição da leitura e escrita a fim de refletirmos acerca dos impactos pós-pandemia no processo de alfabetização. Segundo Ferreiro (1996, p.24) “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Em contraponto a essa abordagem, vivenciamos o ensino remoto que proporcionou uma grande defasagem no processo de alfabetização, visto que as crianças ainda em fase de desenvolvimento foram isentas de forma brusca da socialização, principalmente com crianças da mesma idade. Assim sendo, decorrem impactos negativos no retorno à sala de aula, onde as intercorrências nos aspectos físicos, psicológicos e cognitivos tornaram-se grandes desafios à prática pedagógica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É sabido que os impactos educacionais no cenário da alfabetização das crianças no

período pandêmico trouxeram consequências relevantes quanto a aquisição plena da leitura e escrita, uma vez que os recursos utilizados em meio digital se distanciam das práticas pedagógicas que propiciam a vivência de situações reais de apropriação do código. Sendo assim, o retorno às salas de aulas presenciais representa um momento de (re) conhecimento das lacunas do processo de alfabetização provenientes do ensino emergencial remoto. Neste momento é de grande relevância a visualização da articulação dos sons das letras e das sílabas que formam as palavras bem como a compreensão de quando elas são usadas, qual a sua finalidade para comunicar uma informação. A fim de compreendermos o trabalho docente no que diz respeito ao ensino da leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando as lacunas resultantes do ensino remoto, é que consideramos essencial dar voz ao professor para que ele exteriorize as suas impressões a respeito das dificuldades vivenciadas no retorno ao ensino presencial, especificamente quanto à alfabetização dos alunos. Para tanto, aplicamos um questionário para obtermos essas impressões dos docentes e do qual passamos, neste momento, à apresentação e interpretação dos dados coletados. Os dados foram coletados com professores que atuam na escola privada e pública, a fim de refletirmos acerca das experiências vivenciadas nestes dois contextos. A primeira pergunta solicita que o docente identifique a rede de ensino em que ele atua, conforme exibe-se abaixo:

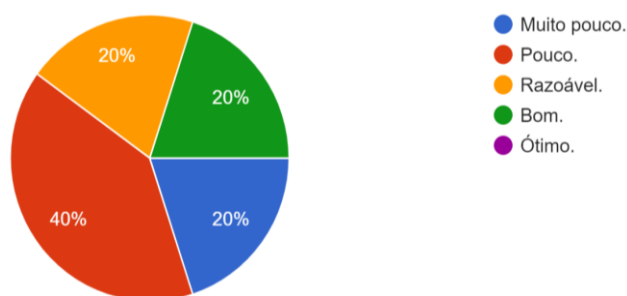
Figura 1: Instituição de ensino



Fonte: Autoria Própria, 2022.

Os dados acima exibem que 80% dos participantes desta pesquisa atuam na rede privada e 20% na rede pública de ensino. Compreende-se, assim, que houve maior interesse e colaboração dos professores que atuam na rede particular, possibilitando a interpretação de que o acompanhamento das atividades docentes nesse contexto foi mais efetivo quanto à elaboração dos materiais usados nas aulas e quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A segunda pergunta objetivou identificar o índice de aprendizado durante o período remoto. Abaixo, exibimos os dados:

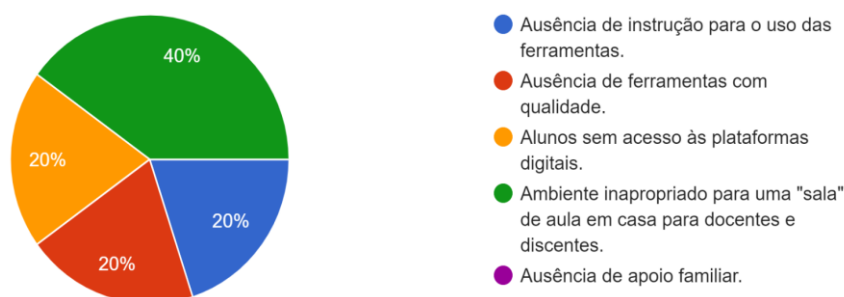
FIGURA 2: Quanto ao desempenho dos educandos, qual o nível de aprendizagem e construção das habilidades foi possível atingir nesse período?



Fonte: Autoria Própria, 2022.

No gráfico identifica-se que 40% dos docentes avaliaram o rendimento das aprendizagens como pouco, 20% muito pouco, 20% razoável e 20% bom. Tais resultados fundamentam o que outrora citamos, os impactos e lacunas decorridas do ensino emergencial influenciou de forma direta a defasagem na aquisição das habilidades e competências. A pesquisa viabiliza quão pouco foi o rendimento escolar obtido no período pandêmico. Na terceira pergunta os docentes apontaram diversos desafios no ensino remoto, como apresentado a seguir:

FIGURA 3: Acerca dos recursos tecnológicos utilizados durante o ensino remoto, os desafios para os docentes foram inúmeros, desde a falta de material, instrução para utilização e discentes sem recursos para que ocorresse uma conectividade. Diante do exposto, em sua concepção, qual foi a dificuldade evidenciada quanto ao uso dos aparatos tecnológicos?



Fonte: Autoria própria, 2022.

O gráfico exhibe que 40% dos ambientes eram inapropriados para uma “sala” de aula em casa para discentes e docentes durante o período remoto; 20% ausência de instruções para o uso das ferramentas; 20% ausência de ferramentas com qualidade; 20% os alunos sem acesso às plataformas digitais. Observamos que os desafios no ensino remoto são inúmeros, em destaque na pesquisa cerca de 40% dos professores apontaram: o ambiente inapropriado para uma sala de aula em casa para docentes e discentes. Neste sentido, vivenciamos um ambiente de sala de aula diferente para cada aluno, sem estrutura necessária de móveis em casa, aparelhos eletrônicos, ambiente agitado, câmeras desligadas, assim, é possível afirmar que essas

dificuldades foram recíprocas partindo tanto da realidade docente quanto dos discentes. Vale realçar as dificuldades dos docentes na interação com os alunos de forma remota, visto que o retorno de participação era escasso, não havendo interação entre os docentes e discentes destacando um impacto direto no que a BNCC defende como eixos estruturantes das práticas pedagógicas que são as interações e a brincadeira. Não obstante, não houve a contemplação de forma integral dos direitos de aprendizagem sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, impactando diretamente na aquisição dos objetivos e habilidades necessários para a faixa etária de cada criança. Na quarta pergunta foi possível identificar quanto ao retorno no ensino presencial, os desafios e prioridades do professor em sua prática docente em uma nova escola pós pandemia.

QUADRO 1: A pandemia evidenciou e proporcionou novos desafios aos docentes quanto às ausências enfrentadas pelos educandos. O docente necessita a partir desse novo cenário individualizar o ensino e priorizar uma escuta afetiva, surgindo uma nova escola para um novo tempo. Neste retorno, quanto à prática docente, quais são as dificuldades encontradas no processo de alfabetizar os alunos.

<p>PROFESSOR 1 (rede privada): Construir uma rotina com aqueles alunos que vieram da Educação Infantil, organização quanto ao material escolar.</p>	<p>PROFESSOR 4 (rede privada): A maior dificuldade das referentes ao retorno para aulas presenciais está ligado a ausência de foco, concentração e interesse pelas aulas expositivas. A partir dessa dificuldade, nós docentes, encontramos uma grande demanda de criatividade exigida para conseguir a atenção da turma, tendo em vista um longo período de pandemia onde as crianças ficaram em contato diário com as telas com acesso a conteúdo digital.</p>
<p>PROFESSOR 2 (rede privada): Em minha opinião, essa escuta afetiva deve acontecer sempre, ouvir e acolher a criança é sempre o primeiro e mais precioso passo. As dificuldades e desafios são muitos, mas nós enquanto escola, buscamos estratégias observando as possibilidades de as crianças compreenderem, respeitando o tempo de cada um.</p>	<p>PROFESSOR 5 (rede pública): Alunos com dificuldades em seguir uma rotina</p>
<p>PROFESSOR 3 (rede privada): As lacunas deixadas pelos anos de ausência escolar. Alunos que não vivenciaram o processo de alfabetização na Educação Infantil, pelo ano pandêmico, e seguem para os Anos Iniciais com muita falha no processo de aprendizagem. Alunos sem apoio familiar; falta de acompanhamento em casa.</p>	

Fonte: Autoria Própria, 2022.

Tendo em vista os resultados obtidos, podemos destacar a prevalência da falta de maturação oriunda da ausência de estímulo de autonomia no período pandêmico, havendo um declínio no avanço interpessoal de cada criança, como cita os professores 1, 4 e 5. Vale salientar os impactos visualizados na construção das fases de desenvolvimento segundo Piaget, visto que o teórico defende que a aprendizagem é construída pela criança através da sua relação com objetos e pessoas. Com a ausência do processo de socialização, as crianças ficaram isentas do diálogo e das

novas descobertas. Ao analisar as respostas oriundas dos professores 2 e 3, podemos relacioná-las com a falta de preparação dos pais e responsáveis para estimular o exercício da autonomia, enfraquecendo a construção da liberdade de cada indivíduo; outro fator expresso pelos docentes é o acúmulo de tarefas do dia a dia deixando os alunos à mercê da escuta afetiva, assim como ao estímulo dela. Na quinta pergunta, analisamos o relato dos docentes quanto ao contexto atual de sala de aula, identificando os principais impactos no processo de alfabetização avaliados por eles.

QUADRO 2: O processo de alfabetização sofreu impactos durante o ensino remoto/híbrido. Portanto, com o retorno à sala de aula presencial, há uma notoriedade quanto às lacunas provenientes desse período. Atualmente, no contexto real de sua sala de aula, com crianças em processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, foi possível identificar impactos no processo de alfabetização. Cite um impacto percebido por você e justifique-o.

<p>PROFESSOR 1: (rede privada) Sim, o reconhecimento do sistema alfabético.</p>	<p>PROFESSOR 4: (rede privada) Um dos impactos mais vigentes é a falta do fechamento do ciclo da educação infantil para chegada ao fundamental. As crianças fizeram essa transição sem ter adquirido a maturidade suficiente para mudança de modelo de ensino e sistema do ensino fundamental.</p>
<p>PROFESSOR 2: (rede privada) Um dos impactos é a dificuldade de escuta e de seguir combinados e as regras da escola, justificado pelo fato das crianças terem se adequado a uma vida em casa com a família.</p>	<p>PROFESSOR 5: (rede pública) Crianças que não tiveram acesso aos níveis anteriores necessários para seu desenvolvimento (coordenação motora ampla e fina etc.) e com isso o professor precisa contemplar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de 3 anos em 1.</p>
<p>PROFESSOR 3: (rede privada) Falta de maturidade do processo de aprendizagem, ou seja, os alunos não tiveram a vivência de pontos significativos durante a Educação infantil, pois estavam em decreto. Vivências essas, que fortalecem o processo mais autônomo, no entanto, deixaram de viver e de construir essa etapa tão importante dentro do processo de alfabetização.</p>	

Fonte: Autoria própria, 2022.

Considerando os resultados obtidos, os professores 2 e 3 ressaltam a dificuldade dos alunos em estabelecer uma rotina, tendo em vista a realidade até então vivenciada por esses educandos. Destaca também, a falta de maturação das crianças que saem de um ensino remoto direto para o Ensino Fundamental sem uma base de combinados para a convivência em grupo, tornando o processo para alunos e professores mais complexos. Os professores 1, 4 e 5 destacam as lacunas de aquisição da leitura e escrita geradas na pandemia, onde no ensino remoto não foi possível fechar o ciclo da Educação Infantil com êxito, devido à dificuldade em atingir os objetivos necessários para a faixa etária. Os professores além de se adequar à nova realidade de ensino, ainda tem a missão de consolidar os objetivos da etapa anterior.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23).

A autora supracitada deixa explícito em suas contribuições que a alfabetização necessita de um apoio familiar que estimule, que incentive e contribua para que as crianças em suas curiosidades ingênuas encontrem a função social da leitura e escrita, dando significações aos sinais e símbolos. Para isso é necessário haver um preparo intelectual dos pais e responsáveis para mediar os primeiros sinais de interesse da criança pela leitura e escrita. De maneira oposta, nos deparamos com um ciclo familiar sem preparo para mediações e estímulos da aquisição da linguagem, ficando a criança restrita aos estímulos do âmbito escolar. Esta restrição afeta diretamente a condução para uma alfabetização significativa com o retorno ao ensino presencial, dificultando a aquisição da leitura e escrita. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do presente estudo objetivou e proporcionou identificar, analisar e refletir sobre os impactos educacionais ocasionados nos pós pandemia quanto ao processo de alfabetização. Em pesquisas sobre a prática educativa quanto ao processo de alfabetização analisamos os aspectos fundamentais para que a aprendizagem ocorresse de maneira proativa. Dentre esses aspectos houve a evidência da importância da interação no ambiente educacional, que durante o período de aulas remotas ficou em defasagem. Como metodologia, aplicamos um formulário que permitiu o conhecimento e a obtenção de dados mais consistentes sobre os impactos do período pandêmico no processo de aquisição da leitura e escrita, podendo analisar e comparar a realidade na perspectiva dos docentes da rede pública e privada e contribuindo de forma precisa para a construção desse estudo. Os dados obtidos apontaram impactos como a falta de interação, resistência em seguir a rotina escolar, dificuldade com os instrumentos tecnológicos e a consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Como método para alicerçar os estudos tomamos como fundamentação a revisão de literatura, e em consonância com os teóricos elencados percebe-se um fundamento educacional ainda distante da realidade posta em sala de aula, evidenciando a ausência de busca e domínio de conhecimento técnico na prática dos docentes. Dada à importância do assunto abordado, torna-se necessário o desenvolvimento de Projetos Escolares direcionados à reposição das habilidades e competências não desenvolvidas durante os 2 anos de pandemia para que haja a consolidação do ensino e aprendizagem, assim como também apoio e formação pedagógica aos docentes para enfrentar os desafios de uma nova escola pós pandemia. A relevância social deste trabalho se justifica pelo fato de proporcionar uma reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes e os impactos educacionais provocados e realçados na pandemia. É necessário que essa reflexão perpassasse todas as instituições de ensino, pública e privada, em busca de novas metodologias para consolidar e estabelecer a reposição do ensino no contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Portaria que instituiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais.**

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONSECA, Aline; MENEZES, Rebeca; DIOGENES, Lenha. **Os efeitos da pandemia no processo de alfabetização das crianças**: Elementos de contextualização a partir da perspectiva docente. **Revista eletrônica arma da crítica** n.14/dez. 2020.

FRANCO, Vânia. A influência de Piaget na alfabetização. **Webartigos**, 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-de-piaget-na-alfabetizacao/149359>. Acesso em: 16 set. 2022.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AUTORAS:

Luciana Isbelo dos Santos Araújo
Milene Oliveira de Lima Targino
Thaynara Silva de Lima Souza
Ana Edilza Aquino de Sousa
Waleska Patrícia de Lima Santos

RESUMO: Esse relato objetiva evidenciar a importância do saber do docente sobre os transtornos específicos de aprendizagem utilizando os métodos multissensorial e fônico com um aluno do ensino fundamental que apresenta rebaixamento da consciência fonológica. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de revisão bibliográfica, a fim de gerar um aprofundamento do conhecimento da temática e de um embasamento teórico para o fenômeno observado no campo da prática pedagógica. A prática se deu em uma escola de ensino fundamental da cidade de Goianinha/RN. A base teórica que fundamenta este relato baseia-se nos estudos dos autores Stanislau e Bressan (2014) quanto ao conceito de dislexia e Oliveira (2013), no que tange à sensibilização da inclusão do disléxico em contexto escolar e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 13146/2015 (BRASIL, 2015). Os resultados exibem que o professor deve estar bem capacitado para lidar com os diversos transtornos de aprendizagem, como também, motivado à pesquisa para que, na prática, possa encarar as possíveis situações-problema com a competência necessária para reconhecer as prováveis dificuldades de aprendizagem desenvolvidas dentro ou fora da escola por esta clientela.

Palavras-chave: Transtornos específicos de aprendizagem. Docente. Métodos multissensorial e fônico.

INTRODUÇÃO: A evolução das pesquisas sobre os transtornos específicos de aprendizagem tem evidenciado a falta de preparo da mediação da aprendizagem de crianças com esses transtornos, sendo este um desafio para a educação escolar e profissional (SHAYWITZ, 2006; CAPELLINI *et al.*, 2013). Esse é um transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízo, principalmente, da consciência fonológica e, por conseguinte, da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo (ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA-APA, 2013). Segundo dados da Associação Brasileira de Dislexia (2010) de 15% a 30% das crianças que estão na idade escolar possuem problemas de aprendizagem e 10% delas possuem dislexia. Portanto, é uma parcela considerada da população escolar e, por isso, merece mais atenção de nossas políticas. O presente relato tem por objetivo geral evidenciar a importância do conhecimento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre esses transtornos. Especificamente, objetiva-se: a) apresentar as características gerais dos transtornos; e b) analisar o conhecimento do professor e o impacto deste na mediação do processo de ensino aprendizagem. A motivação para realização desse estudo se

deve a vivência em sala de aula, identificando alunos com muita dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, muitas vezes sendo este denominado de preguiçoso, sem um apoio qualificado às suas necessidades. Este relato mostra um desses casos; apresentará a ação de uma professora, desde a identificação dos sinais dos citados transtornos em um aluno do ensino fundamental I, à intervenção e avaliação dos resultados. Em todo o processo ficou clara a necessidade do aprofundamento do conhecimento teórico/técnico, para o refinamento do olhar profissional para que este alcance respostas e soluções pedagógicas de qualidade, compreensiva e inclusiva no espaço escolar. Essa atuação está embasada legalmente já que é papel dos educadores respeitar e entender as necessidades discentes, elas devem zelar pela aprendizagem dos alunos como determina como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, lei de nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, lei de nº 13146/2015 (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA: Esse estudo se orienta por uma metodologia e abordagem qualitativa com revisão bibliográfica. A prática se deu em uma escola de ensino fundamental da cidade de Goianinha/RN. No período de março a setembro de 2021, totalizando seis meses do ano letivo. Os participantes foram uma criança do sexo masculino, com oito anos, matriculada no ensino fundamental, anos iniciais; a sua mãe e a sua professora. Foi utilizada como instrumento a observação da criança, identificando características voltadas aos transtornos e da mediação pedagógica da professora. Também foram realizadas entrevistas com a professora e com a mãe sobre os sinais característicos dos transtornos identificados em sala de aula procurando entender melhor o que e se era perceptível para ela tais sinais e a participação da família no que diz respeito ao acompanhamento do desenvolvimento do aluno nas atividades propostas em sala de aula. O procedimento se deu primeiramente a partir da identificação dos sinais dos transtornos, depois do planejamento e aplicação de atividades de consciência fonológica, principal prejuízo dos transtornos através de atividades dos métodos multissensorial e fônico (SEABRA, 2010). Foram tomados cuidados éticos, tais como autorização para participação da criança e resguardado o sigilo do seu nome.

RESULTADOS: Segundo a quinta versão do Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM V), os transtornos específicos de aprendizagem podem ser definidos como:

Dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas, conforme indicado pela presença de ao menos um dos sintomas a seguir que tenha persistido por pelo menos 6 meses, apesar da provisão de intervenções dirigidas a essas dificuldades: 1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço 2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido 3. Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente). 4. Dificuldades com a expressão escrita. 5. Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo. 6. Dificuldades no raciocínio (APA, 2013, p.66).

Este documento define também que é preciso que as habilidades acadêmicas afetadas do indivíduo com essa condição devem ser substancial e quantitativamente abaixo do esperado para a sua idade cronológica, medidas através de testes padronizados administrados individualmente e por avaliação clínica. Além disso, os sinais podem ser evidentes antes do diagnóstico, pois é preciso constatar se estes não são característicos do processo de alfabetização, o que pode acontecer com qualquer pessoa, tenha o transtorno ou não. Por fim, as dificuldades de aprendizagem não podem ser de ordem intelectuais, visuais ou auditivas (não corrigidas) nem por

transtornos mentais ou neurológicos, problemas psicossociais, de proficiência na língua de instrução acadêmica ou educacionais (APA, 2013). A nova versão da classificação internacional de doenças - CID 11 utiliza a expressão Transtorno do desenvolvimento da aprendizagem que se caracteriza por “dificuldade significativas e persistentes da aprendizagem de habilidades acadêmicas que podem incluir a leitura, a escrita ou a aritmética” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2019, p.9). Os critérios diagnósticos da CID são semelhantes aos do DSM V. Essa diferença de nomenclaturas apresentadas nesses dois documentos oficiais de consulta dos profissionais, não acontece só hoje, mas o termo utilizado desde o início da história do Transtorno foi Dislexia. Nas citações desse relato essa nomenclatura é bastante utilizada, pois a literatura consultada assim se caracterizava. A Dislexia foi descoberta por Oswald Bekhan, no ano de 1881, sendo a expressão divulgada pelo oftalmologista de Stuttgart/Alemanha, chamado Rudolf Berlin em 1887, o qual usou esse termo referindo-se um jovem que apresentava muita dificuldade na leitura e na escrita, concomitantemente apresentava habilidades intelectuais normais em todos os aspectos (SHAYWITZ, 2006). Hoje, esse termo ainda está na maioria das referências na área, inclusive as citações nesse relato constarão o uso dessa nomenclatura em algumas citações. É o sério prejuízo na consciência fonológica - consciência de que as palavras são constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores, que faz com que a pessoa com dislexia não entenda os inúmeros sons existentes em uma palavra (ADAMS *et al*, 2006). Para Stanislau e Bressan (2014), a dislexia não é uma doença, mas um transtorno do neurodesenvolvimento cujos circuitos neurológicos fundamentais para a codificação da linguagem dificulta a ler e escrever e afeta uma gama de outras funções importantes, incluindo:

- Dificuldade na percepção da coordenação visomotora (dislexia visual);
- Dificuldade na memória auditiva (dislexia auditiva);
- Combinação de mais de um tipo de dislexia (dislexia mista).

Prejuízos na memória de trabalho, motivação e atenção também são evidentes nas pessoas com essa condição, por isso, elas muitas vezes são confundidas como hiperativas, distraídas e desinteressadas devido a falta de concentração e motivação em fazer algo e identificar seu sentido. Apesar disso, são pessoas extremamente criativas e inteligentes, mas que necessitam de maior tempo para tarefas que exijam esses processos psicológicos do que não apresentam essa condição (APA, 2013). Os disléxicos no ambiente escolar são inseguros e têm baixa autoestima, conforme diz Araújo:

O disléxico geralmente demonstra insegurança e baixa auto-estima, sentindo-se triste e culpado. Muitos se recusam a realizar atividades com medo de mostrar os erros e repetir o fracasso. Com isto criam um vínculo negativo com a aprendizagem, podendo apresentar atitude agressiva com professores e colegas (2007, p. 1).

É especificamente no ambiente escolar que se assegura o processo de escolarização das crianças e jovens, mas, para que isso aconteça é preciso um olhar atento e humano do docente sobre a vida de cada criança. É a partir deste profissional que os pais poderão descobrir se seu filho precisará ou não de uma intervenção pedagógica mais precisa. Para isto, é necessário que a escola seja sensível e esteja informada dos tipos de distúrbios de aprendizagem que existem e o que fazer para ajudar (OLIVEIRA, 2013). É nesse contexto que se insere a prática aqui descrita. No início do ano letivo de 2021, uma escola particular do município de Goianinha/RN recebeu uma criança do sexo masculino no segundo ano do ensino fundamental 1, com oito

anos de idade com o relato da mãe que a criança tinha dificuldades na leitura e escrita e que achava se tratar de algo normal, pois era “desleixada” para estudar. A mãe enfatizou no ato da matrícula que a criança demonstrava ser inteligente nas atividades do cotidiano e, por motivos da pandemia (covid -19), ela não estudou o suficiente no ano anterior. Logo no primeiro bimestre, a professora notou que a criança possuía um nível rebaixado consciência fonológica (principal indicativo do transtorno), evidenciado por dificuldades na leitura e escrita, pois não conseguia identificar letras, sons, mesmo isso sendo ensinados constantemente. Lamentavelmente, na escola não havia documento orientador para tais casos, aliás, segundo informações colhidas, sempre existiu casos de alunos com sinais de dislexia sem o devido diagnóstico nem intervenção de maneira correta. Além disso, as abordagens pedagógicas não são inclusivas, são procedimentos que não condizem com as necessidades específicas dos alunos e, assim, tendendo a intensificar a dificuldade de aprendizagem. Apesar disso, baseada na literatura, a professora solicitou a coordenação uma reunião com a mãe para falar sobre sua percepção e pedir autorização para usar o método multissensorial e fônico, que é mais indicado para o desenvolvimento da consciência fonológica (SEABRA, 2010). O método multissensorial se caracteriza pela codificação e decodificação de letras e palavras através da leitura visual da boca daquele que ensina. Isso faz com que o aluno relacione o som do que está ouvindo, para após reproduzir as articulações e a sonoridade que lhe foi ensinada, reproduzindo a fala da letra que esteja visualizando para então apresentá-la de forma que a composição das palavras tenha sentido na pronúncia das letras (FERNANDES E PENA, 2008). Já o método fônico possui ainda grande relevância na alfabetização de crianças disléxicas, pois leva o docente a traçar alternativas de trabalho lúdicas em sua prática, como no uso de rimas como forma de explorar melhor a compreensão entre letras e sons. O trabalho do docente deve seguir orientações de espaçamento e tamanho de letra como forma de colaborar para a melhor compreensão do que está sendo exposto. Outra estratégia é aparentar letras maiúscula, minúscula, bastão e cursiva (PRADO E ALIOTO, 2012). Sobre a avaliação, afirmam Petronilo, Oliveira e Oliveira (2010) que deve ser feita através de questões orais. Essa adaptação tem fundamento, principalmente, na Lei Brasileira de Inclusão – LBI, lei de nº 13146/2015 (BRASIL, 2015). É importante que o professor deixe claro para o aluno seu desejo de manter contato individual com ele, facilitando assim, o seu aprendizado e abrindo caminho para que o aluno se sinta à vontade para esclarecer suas dúvidas. Durante as aulas, a professora realizou leituras e brincadeiras com rimas, que ajudam na consciência fonológica, jogos com letras e desenhos. Isso fez com que a criança passe a se familiarizar com a escrita e leitura (JARDINI, 2003, p. 169). Como resultado, ela passou a observar que a criança evoluiu no seu processo de aquisição da leitura e escrita, já reconhecia o alfabeto, identificava e associava sons; passou a escrever seu nome sem a utilização do crachá e já conseguia escrever algumas palavras que a professora ditava. Com isso a coordenação novamente agendou uma reunião com os pais para mostrar o relatório de desenvolvimento e sugerir que estes levassem a criança a um psicólogo. Estes acolheram a sugestão e após realizada uma avaliação neuropsicológica, foi confirmada a hipóteses de dislexia. Dessa forma, ficou evidente a importância da parceria escola-família, que isso favorece a todos. Hoje o aluno está no terceiro ano do ensino fundamental, possui laudo e a atual professora continua utilizando os métodos da anterior. O professor deve transmitir ao aluno com dislexia confiança e compreensão, evitando demonstrar aflição e agonia diante das dificuldades destes alunos. É importante, conforme mostra Petronilo (2007), que o educador passe ao aluno que entende a razão das suas dificuldades de

aprendizagem, e que estas podem ser superadas, buscando métodos adequados para orientar o conteúdo e facilitar a compreensão e o aprendizado. Acreditamos que, diante dos desafios com alunos com dislexia, o professor deve estar bem capacitado, como também, motivado à pesquisa para que, na prática, possa encarar as possíveis situações-problema, com a competência necessária para reconhecer as prováveis dificuldades de aprendizagem desenvolvidas dentro ou fora da escola por esta clientela. Se, na escola, o aluno apresentar sintomas de dislexia, será necessário diagnóstico e acompanhamento adequados, para que ele possa prosseguir seus estudos junto com os demais colegas e sem prejuízos emocionais e de aprendizado.

CONCLUSÃO: O objetivo geral deste trabalho foi analisar qual o olhar dos professores dos anos iniciais do fundamental sobre a dislexia. Portanto, diante de todos os fatos e vivências apresentados ao decorrer do disposto, consideramos a percepção do olhar do professor para com os alunos disléxicos, uma forte ferramenta para amenizar os problemas da aquisição da leitura e escrita no âmbito educacional. De modo geral, as pesquisas nos levaram a entender o que realmente é um transtorno de dislexia, suas características e as metodologias adequadas para que possa haver uma evolução no processo de aprendizagem deste aluno com essa condição. A partir do relato de experiência, concluímos que é importante o professor buscar conhecimentos, sendo um professor pesquisador, pois é nessa fase que identificamos os primeiros sinais de dislexia, constatando que as crianças não nascem com dificuldades de aprendizagens, mas estas aparecem ao longo do processo da alfabetização. A escola também tem um papel importante, cabe à escola e ao professor diagnosticar o perfil desse aluno, e deve estar preparada para as respostas adequadas, auxiliando na dinamização de formação dos professores que vão de encontro com sua prática pedagógica. Tendo em vista, as evidências as pesquisas revelam que (10%) dos alunos são disléxicos. Assim, conforme nossa legislação vigente, a educação é um direito de todos, e não podemos ser indiferentes com essa demanda. É importante que o professor entenda a criança diagnosticada com o transtorno específico de aprendizagem, suas dificuldades e limitações e busque métodos adequados para orientar o conteúdo facilitando o aprendizado, afinal a sala de aula é o local onde professor e aluno, juntos, podem superá-las.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, M. J. *et al.* **Consciência fonológica:** em crianças pequenas. Porto Alegre. Artmed, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA – ABD . CEDA. Centro especializado em distúrbio de aprendizagem. Disponível em: dislexia.org.br.
- ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Editora A, 2013.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases.** Lei nº 9394/96. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.
- _____. **Lei brasileira de inclusão.** Lei nº 13146/14. Brasília: Imprensa Nacional, 2015.

CAPELLINI, Simone. *et al.* **Dislexia**: novos temas, novas perspectivas . Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Classificação Internacional de doenças**. Porto Alegre: Editora A, 2019.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. 2007. 54f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar), Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SEABRA, Alessandra. **Alfabetização**: método fônico. [s.l.]: Menon, 2010.

SHAYWITZ, Wally. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto alegre: Artmed, 2006.

STANISLAU, Gustavo e BRESSAN, Rodrigo. **Saúde Mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA

CATA CARTAS: UMA EXPERIÊNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE COLETA DE DADOS E ANAMNESE

AUTORES:

Amanda Araújo Souza
Beatriz Maciel Souza
Deyse Veruska de Azevedo Nerino
Hudson Alessandro Santos
Isadora Cesar de Lima
Tereza Cristina Santos

INTRODUÇÃO: O trabalho que integrou a disciplina de Práticas Integrativas em Psicologia com Crianças e Adolescentes consiste na integração das disciplinas que compõem o terceiro período do curso de Psicologia, sendo elas: Psicologia e Educação, Psicanálise, Neuropsicologia e Psicologia do Desenvolvimento da Criança e Adolescente, utilizando-se dessa integração como exercício de primeiro contato e observação, sem nenhum fim diagnóstico, atentando-se nas dimensões psicológicas, biológicas e socioculturais da infância, em especial, no recorte de terceira infância. Dessa forma, o trabalho proporcionou um primeiro contato de escrita científica nos moldes de estudo de caso e sua elaboração, a familiarização dos discentes com a aplicação de anamnese com a família, a coleta de informações e a importância do brincar, para a confecção de um brinquedo voltado para essa faixa etária e relacionado ao estudo de caso. **METODOLOGIA:** O estudo tem abordagem descritiva e qualitativa, com dados colhidos por meio de anamnese e observação. Frente a todos os cuidados éticos foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde consta todas as informações éticas e sigilosas necessárias acerca do estudo, tendo os pais dado o consentimento, assinando o TCLE, mantendo-se clara a possibilidade de desistência, a qualquer momento, da participação. Para a criança, foi feita a explicação do momento e obteve-se sua participação. A criança é do sexo masculino, com 8 anos de idade, do 3º ano do ensino fundamental. O estudo foi realizado na residência da criança, em Natal/RN, realizado em abril de 2022, com um total de duas visitas. O tipo de dinâmica foi pensado a partir de dados colhidos com os pais, como dificuldade na comunicação e socialização; motivo pelo qual se escolheu dinâmicas que favorecessem a interação social com os componentes do grupo, bem como, de perguntas e respostas direcionadas a tópicos específicos da anamnese realizada com os responsáveis, para realizar a comparação entre os pontos de vista. **RESULTADOS:** Mediante observação e coleta de dados com os pais, a criança fala e interage pouco, não sabe ler, nem escrever com fluência, não possuía nenhum diagnóstico e estava em acompanhamento psicológico e fonoaudiológico. Foi percebida a efetividade das dinâmicas propostas, como a Dinâmica do “Álbum de Família”, onde a criança poderia retratar sua família com figuras, e assim demonstrasse os integrantes de sua família sob sua ótica; “Caixa Escola”, para definir sua vivência escolar e socialização nesse espaço; jogo “Tapa na Mesa”, pudemos observar a conduta, motricidade e socialização; “Dinâmica do M&M’s, sentir e observar como é a sua socialização no meio em que está inserido. Pode-se perceber o quanto a criança foi cooperativa, interagindo e se expressando pelo brincar, direcionando sua energia e atenção. Nota-se que a criança consegue se entreter e sentir prazer brincando. Dessa forma, o brincar aprimora a percepção de mundo da

criança, lhe ensinado, pelo lúdico, regras de convívio social, de limites, e principalmente, de afetividade. Sendo assim, do ponto de vista global, e com base na literatura, observou-se que a criança não encontra-se dentro do esperado para a faixa etária que se encontra, apresentando, possivelmente, atrasos no seu desenvolvimento. **CONCLUSÕES:** Pelo brincar, foram respondidas muitas questões e demonstrado o que causava alegria, bem como, sofrimento. Observou-se, com empolgação, o que se conseguiu captar com base na teoria, por vezes, com curiosidade com a relação familiar e surpresa positiva durante a brincadeira. Posto isso, a realização dessa prática mostrou-se ser uma experiência valiosa para todos os integrantes do grupo, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto do pessoal. Nessa ótica, conclui-se que o brincar foi essencial e imprescindível para a realização do diálogo e coleta, assim como, na concretização dos objetivos iniciais.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincar. Experiência prática.

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. A.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M. H. S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, jan./abr, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **Freud e a Alma Humana**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L. F.; CAMARGO, C. H. P.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MARCELLO, Eliana. **O lugar do brincar na psicanálise de crianças**. Scielo, 2003. Disponível em :
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100006. Acesso em: 7 maio 2022.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Re-visitando a latência: reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade. **Scielo**, 2014.

PERFIL EMOCIONAL DE MULHERES SUPERDOTADAS E OS POSSÍVEIS PREJUÍZOS NA IDENTIFICAÇÃO TARDIA

AUTORES:

Karla Larissa Silva de Jesus Santos
Samara Cristina Praga Nunes de Medeiros
Élison Rixardson de Araújo Cunha

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo debater acerca das altas habilidade/superdotação com especial enfoque no gênero feminino. Para isso, foi realizada entrevista com quatro mulheres adultas identificadas com superdotação. Assim, se utilizou a abordagem quali-quantitativa e como abordagem metodológica a Fenomenologia. Ainda que no Brasil os estudos acerca das altas habilidades/superdotação está, paulatinamente, ganhando mais espaço, a concepção de que as AH/SD se resumem a inteligências excepcionais e altos resultados em testes de QI (coeficiente intelectual) revela que a amplitude deste debate ainda é tímida. O equívoco em entender a superdotação como um privilégio de poucos afasta a real complexidade que a envolve. Ainda que não haja consenso acerca das fronteiras da conceituação das AH/SD – especialmente porque nela incidem também fatores culturais – teorias como a dos “Três Anéis”, de Joseph Renzulli, e da Desintegração Positiva da Personalidade e Sobre-Excitabilidades, de Kazimier Dabrowski, ajudam a compreender como as altas habilidades influenciam no modo que o indivíduo convive, existe e se relaciona com o mundo. Ademais, a disparidade se revela ainda maior quando se parte para o recorte de gênero, isso porque meninas e mulheres com superdotação costumam ser tidas em seu meio como prepotentes e arrogantes, sendo, assim, levadas a lançar mão do isolamento social ou masking, fenômeno em que se minimiza as reais potencialidades para pertencer ao grupo. Estes dois comportamentos não só retardam a identificação, como prejudicam o desenvolvimento do real potencial daquelas. Pelo exposto, considera-se fundamental a construção de debates acerca do tema. Afinal, conhecimento é o caminho.

Palavras-chave: Altas habilidades e superdotação, Sobre-excitabilidades. Mulheres superdotadas.

INTRODUÇÃO: Dar voz e visibilidade à superdotação e às pessoas superdotadas pode parecer um desequilíbrio num mundo permeado por desigualdades, especialmente no âmbito educacional. Afinal, o próprio nome “superdotação” carrega consigo a concepção, tão inerente quanto incompleta, de privilégio concedido pela natureza. Neste ponto, reside o equívoco, isso porque “a identificação do indivíduo superdotado é uma tarefa complexa e que envolve muito mais do que a mera mensuração de inteligência por meio de testes.” (SOARES, A. M. I. *et al.*, 2003, p. 126). A complexidade da superdotação escancara a necessidade de abrir espaço para debatê-la e desmistificá-la. Esta tarefa perpassa, necessariamente, pela conceituação da superdotação, ainda que não haja consenso acerca do seu conceito, especialmente em razão da carga cultural que o termo assume. O processo de identificação das altas habilidades/superdotação (AH/SD) é mais uma das facetas de

sua complexidade. Ainda que o teste de coeficiente de inteligência (QI) seja um dos métodos mais conhecidos, sua aplicabilidade não leva em consideração aspectos nem mesmo individuais, nem sociais do indivíduo, de modo que não pode ser considerado única e isoladamente. Assim, uma das principais teorias norteadoras da identificação é a de Renzulli (1978), também conhecida como “três anéis”, que considera uma habilidade acima da média, motivação (envolvimento com a tarefa) e criatividade como critérios para procedê-la. Ademais, destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 3,5% a 5% da população mundial tem altas habilidades. No Brasil, este número corresponderia a cerca de quase seis milhões de pessoas. Todavia, no país, de acordo com o Censo Escolar de 2020, pouco mais de 24 mil estudantes são identificados. A discrepância numérica escancara a subnotificação e também a necessidade de ampliação da rede especializada em identificar e acompanhar pessoas com altas habilidades no Brasil (PÉREZ, 2003, p. 6 *apud* ARANTES-BRERO, 2020, p. 16). O presente trabalho justifica-se pela necessidade de ampliação do debate acerca das altas habilidades/superdotação. Ainda que no Brasil os estudos acerca das altas habilidades/superdotação esteja, paulatinamente, ganhando mais espaço, a concepção de que as AH/SD se resumem a inteligências excepcionais e altos resultados em testes de QI (coeficiente intelectual) revela que a amplitude deste debate ainda é tímida. A disparidade de conhecimento se revela ainda maior quando se parte para o recorte de gênero (ARANTES-BRERO, 2020). Pelo exposto, o presente artigo tem como objetivos, a partir das principais teorias que norteiam os estudos das altas habilidades, contribuir para a compreensão do perfil das mulheres com superdotação desmistificando, assim, o conceito estereotipado de que superdotados são apenas pessoas com grandes feitos, bem como demonstrar a repercussão do recorte de gênero no processo de identificação.

METODOLOGIA: Esse é um estudo de caráter exploratório de abordagem quali-quantitativa. Utilizou-se como abordagem metodológica a Fenomenologia, lançando mão especialmente da redução fenomenológica e da *epoché* ao realizar o questionário. Para a formação do grupo de 04 mulheres que foram entrevistadas, fora anunciada a pesquisa que se pretendia fazer em grupos voltados para pessoas com AH/SD em aplicativo de mensagens instantâneas. Posteriormente as interessadas entraram em contato, priorizando-se aquelas que já possuíam a identificação, e após a formação do grupo todas assinaram termo de autorização para uso dos dados levantados e publicação. As entrevistas foram realizadas individualmente em plataforma digital e síncronas. Os resultados foram analisados sob o método descritivo. Os nomes das participantes foram substituídos por Entrevistada 1, 2, 3 e 4.

REVISÃO DA LITERATURA: Altas habilidades, superdotação, altas habilidades/superdotação, talentosos, bem-dotados: esses são alguns termos encontrados na literatura no Brasil para definir indivíduos com características acadêmicas ou artísticas, em níveis superiores à média geral (SABATELLA, 2008, p. 68). E, portanto, podem ser considerados sinônimos, já que não existe no país uma terminologia uniformizada, embora, na Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 e que tem por base a teoria dos “Três Anéis” de Joseph Renzulli (1978), o termo adotado seja altas habilidades/superdotação:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Sabatella (2008) destaca uma definição de Clark que sintetiza a superdotação como um conceito biologicamente fixado, que indica um desenvolvimento acelerado e avançado das funções do cérebro, incluindo a percepção física, emoções, cognição e intuição. Porém, de acordo ainda com Sabatella (2008), a superdotação depende tanto dos padrões genéticos, como das oportunidades que o ambiente proporciona ao indivíduo. O que se destaca entre os indivíduos superdotados é que eles usam mais eficientemente as funções cerebrais. Uma das importantes contribuições que a teoria de Renzulli (2006) trouxe é a ideia de que para ser um indivíduo com altas habilidades/superdotação não é necessário ter um QI (coeficiente de inteligência) alto. Este autor divide a superdotação em dois principais tipos: escolar ou acadêmica, que é o tipo mais facilmente mensurado e incluiria os de QI elevado, e produtivo-criativo, que não necessariamente apresentam um alto QI, mas se enquadram dentro da Teoria dos 3 Anéis, especialmente pela criatividade e pelo comprometimento com a tarefa. A teoria de Renzulli é a mais difundida no Brasil, todavia não é a única no mundo que trata da superdotação. Vários outros teóricos estudaram esta condição. Entre eles, o polonês Dąbrowski (1938; 1979), que em sua teoria da desintegração positiva, se debruçou sobre outras características que são comuns às pessoas superdotadas que vão além do talento. Dąbrowski apresenta o conceito de sobre-excitabilidades, que, de acordo com Neumann (2002), seria um fenômeno que tem sua origem orgânica e neurológica que se mostra através de uma excitação elevada em diferentes áreas: a emocional, a intelectual, a imaginativa, a sensorial e/ou a psicomotora. Esta seria marcada por três propriedades: a primeira é que a reação a um estímulo é muito mais forte, a segunda é a maior duração da reação e a terceira é que uma reação específica a um estímulo não é baseada na qualidade do estímulo, mas na forma do aumento da excitabilidade mental. De acordo com Neumann (2022), a apresentação das sobre-excitabilidades em indivíduos com altas habilidades/superdotação muitas vezes pode levar a diagnósticos equivocados de dupla-excepcionalidade das AH/SD com outras condições, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Outra característica comum às pessoas com altas habilidades é a assincronia, que Arantes-Brero (2020) explica como um desenvolvimento psicomotor, intelectual, afetivo e cronológico não linear, trazendo ao indivíduo uma intensa sensação de descompasso na sua relação com o mundo. Além desta sensação, muitos superdotados vivenciam também um sentimento de falta de pertencimento e de estranhamento, por fazerem parte de uma minoria da população e, muitas vezes, por sequer saber que possuem uma neurodivergência. “Apesar do reconhecimento de que são diferentes, isso parece não ser confortável e procura ser evitado” (BRERO-ARANTES, 2020, p. 65). No Brasil, ainda há uma subnotificação da população AH/SD, especialmente, entre o gênero feminino. Brero-Arantes (2020) aponta que os meninos são muito mais indicados e reconhecidos do que as meninas. “As meninas superdotadas são menos aceitas que suas colegas e podem ser vistas como arrogantes e egocêntricas”. (LANDAU, 2002 *apud* BRERO-ARANTES, 2020, p. 17). Kerr (*apud* ANTUNES; ALMEIDA, 2012, p. 5) explica que na infância meninas com altas habilidades têm interesses mais semelhantes ao dos meninos superdotados do que a de outras meninas da mesma idade que não possuem esta condição. Se interessam, por exemplo, por jogos ao ar livre, aventura e exploração e apresentam aspirações profissionais “mais elevadas do que as outras colegas (veja-se, por exemplo, a referência a interesses nas áreas da paleontologia ou astronomia). “Entretanto, as meninas com AH/SD tendem a mudar sob a influência dos estereótipos de papel

sexual, especialmente, na adolescência quando “passam de um desejo de autoestima e êxito para um desejo de amor e pertença, verificando-se, também, um interesse decrescente nas aspirações profissionais”. (KERR *apud* ANTUNES; ALMEIDA, 2012, p.5). Antunes e Almeida (2012) apontam ainda que, na idade adulta, o rendimento profissional das mulheres AH/SD, em relação ao dos homens superdotados, diminui bastante. S. Reis (1999 *apud* ANTUNES; ALMEIDA, 2012, p.4) destaca como alguns dos entraves para a realização das mulheres: os estereótipos culturais em relação aos papéis sexuais; o medo do êxito, evitando a segregação das amigas e dos colegas do sexo oposto; o perfeccionismo; a pertença a grupos minoritários com valores muito orientados para a família, para o não investimento na escolarização ou situações de pobreza acentuada. Outra questão que também perpassa a vida das mulheres superdotadas é o isolamento. De acordo com Nobles (*apud* HEYLIGHEN), este isolamento tem a ver com a introversão que é comum na maioria das mulheres AH/SD. Esta introversão faz parte de um temperamento normal e, para essas pessoas, é necessário para obter energia. Entretanto, conforme Nobles, pode ser um problema, em países de culturas que valorizam a extroversão. “Na verdade, não dar espaço para a solidão coloca a mulher talentosa em grave risco de desenvolver depressão e transtornos alimentares”, Nobles (*apud* HEYLIGHEN, p 7). Um outro fator desencadeador de comorbidades psíquicas em pessoas com AH/SD é a própria sobre-excitabilidade emocional observada por Dąbrowski como o tipo mais presente entre os superdotados. Entre as características mais comuns da SE emocional estão a inibição, a preocupação com a morte, ansiedades, medos, sentimentos de culpa e humor depressivo e suicida (PIECHOWSKI, 1979, pp. 32-38 *apud* TUCKER; HAFERISTEIN, 1997, p. 3). Virgolim (2018 *apud* VIRGOLIM, 2021) pontua que as supersensibilidades apresentadas pela SE emocional, enquanto traços de personalidade, não são valorizadas socialmente, entretanto, acrescenta que para Dąbrowski (2015, 2016 *apud* VIRGOLIM) estas manifestações são positivas, pois elas têm o potencial de levar ao desenvolvimento da personalidade em sua forma mais completa. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** De acordo com a teoria de Dąbrowski, as sobre-excitabilidades são a forma que o indivíduo com altas habilidades manifesta não só a evolução de sua personalidade, conforme sua Teoria da Desintegração Positiva, mas também respondem aos estímulos internos e externos de maneira mais intensa (BAILEY, 2010). Ocorre que a combinação entre o desconhecimento desta teoria e a subnotificação de pessoas identificadas com AH/SD resulta na tentativa mal sucedida da psicologia e medicina atuais em enquadrar esses indivíduos em classificações nosológicas equivocadas; ou, no melhor cenário, incompletas. A Entrevistada 3 relatou que sua identificação ocorreu quando já estava com 48 anos de idade. Até então, acreditava-se que seu funcionamento atípico era resultado do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como havia sido diagnosticada. Foi durante sua graduação em Psicologia, com a orientação de uma professora, que desconfiou do diagnóstico. Essa professora *“indicou lá um colega e eu fui fazer a avaliação neuropsicológica completa. Aí na resposta ele vem dizer ‘É, você disse que não queria ter TDAH. Oh, você não tem TDAH’. Eu falei ‘Tá, que legal, que bom, né?’ Mas, então, por que eu me sinto mal?’, ‘É porque você tem superdotação’. Aí foi um choque (...)”*. Em sua entrevista, a Entrevistada 4 nos informou que, a partir de sua identificação, passou a compreender melhor os desafios emocionais que teve ao longo da vida, *“(...) por exemplo, uma das questões das altas habilidades é a sobre-excitabilidade e isso faz muita diferença na minha gestão emocional, assim. Eu consigo perceber um pouco de intolerâncias, e raivas e emoções que eu não entendia e não faziam sentido e agora fazem. Então, ajuda a perceber”*. Por seu

turno, a Entrevistada 1 afirma que, ao longo de sua vida, sempre teve o aspecto emocional desorganizado. Relatou que “(...) *olhando para mim, entendo que tinha algo errado, sem saber o que fazer com isso*”. Foi apenas quando foi identificada e passou a estudar sobre o funcionamento do indivíduo com altas habilidades que descobriu as melhores maneiras de lidar consigo. Afinal, como diz, “(...) *porque o que é que acontece, é tanta coisa acumulada, tanto não compreender as minhas emoções e quem eu era acumulado, que as coisas começaram a fluir, depois que eu comecei a me apropriar de quem eu sou de verdade, porque agora eu sei o que é ser uma mulher com altas habilidades.*” Ao longo das entrevistas ficou muito evidente que os principais desafios de nossas entrevistadas diziam respeito à sobre-excitabilidade emocional. Isso porque é o aspecto que se revela como mais desafiador para um bom relacionamento intrapessoal e interpessoal. Ademais, de acordo com Arantes-Brero (2020), pessoas com altas habilidades podem encontrar outros entraves que dificultam as relações sociais: as sobre-excitabilidades intelectual e imaginativa, bem como a assincronia. A falta de interesses em comum com seus pares pode resultar tanto no isolamento por não conseguir se identificar intelectualmente com eles – o que, inclusive, não raro faz com que a pessoa com altas habilidades se sinta inadequada – como também no *masking*, que se traduz no disfarce das altas habilidades para não se diferenciar dos demais e conseguir, conseqüentemente, melhor interação social. Os fenômenos acima descritos são potencializados quando se faz o recorte de gênero. Afinal, como já discutido no presente artigo, sabe-se que as exigências sociais que incidem sobre as mulheres são mais limitadoras de seus potenciais e modo de ser do que aquelas incidentes sobre os homens. A disparidade faz com que meninas e mulheres acabem se isolando ou utilizando o *masking* com mais frequência para serem socialmente aceitas. (LANDAU, 2022 *apud* ARANTES-BRERO, 2020, p. 17). Por isso, quando se perguntou a Entrevistada 2 sobre suas relações com a família, com amigos e pessoas do trabalho, ela comentou que era um movimento “*muito seletivo (...) Eu sempre me achei o patinho feio da história, eu achava que eu tinha nascido numa família trocada e não é questão física, porque fisicamente eu tenho traços da minha mãe e do meu pai. Então, não é essa a questão. Os valores, todos diferentes, eu sempre fui muito justiceira e a minha mãe sempre foi uma pessoa que estava sempre burlando*”. Apesar de ter lido *Ilíada* com 10 anos de idade, até os 12 anos ter lido tudo na biblioteca da escola que a interessava e nunca ter gostado de tirar notas abaixo que 9,0, ela “*era uma aluna quieta, que não incomodava, que não perguntava...*”, assim restringindo-se na maior parte do tempo ao seu mundo particular. Noutro norte, o fenômeno vivenciado pela Entrevistada 1 foi o *masking*. Em sua entrevista compartilhou que “(...) *até o primeiro grau, eu era uma ótima aluna, depois, quando eu tinha 15 anos, os meus pais se separaram, eu tava no primeiro ano e aí foi ladeira abaixo, eu nunca rodei na escola, mas eu passei a querer ser social e inteligente*”. Assim, refugiou-se da possibilidade da solidão no *masking*, mas não apenas isso. Ela acabou entrando em um espiral de comportamentos prejudiciais para pertencer ao grupo. Compartilhou que “(...) *com 17 anos eu comecei a fumar, foi quando eu fui pra faculdade. Dentro da faculdade de Psicologia eu comecei a beber muito. (...) Então, durante a faculdade... Abuso de álcool. Eu entrei em coma 3 vezes. Fui uma aluna muito medíocre em muitos pontos, porque eu tinha o potencial para ser a melhor aluna de todas. (...) Então assim, nas matérias que eu tinha um amor pelas professoras eu ia para a aula, eu participava, eu questionava, eu era a aluna com altas habilidades que só tirava 10,0. Nas outras era medíocre.*” Evidentemente que a identificação tardia reverberou em todas as entrevistadas. Afinal, como discutido, as altas habilidades não se traduzem apenas

em expressiva inteligência, mas em verdadeiro modo de existir no mundo. Assim, apesar dos benefícios de, depois de décadas, finalmente terem a oportunidade de compreenderem a si próprias, lidar com o tempo perdido não foi e não é tarefa fácil. A Entrevistada 2 relatou extrema frustração pela identificação tardia, contou que se sentia como *“uma pessoa que não desenvolveu seu potencial. (...) Então, é uma situação de muito sofrimento e muita frustração. Em duas palavras é o que eu posso dizer para vocês, porque ao mesmo tempo que eu sei que eu tenho potencial, eu não consegui – e isso eu tenho clareza, eu tô com 50 anos (...) e eu tô na idade de realizar. E o que eu tenho que eu não realizei? Eu tenho três livros escritos pela metade e eu não consigo concluir.”* Mas, passado o choque inicial, a compreensão começa a assentar e é neste momento que algumas de nossas entrevistadas relataram o sentimento de liberdade advindo de finalmente entenderem a si. É sobre isso que a Entrevistada 1 quis dizer quando expôs que *“(...) a pessoa com altas habilidades tem essa virada de chave que é a desintegração positiva o tempo todo. (...) E é sobre isso que eu sinto hoje; me sinto uma pessoa liberta. Eu entendo o meu processo, eu sei quem eu sou, eu me apropriei de mim mesma e agora a coisa vai.”* Disse ainda que *“a sociedade quer nos encaixar. Nós somos estrelas e querem nos tornar quadrados. Eu não sou um quadrado, eu sou uma estrela.”* . Estes são alguns trechos de histórias que, ainda que se diferenciem pela individualidade da trajetória de cada uma de nossas entrevistadas, se cruzam em um importante ponto em comum: as altas habilidades e suas complexidades. Ampliar o debate sobre como este fenômeno se revela e reverbera é essencial para formar uma grande rede capacitada para sua identificação, bem como preparada para lidar com os altos habilitados. É apenas a compreensão de que seu organismo funciona e responde de maneira diferente, que pessoas com altas habilidades podem ter melhores chances de superação das dificuldades e inserção em uma vida e contexto mais equilibrados. Vida e contexto esses que são, inclusive, essenciais para o desenvolvimento de suas potencialidades. **CONCLUSÃO:** No presente estudo foi possível observar como a identificação tardia das altas habilidades/superdotação podem trazer prejuízos para o indivíduo, de forma, que além de não possibilitar que tenha o acompanhamento adequado, previsto em lei, e assim desenvolva todo o seu potencial, pode ainda trazer consequências sócio-emocionais que podem levar ao adoecimento psíquico. A partir deste estudo, também foi possível perceber a disparidade maior quando se parte para o recorte de gênero, isso porque meninas e mulheres com superdotação ainda são menos identificadas e lançam mão do isolamento social ou *masking*, minimizando suas reais potencialidades a fim de alcançarem o sentimento de pertencimento. Por fim, a complexidade que envolve as altas habilidades não deve ser justificativa para afastar delas os estudos e as amplas discussões, mas sim o contrário. Em vista da disparidade da subnotificação, resta evidente a relevância e urgência de debater-se o tema. Necessário compreender as altas habilidades não como um mero dom e privilégio de poucos, mas um desafiante modo de ser, viver e se relacionar com o mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. A. L. Jovens Sobredotadas e Talentosas: Singularidades na Definição de Carreira. **Revista Amazônica**, v. 10, p. 109–125, jul./dez. 2012.

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort. **Altas habilidades/superdotação na vida adulta**: modos de ser e trajetórias de vida. Curitiba: Juruá, 2020.

BAILEY, C. L. Overexcitabilities and Sensitivities: Implications of Dabrowski's Theory of Positive Disintegration for Counseling the Gifted. **Researchgate**, 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/307582991_Overexcitabilities_and_Sensitivities_Implications_of_Dabrowski%27s_Theory_of_Positive_Disintegration_for_Counseling_the_Gifted. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

HEYLIGHEN, F., **Gifted People and their Problems**. Disponível em: <http://pespmc1.vub.ac.be/Papers/GiftedProblems.pdf> . Acesso em: 03 out. 2022.

HOLANDA, A. F., Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista. **Revista Estudos de Psicologia (PUC Campinas/SP)**, v. 14, n. 2, pp. 33-46, 1997.

NEUMANN, P. A sobre-excitabilidade e a educação nas altas habilidades ou superdotação. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, p. 20, 2022.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v.27, n.1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>> Acesso em: 14 out. 2022.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação**: Problema ou Solução. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

SOARES, A. M. I., ARCO-VERDE, Y. F. S., BAIBICH, T. M. Superdotação – identificação e opções de atendimento. **Revista Educar**, n. 23, p. 125-141, 2004.

TUCKER, B.; LU HAFERISTEIN, N. Psychological intensities in young gifted children. **The gifted child quarterly**, v. 41, n. 3, p. 66–75, 1997.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICO ONCOLOGIA EM CONTEXTOS DE CASAS DE APOIO

AUTORAS:

Solange Pinheiro Medeiros da Silva
Thuanny Ranielly Silva da Costa
Adelaide Alais Alves Targino da Silva
Cláudia Ester da Costa Silva

RESUMO: As concepções sobre o câncer foram construídas historicamente pela sociedade (SILVA *et al.*, 2008). Existem inúmeras metáforas relacionadas ao diagnóstico que conduzem a uma série de reações e emoções que comprometem o bem-estar do paciente e da família. O câncer desencadeia reações devastadoras tanto no âmbito orgânico como no emocional porque seu diagnóstico, muitas vezes, é encarado como uma sentença de morte. (CORREIA, 2000 apud SILVA *et al.*, 2008). Desde as transformações do conceito de saúde nas décadas de 70 e 90, sendo compreendida como um fenômeno biopsicossocial, a psicologia ganha vez e voz no âmbito da psicologia da saúde.

Palavras - chave: Psicologia. Psico-oncologia. Psicologia da saúde.

INTRODUÇÃO: O presente relatório trata-se de uma atividade proposta aos acadêmicos do curso de Psicologia, Centro Universitário Facex, como parte integrante do relato das vivências experiências no Estágio Básico II. Durante a primeira unidade do segundo semestre letivo de dois mil e vinte e dois, as estagiárias realizaram duas visitas técnicas em casas de apoio as pessoas com câncer. Sendo elas: a “Onco & Vida”, situada na rua Cônego Luiz Wanderley, 1317 em Lagoa Nova e, a casa de apoio “Durval Paiva” situada na rua Clementino Câmara, 234, Barro Vermelho, localizadas em Natal-RN. O objetivo proposto foi conhecer o funcionamento em casas de apoio a pessoas com câncer, tendo acesso a fazer do psicólogo que atua na psico-oncologia do referido setor, conhecendo os determinantes que fazem as pessoas superarem os desafios de um diagnóstico tão atravessados de medo, realizando uma reflexão da práxis que envolve os constructos teóricos sobre a psicologia oncológica. Na Casa de Apoio “Onco & Vida” durante a visita, realizou-se uma entrevista com a psicóloga e com o gestor da instituição, e as estagiárias participaram de um momento no grupo terapêutico, em que as participantes manifestaram suas impressões sobre a instituição e os serviços oferecidos pela profissional da Psicologia. Na Casa de Apoio “Durval Paiva” foram realizadas entrevistas com a psicóloga, um representante da coordenação da instituição e um usuário. **METODOLOGIA:** Visita 1 – Associação Onco e Vida de Assistência e Prevenção do Câncer: No dia dezesseis de setembro de dois mil e vinte e dois, o grupo de estagiárias visitaram a casa de apoio “Onco & Vida”, localizada no bairro de Lagoa Nova, Natal-RN. A casa de apoio “Onco & Vida”, atende em sua maioria, pessoas advindas do interior do estado do Rio Grande do Norte e adultos mulheres e homens diagnosticados com diversos tipos de câncer em situação de vulnerabilidade sócioeconômica. Visita 2 - A visita a casa “Durval Paiva” aconteceu no dia vinte e seis de setembro pela manhã, conduzida pela

psicóloga da instituição. A “Casa de Apoio a Criança com Câncer Durval Paiva” é uma instituição filantrópica que há mais de vinte anos acolhe a criança e o adolescente com câncer e doenças hematológicas crônicas e seus familiares nos estados do RN, PB, CE, PE e SE, durante após tratamento, buscando a cura, contribuindo para o resgate da cidadania, dignidade e qualidade de vida. (CASA DURVAL PAIVA. Disponível em: <https://www.casadurvalpaiva.org.br/missaovisaovalores>. Acesso em 25 set 2022). **RESULTADOS:** Com as visitas técnicas, as alunas do estágio básico 2 puderam verificar o funcionamento de casas de apoio a pessoas com câncer, assim como fazer uma análise comparativa entre a fundamentação teórica que abrange a psicologia oncológica. **CONCLUSÃO:** A psicologia oncológica, apesar de ser uma área de extrema relevância para o cuidado de pessoas com grandes fragilidades emocionais, ainda é pouco conhecida pela sociedade. Nas entrevistas, os usuários relataram que se tratava de um serviço de extrema importância, mas que só pudera conhecer, após participação nas casas de apoio.

REFERÊNCIAS

SILVA, Shirley de Souza Silva; AQUINO, Thiago Antônio Avellar de; SANTOS, Roberta Montenegro dos. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista Brasileira Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.73-89, dez. 2008. Disponível em: Rev. bras. ter. cogn. v.4, n. 2; S1808-56872008000200006 (bvsa.org). Acesso em: 01 out. 2022.